



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO NOTURNO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pelotas, Setembro de 2014

ÍNDICE

1.	Dados de identificação	4
2.	Apresentação	5
3.	Identificação da instituição	6
4.	Identificação da unidade	7
5.	Contextualização	8
6.	Referenciais do projeto pedagógico	9
7.	Objetivos do curso	14
8.	Perfil do egresso	15
9.	Competências e habilidades	16
10.	Estruturação do Curso	19
10.1	Dados gerais.....	18
10.2	Dimensões formativas do currículo.....	21
10.2.1	Formação Específica.....	21
10.2.1.1.	Disciplinas Obrigatórias.....	23
10.2.1.2.	Prática como componente curricular – PCC	24
10.2.1.3.	Estágio Curricular Supervisionado – ECS.....	25
10.2.1.4.	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	28
10.2.2	Formação Complementar.....	28
10.2.2.1	Disciplinas Optativas.....	29
10.2.2.2	Atividades Complementares.....	31
10.2.3	Formação Opcional ou Livre.....	32
11	Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	32
12	Mobilidade Acadêmica.....	33
13	Avaliação de Curso e do Ensino.....	33
14	Interdisciplinaridade e interação com a pós-graduação	35
15	Caracterização do corpo social	36
16	Infraestrutura	36
17	Caracterizações das disciplinas	38
20	Referências bibliográficas	39
21	Anexos	42
21.1	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da ESEF/UFPeI	42
21.2	Regulamento das Atividades Complementares da ESEF/UFPeI	47
21.3	Regimento do Núcleo Docente Estruturante	49
21.4	Caracterização das Disciplinas – Ementas	55

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física

Modalidade: Presencial

Titulação conferida: Licenciado em Educação Física

Duração do Curso: Mínimo 8 semestres e Máximo 14 semestres

Carga horária total do curso: 2.935 horas (3.521 horas/aula)

Turno: Noturno

Número de vagas oferecidas: 30

Regime Acadêmico: Semestral

2. APRESENTAÇÃO

A possibilidade de oferta de um curso noturno de licenciatura em Educação Física, com todas as questões que são inerentes ao se proporcionar a formação inicial para alunos-trabalhadores, desde a década de noventa era tratada na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel).

Com o ingresso da UFPel ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do ideário passou-se a concretização da oferta de curso de licenciatura predominantemente noturno.

A implementação do curso de licenciatura noturno em Educação Física também se configura como uma forma de efetivação dos compromettimentos políticos e sociais da ESEF/UFPel. Implica em concretizar o idealizado, em voltar-se, efetivamente, para as camadas mais necessitadas da população, facilitando o ingresso no ensino superior de alunos com restrição de disponibilidade horária.

Para a elaboração do presente Projeto Pedagógico do Curso Noturno de Licenciatura, considerou-se a realidade e as potencialidades da ESEF/UFPel, principalmente quanto aos docentes, as instalações e a experiência na formação de professores. Cumpre lembrar que a UFPel a aproximadamente quarenta anos forma professores de Educação Física, além de também se dedicar a pesquisa e a extensão.

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com as devidas adequações, teve como base o PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel (2010), diurno. Neste Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física, os estágios curriculares supervisionados (ECS) serão ofertados pelas manhãs e tardes em decorrência à realidade da Educação Física escolar, na educação infantil, no ensino fundamental e médio, onde as aulas são, quase na sua totalidade, diurnas. A Educação Física na educação infantil inexistente no turno da noite e, nos anos iniciais do ensino fundamental, que têm crianças como alunos regulares, quando existe, não apresenta as mesmas características. E ainda, considerando o que reza o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) em seu parágrafo 3º, que faculta a Educação Física em determinadas condições frequentemente vivenciadas por alunos do turno da noite, a ESEF/UFPel entende que a realização dos ECS no período diurno permite uma melhor qualidade na formação de seus alunos. Assim, neste curso noturno, os estágios com suas atividades de acompanhamento e

observações de aulas, bem como as próprias práticas de ensino serão operacionalizadas diurnamente.

O presente PPC é composto de itens contendo identificações, contextualização, estruturação, referenciais teóricos, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades esperadas dos licenciados, estrutura curricular, disciplinas obrigatórias e optativas, aproveitamento de disciplinas cursadas fora da ESEF/UFPeI, mobilidade acadêmica, prática como componente curricular (PCC), ECS, estágio supervisionado não-obrigatório, atividades complementares (AC), trabalho de conclusão de curso (TCC), avaliação do curso e do ensino, interdisciplinaridade, caracterização do corpo social, infra-estrutura, referências bibliográficas e, em anexos, os regulamentos das AC, de TCC, o Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e as caracterizações das disciplinas.

Em setembro de 2014, traz passar por uma avaliação *in loco* do Ministério de Educação, e após várias discussões, dando continuidade as já ocorridas nos anos anteriores, foi aprovado nas instâncias deliberativas e legais da ESEF/UFPeI o presente projeto pedagógico, considerando as devidas adequações ao Regulamento do Ensino de Graduação na UFPeI, de 28 de outubro de 2010 e a legislação vigente. Para finalizar mais uma etapa do contínuo processo de atualização curricular, reapresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPeI, noturno.

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) criada pelo Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969 e estruturada pelo Decreto nº. 65.881, de 16 de dezembro de 1969, é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Rege-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e por seu Regimento Geral.

A UFPeI tem como objetivos fundamentais, a educação, o ensino, a pesquisa, a extensão, a formação profissional e a pós-graduação, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de

modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária: como instituição orgânica, assegurando perfeita integração e intercomunicação de seus elementos constitutivos; como instituição social, pondo-se a serviço do desenvolvimento econômico-social; como instituição comunitária, de nível local ao nacional, contribuindo para o estabelecimento de condições de convivência, segundo os princípios de liberdade, de justiça e de respeito aos direitos e demais valores humanos.

4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

A ESEF/UFPeI foi criada em 1971 sendo reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Localiza-se na Rua Luís de Camões, 741, CEP 96055-630, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS).

Administrativamente compõe-se de: Direção e Vice-Direção da Unidade, Conselho Departamental, Departamento de Desportos, Departamento de Ginástica e Saúde, Colegiado de Curso de Graduação e Colegiado de Curso de Pós-Graduação.

Em nível de graduação oferece os cursos de Licenciatura (diurno e noturno) e de Bacharelado (diurno). Na pós-graduação oferece cursos de especialização *latu sensu* desde o início da década de oitenta do século XX; a partir de 2006, curso de mestrado em Educação Física, *strictu sensu* e, a partir do segundo semestre de 2014, curso de doutorado, *strictu sensu*.

São regularmente desenvolvidos projetos de pesquisa, vinculados aos grupos de pesquisa, laboratórios e linhas de pesquisa dos Cursos de Mestrado e Doutorado, e projetos de extensão universitária, com longa tradição de prestação de serviços à comunidade, abrangendo populações de jovens, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais.

Conta ainda com Comitê de Ética, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e anualmente realiza a Semana Acadêmica da ESEF/UFPeI e o Simpósio Nacional de Educação Física, um dos eventos mais antigos país em sua área, estando, em 2014, caminhando para sua 33ª edição.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO

A ESEF/UFPel localiza-se na maior cidade da Região Sul do Brasil que, em termos populacionais é a terceira do estado do RS. Situa-se às margens do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos, distando a 260 km de Porto Alegre, capital do estado e a 620 km de Montevideú, capital da República Oriental do Uruguai.

A Região Sul é banhada pelo oceano Atlântico e por rios e lagoas. Tem clima temperado e faz parte do bioma pampa, caracterizado por campos e planícies. Sua população, da mesma forma que a do restante do RS tem origem européia, mas com marcante influência ibérica, além da indígena e de afro-descendentes. E essas influências se refletem na arquitetura, na cultura e na vida em sociedade.

De acordo com o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria - ITEPA (2010) essa região, que também compreende a área de abrangência da UFPel, conta com 22 municípios (Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu), e com uma população aproximada de 866.310 habitantes, dos quais, segundo dados estimados do IBGE no ano de 2007, 339.934 residem no município de Pelotas. Destes, 40.3% da população estão na faixa etária entre os quinze e os trinta anos de idade. Ainda conforme essa publicação, a Região Sul, na sua base econômica, quando do setor primário, na agricultura destacavam-se as produções de arroz – sendo Pelotas o maior parque de beneficiamento deste cereal em todo o país – soja, milho e fumo e na agropecuária os rebanhos bovinos, ovinos e suínos. Na indústria eram salientes os setores: alimentício, naval, vestuário, moveleiro, calçadista, minerais não metálicos e metal-mecânico. E nos serviços apareciam as áreas de: economia, saúde, justiça, previdência social, segurança e setores de gestão pública. Na área da educação, a região conta com diversas universidades, sendo três instituições vinculadas à rede federal de ensino e apenas duas delas oferecem curso de Licenciatura em Educação Física no período da noite.

Observa-se um incremento significativo de 2001 para 2010 no que a renda per capita da região se refere, passando de R\$ 5.680,00 a R\$ 16.869,00. Contudo,

os números para a região sul são inferiores à média do Estado do Rio Grande do Sul, que obteve a média de R\$ 23.606,00 para o ano de 2010 (ITEPA, 2010).

Dados do Censo Escolar (2011), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2011) informam que no Rio Grande do Sul existiam 281.459 matrículas nos anos finais do ensino fundamental e 330.841 no ensino médio. Quando os mesmos anos apenas na cidade de Pelotas, dados de 2011 revelavam a existência de 17.662 e 8.738 matrículas, respectivamente.

Para além deste potencial de alunos que concluem a Educação Básica na cidade ou na região sul do Brasil e que seriam possíveis candidatos a ingressar na UFPel num curso de Licenciatura em Educação Física, salienta-se que esse universo é bem maior. Afinal, esta universidade recebe alunos de todo país e também do exterior.

6. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

O presente Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física embasa-se nas orientações dos Pareceres do CNE nº. 9 (2001), nº. 21 (2001), nº. 27 (2001), nº. 28 (2001) e nº. 58 (2004), das **Resoluções do CNE nº. 1 (2002), nº. 2 (2002), nº. 7 (2004), nº. 3 (2007) e nº. 7 (2007)**. Tem como texto-base, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura da ESEF/UFPel (2010), o qual foi construído coletivamente e, por sua vez, apoiou-se no anterior Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de 2005. Esse primeiro PPC, de 2005, visou atender as alterações curriculares para se adequar às resoluções do CNE. Com participação voluntária, foi criada a Comissão de Currículo composta por docentes e acadêmicos da ESEF/UFPel. Essa Comissão reunia-se periodicamente e, embasada na legislação, no corpo docente existente, nas condições materiais da ESEF/UFPel, elaborava as propostas e apresentava-as para o coletivo de professores, alunos e servidores. Após discussões, de posse dos resultados, a Comissão mais uma vez se reunia e re-elaborava nova proposição que mais uma vez seria discutida. Esse processo democrático que durou quase dois anos, também ouviu ex-alunos e membros da comunidade da Educação Física do município de Pelotas.

Após avaliação sobre os dois primeiros anos de oferta do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física, julgou-se necessário realizar algumas adequações ao projeto pedagógico do curso. Em outubro de 2012 foi formada uma comissão com o objetivo de liderar uma discussão na Unidade acerca do currículo do Curso Noturno. Os esforços em torno da elaboração de uma proposta resultaram, em fevereiro de 2013, em um projeto pedagógico remodelado. Em Maio de 2014 o curso recebeu a avaliação *in loco* do Ministério de Educação, que a sua vez resultou em novas discussões, inicialmente iniciadas no NDE do Curso. Este elaborou propostas posteriormente aprovadas na comunidade acadêmica e que resultaram no atual projeto pedagógico do curso.

Este PPC também acata o proposto pelo Projeto Pedagógico da UFPel (1999), onde, atinente ao perfil dos cursos de licenciatura, tem-se:

Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência. Os currículos destes cursos serão norteados pelos princípios gerais da UFPel, além de atentar para: Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional; Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional; Ampla formação cultural; Interdisciplinaridade; Flexibilidade; Formação de um profissional/pesquisador; Desenvolvimento da autonomia; Compromisso social.

Harmonizando-se ainda com Projeto Pedagógico da UFPel (1999), igualmente ao PPC do curso diurno, neste PPC buscam-se os compromissos da universidade pública, reforçando a interligação entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando os processos de ensino e aprendizagem, como atos multidirecionais e interativos, priorizando a cidadania e o respeito às individualidades.

A ênfase para com os conteúdos de ensino, expressos nas ementas e nos programas e nas caracterizações das disciplinas (Anexo nº. 4) estão em conformidade com o que reza a letra C, do Art. nº. 3 da Resolução do CNE nº. 1 (2002) onde se tem “os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências”.

Para a formação de professores de Educação Física, importa destacar que de acordo com o art. nº. 3 da Resolução do CNE nº. 7 (2004):

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

A Educação Física, no contexto da realidade, também vive um momento de mudanças, de “crises” e discussões. A Educação Física se configura como uma temática da atualidade, que se situa dentro de um amplo espectro econômico, social, multicultural, classista, etc. Num mundo onde se amplia a tecnologia, agravando o desemprego com a desvalorização política das camadas majoritárias da população (SCHAFF, 1993), contraditoriamente também encontra-se, como consequência da modernidade, a valorização da qualidade de vida e preocupações para com a ecologia, a corporeidade e o individualismo (GIDDENS, 1991 e SANTOS, 1996), dentre outros.

No que se refere à disciplina escolar e à temática curricular, a Educação Física requer, tal como diz Shempp (1996), uma visão de totalidade e inter-relacionamentos, sem esquecer os aspectos axiológicos.

E, conforme Zabala (1998, 27):

... por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção de valor que se atribui ao ensino, assim como certas idéias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e de aprender.

A questão do currículo é também uma questão institucional e social e de acordo com Popkewitz (1990, 6 e 10):

A linguagem da educação do professorado, seus rituais e a forma como eles atuam, existe dentro de um contexto institucional... Os códigos da educação dos professores formam parte de uma dinâmica social mais ampla, relacionada com a profissionalização do conhecimento.

Para Gimeno Sacristán (1998, 26): “o currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica ...”. Assim, o currículo é bem mais do que lista de disciplinas, ementas e ações cotidianas que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão.

Enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, a Educação Física necessita de um professor legalmente habilitado para a sua implementação, em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, nº. 9.394 (1996). Requer, pois, de um currículo preocupado para com a formação de qualidade desse profissional para que de fato ele seja competente, comprometido, crítico e participativo. Professor de Educação Física que também busque ajudar nas necessárias mudanças econômicas e sócio-culturais que nosso país tanto precisa. Professor consciente e implicado no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações (Lei nº 9.795, 1999). Professor conhecedor e atento às questões de relações étnico-raciais (Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº01/2004). Professor que leciona na Educação Básica, com práticas competentes, pedagogicamente referenciadas as quais contribuam para elevar qualitativamente a Educação Física escolar. E, a elevação qualitativa da Educação Física escolar também requer capacidade docente que, em aulas e atividades centradas em práticas técnico-motoras, se tenha, como uma necessidade pedagógica, a união da prática com o conhecimento.

O ensino de qualidade, centrando na responsabilidade do professor de Educação Física, sem esquecer outras dimensões inerentes ao cotidiano escolar, não pode esquecer que, conforme Devís (1996, 19): “... sobre os professores recai a grande parte da responsabilidade da existência de uma imagem pública tradicional e estereotipada da Educação Física”.

Em sendo a formação docente uma missão da universidade, faz-se necessário recordar, em conformidade com Morin (2001, 81 e 82) que:

A universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias e valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança.... Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora. A universidade deve, ao mesmo tempo, adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea e realizar sua missão transecular de conservação, transmissão e enriquecimento de um patrimônio cultural.

Os compromissos da universidade brasileira implicam em valorização da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão expressa na Lei nº. 9.394 (1996). E, de acordo com LDBN (1996) a educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, tendo como base de ensino os seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, respeitando a liberdade com apreço à tolerância, garantindo o padrão de qualidade e valorizando o profissional da educação escolar, vinculando-a ao trabalho e às práticas sociais.

Este PPC caracteriza-se por ser pluralista e universal, como uma necessidade pedagógica dos cursos superiores. Propõe-se, portanto, superar as visões dicotômicas e classificatórias e, a sua maneira, assegurar diversas formas de desenvolvimento curricular, propiciando espaços para que as várias correntes de pensamento possam se expressar. Procura, assim, abranger os diferentes paradigmas na formação de professores conforme expresso por Garcia Ruso (1997): culturalista-tradicionista, centrado nas aquisições; psicologista-personalista e técnico-behaviorista, centrados nos processos; sociologista e técnico-crítico centrados nas análises. Ainda, deverá estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo, promovendo e divulgando conhecimentos que constituem patrimônio da humanidade e divulgando o saber nas mais diversas formas.

Contando com disciplinas obrigatórias, optativas e com a possibilidade dos acadêmicos poderem aproveitar até duas disciplinas que cursadas fora deste Curso, o presente PPC, aproxima-se do que é proposto por Brito (2008) onde são sugeridas

três dimensões formativas: a formação específica, a formação complementar e a formação livre.

Considerando a necessidade pedagógica dos currículos se modificarem constantemente, recomenda-se que o presente PPC seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

Finalmente, este Projeto Pedagógico de Curso, atende ao que reza a Resolução do CNE nº. 3 (2007) que dispõe sobre o conceito de hora aula e de trabalho discente efetivo, a Resolução do CNE nº. 1 (2010), que define diretrizes para o ensino fundamental de nove anos, o Decreto nº. 5.626 (2005) e a Lei nº. 10.436 (2005) que tratam de LIBRAS, a Resolução CNE/CP nº1 (2004) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana, a Lei nº 11.645 (2008) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Lei nº 9.795 (1999) que dispõe sobre a educação ambiental e a Lei nº 11.788 (2008) dos estágios, obrigatórios e não-obrigatórios.

7. OBJETIVOS DO CURSO

No Projeto Pedagógico da UFPel (1999) item 4.2, sobre os objetivos do ensino de graduação, encontra-se:

Quanto aos objetivos mais específicos, o profissional egresso das diversas áreas da UFPEL deve ser capaz de: a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão; b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia; c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela; d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade; e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo; f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras.

Como meta principal do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel, aponta-se para a formação de professores da Educação Básica,

que conheçam o desenvolvimento de seus alunos e da sociedade. Professores de Educação Física capazes de desenvolver, crítica e pedagogicamente, atividades de ensino para indivíduos com ou sem necessidades especiais, através, principalmente, do esporte, da dança, da ginástica e da recreação a nível escolar.

Assim, o Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPEl objetiva a *formação de professores para trabalhar na Educação Física escolar.*

8. PERFIL DO EGRESSO

No contexto onde se focaliza uma nova estrutura de formação, com abertura para diferentes correntes e enfoques da Educação Física escolar, o acadêmico deve estar aberto para um horizonte maior de responsabilidades diante do conhecimento e da educação. A figura dos alunos de dentro desse processo constitui um elemento fundamental, onde seja priorizada a discussão, a reflexão e necessariamente o comprometimento com sua formação.

Como princípios gerais de formação acadêmica, têm-se:

- Capacidade de intervenção com a Educação Física na Educação Básica;
- Conhecimento das diferentes estratégias de intervenção;
- Discernimento para estabelecer suas formas de trabalho;
- Atitude ativa e de participação com desenvolvimento do espírito colaborativo;
- Atitude investigativa e predisposição para o estudo;
- Atitude colaborativa e competente no tratamento das práticas educacionais cotidianas;
- Desenvolvimento de espírito crítico-reflexivo e cidadania.

Acena-se para um programa curricular que leve em conta o conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a seleção de conteúdos, o ensino e a avaliação em diferentes níveis de escolarização, na educação infantil, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Formação que propicie competências e habilidades para agir também em situação de gestão escolar, assessorias pedagógicas diversas, orientação e participação em eventos e atividades escolares.

Capacidade de agir coletivamente com os demais professores, alunos e outros membros da comunidade escolar.

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O deslumbramento de uma ocupação profissional diferenciada, qualificada, requer um novo olhar dos professores sobre espaços escolares. Na concepção desta proposta, aos docentes, caberá o papel de participar ativamente buscando soluções aos desafios profissionais que estão emergindo em situações concretas das escolas, as quais evidenciam problemas e particularidades de nossa época. Assim objetiva-se que a ação docente esteja atenta para as mudanças da sociedade, na cultura e no mundo do trabalho. Necessita-se de um professor que efetivamente incorpore essa concepção e possa trabalhar dentro de novas realidades, tendo como foco as necessárias competências de ensino. Para tanto, aos alunos do presente Curso deve-se propiciar o desenvolvimento de competências as quais unam a formação teórico-prática com a busca contínua de conhecimento e de atualização. Em suas ações discentes cotidianas necessitam referenciar-se pela ética, humanismo e capacidade crítica.

A formação do professor de Educação Física, na busca por competências e habilidades considera que a realidade dos processos de ensino e aprendizagem ocorre em meio à realidade concreta. A formação profissional acontece num mundo contemporâneo globalizado, onde as informações circulam rapidamente em decorrência do progresso das tecnologias de informação e comunicação. Assim, constitui-se como uma das obrigações básicas do docente manter-se constantemente atualizado, em relação aos conteúdos trabalhados e, principalmente no que se refere às suas aplicações práticas. Orienta-se para a valorização do intercâmbio de idéias e conhecimentos, bem como para a efetiva vivência com novas realidades educacionais. Que os docentes e discentes participem de cursos e eventos científicos e culturais, em outros cursos, outras universidades e locais onde possam ampliar suas competências e habilidades.

A proposta do Curso Licenciatura Noturno em Educação Física da ESEF/UFPEL está alicerçada na idéia de universidade, pública, laica e de qualidade. Este Curso orienta-se por princípios de autonomia e liberdade de pensamento e de ação, interação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como a primeira etapa de formação, formação inicial; necessidade de formação continuada; parâmetros de ética pessoal e profissional; capacidade crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento; construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; unicidade entre teoria-prática; articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

Referenciando-se pela busca na indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão essas atividades deverão estar presentes como mediadora durante a formação. A pesquisa sendo compreendida como possibilidade de acesso ao conhecimento, seus paradigmas, suas metodologias e também como instância de reflexão crítica da realidade. A extensão considerada como possibilidade de prestação de serviços, de interlocução e trocas acadêmicas com as comunidades nas perspectivas de intervenção e da investigação.

Nesta proposta como idéia básica tem-se que o aluno deverá ser estimulado para o desenvolvimento de plenas potencialidades. Tanto na área da cultura mais específica, como nas diversas formas de exercitação física, como também do desenvolvimento do espírito científico-reflexivo.

Pretende-se um currículo aberto que possa privilegiar a cultura científica de base em ciências humanas, sociais e biológicas, de modo a contribuir para a formação democrática, responsável e competente. Requer a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional, para possibilitar que a Educação Física, tematizada nas suas manifestações clássicas e emergentes, possa ser compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica, sócio-cultural e biodinâmica.

Apoiando-se na Resolução do CNE nº. 07 (2004) neste PPC valorizam-se as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico. Competências e habilidades construídas, planejadas, desenvolvidas e avaliadas, que se tipificam por:

- Dominar conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física escolar e aqueles advindos das ciências afins,

orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade sociocultural e educacional, para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da Educação Física, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma consciente, deliberada, metódica e eticamente balizada na Educação Física escolar;
- Participar, orientar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar coletivos de professores e de professores e de alunos, objetivando o desenvolvimento e melhorias na escola e na Educação Física escolar;
- Analisar e diagnosticar os interesses, as expectativas das pessoas com deficiência(s) e/ou necessidades especiais, na perspectiva da Educação Inclusiva;
- Promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, procedimentos e metodologias para a intervenção docente na Educação Física escolar;
- Desenvolver práticas pedagógicas cotidianas com inter-relações com os campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, gímnicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática metódica e perene de atividades físicas;
- Acompanhar criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção e intervenção acadêmico-profissional.

10. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

10.1. DADOS GERAIS

O ingresso dos alunos regulares do Curso de Noturno de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel se processa em conformidade com as normas da instituição. Ocorre juntamente com os demais cursos de graduação que iniciam suas atividades acadêmicas no segundo semestre do ano letivo, no inverno.

Anualmente são ofertadas trinta (30) vagas, em curso presencial noturno, com ressalva para os ECS. As aulas e atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrem, majoritariamente no turno da noite. Isso não impede que os estudantes também possam, dentro de suas possibilidades, desenvolverem atividades acadêmicas nos turnos da manhã e tarde.

A estruturação do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel é semestral, com a realização de duas matrículas por ano. Conforme a Resolução nº. 2 (2006) do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão – COCEPE/UFPel o prazo mínimo para a sua conclusão é de oito semestres e o máximo de quatorze semestres.

Como uma necessidade pedagógica, inerente a um curso de formação de professores e também acatando as Resoluções Conselho Nacional de Educação - CNE nº 1 (2002), nº. 2 (2002), nº. 7 (2004) e nº. 7 (2007) assegura-se a unicidade entre teoria e prática, além da interação durante o desenvolvimento das disciplinas, por meio de PCC, ECS e AC.

Para a integralização do Curso é necessária a aprovação em quarenta e duas (42) disciplinas, sendo destas, quarenta (40) obrigatórias e duas (02) optativas ou de livre formação, com uma carga horária total de mil novecentos e treze (1.913) horas (2.295 horas/aula) no que a conteúdos científico-culturais se refere. A este total de horas de conteúdos científico-culturais devem ser acrescentadas quatrocentas e onze (411) horas (493 horas/aula) referentes aos ECS na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; quatrocentas e onze (411) horas (493 horas/aula) de PCC, e duzentas (200) horas (240 horas/aula) de AC, as quais, deverão ser integralizadas ao longo do curso. Desta forma, a carga horária do curso é de 2.935 horas, carga horária esta, superior a carga horária mínima de 2.800 horas que deverão ser integralizadas pelos cursos

de licenciatura, graduação plena, conforme reza o Artigo nº. 1 da Resolução CNE nº. 2 (2002). Cabe destacar que a carga horária do presente curso é idêntica ao Curso Diurno de Licenciatura em Educação Física oferecido na mesma Unidade. O Quadro abaixo descreve a distribuição e os componentes do currículo.

Quadro nº. 1. Distribuição e carga horária dos componentes curriculares no Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPeI,

Componentes curriculares	Horas / aulas	Horas
Aulas (conteúdos científico-culturais) – disciplinas obrigatórias	2.193	1.828
Aulas (conteúdos científico-culturais) – disciplinas optativas/formação livre	102	85
PCC	493	411
ECS	493	411
AC	240	200
Total	3.521	2.935

Em conformidade com o Regimento Geral da UFPeI (1977), as disciplinas subdividem-se em teóricas e práticas. Cada 17 horas/aula compreendem um (01) crédito.

Os ECS estão divididos em: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (10 créditos), anos finais do ensino fundamental (10 créditos), e ensino médio (9 créditos). No item 10.2.1.3. serão descritas as atividades que correspondem ao ECS, bem como, seu funcionamento.

As PCC estão divididas ao longo do curso em atividades de um (1) crédito ou dezessete (17) horas/aula tratando das diferentes temáticas que compõem o currículo. O detalhamento dessas atividades consta no item 10.2.1.2..

De acordo com o art. nº. 156 do Regimento Geral da UFPeI (1977), os limites máximos e mínimos de créditos a cada matrícula são de 35 e 8 respectivamente.

A operacionalização concreta do currículo, como “uma escola em funcionamento”, requer que seu PPC seja continuamente atualizado, sendo flexível sem descaracterizar-se e, obrigatoriamente “não-fechado” ao novo e ao necessário.

10.2. DIMENSÕES FORMATIVAS DO CURRÍCULO

Conforme a Resolução COCEPE 14/2010, o currículo dos cursos de graduação deve contemplar três dimensões formativas: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre ou Opcional. As ofertas do presente PPC estão distribuídas conforme as diferentes dimensões.

10.2.1. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas obrigatórias, as PCC e os ECS, respeitando a distribuição semestral que se apresenta abaixo, com seus respectivos códigos, créditos da disciplina e créditos de PCC e carga horária total (CH) em horas/aula.

1º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000828	História da Educação Física	03		51
02	D000694	Ritmo e Movimento	03	01	68
03	D000672	Atividades Lúdicas na Escola	03	01	68
04	0380057	Educação Física e Meio Ambiente	03		51
05	0360246	Fund. Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	04		68
06	0370137	Pedagogia do Esporte	02	01	51
Total			18	03	357

2º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	0040001	Anatomia	04		68
02	D000679	Desenvolvimento Humano e Motor	03	01	68
03	D000688	Introdução à Ed. Física: Enfoque na Escola	03	01	68
04	D000680	Educação Física Adaptada	03	01	68
05	D000677	Cinesiologia	03	01	68
06	D000690	Metodologia da Pesquisa I	03	01	68
Total			19	05	408

3º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000670	Aprendizagem Motora	03	01	68
02	D000673	Atletismo I	03	01	68
03	0360245	Fundamentos Psicológicos da Educação	04		68
04	D000686	Ginástica Artística I	03	01	68
05	0020038	Fisiologia	04		68
06	D000674	Capacidades Físicas	03	01	68
Total			20	04	408

4º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000682	Fisiologia do Exercício I	03	01	68
02	D000696	Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física	03	01	68
03	D000687	Handebol I	03	01	68
04	D000693	Procedimentos de Ensino em Educação Física	02	01	51
05	D000685	Ginástica Escolar	03	01	68
06	D000692	Primeiros Socorros	03	01	68
Total			17	06	391

5º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000669	Admin. Escolar e Organização da Ed. Física	03	01	68
02	D000684	Futsal I	03	01	68
03	D000697	Voleibol I	03	01	68
04	0380120	Fundamentos Sócio-culturais da Educação Física e do Esporte	03		51
05	0360250	Ed. Brasileira: Organização e Políticas Públicas	04		68
06	D000699	Estágio Supervisionado I	03		51
Total			19	03	374

6º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000678	Dança Escolar	03	01	68
02	D000689	Lutas I	03	01	68
03	D000700	Estágio Supervisionado II	07		119
04	D000701	Estágio Supervisionado III	03		51
05	D000829	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	06		102
06	D000675	Basquete I	03	01	68
Total			25	03	476

7º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000676	Cineantropometria	03	01	51
02	D000683	Futebol I	03	01	68
03	D000702	Estágio Supervisionado IV	07		119
04	D000703	Estágio Supervisionado V	03		51
05	D000830	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	06		102
06	D000681	Esportes de Raquete	03	01	68
Total			25	03	459

8º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Créd	PCC	CH
01	D000704	Estágio VI	06		102
02	D000671	Atividades Aquáticas	03	01	68
03	D000695	Saúde na Escola	02	01	51
04	1310277	Libras I	04		68
Total			15	02	289

10.2.1.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As quarenta e duas disciplinas obrigatórias são aquelas consideradas como disciplinas básicas, fundamentais, que abrangem conhecimentos e atividades imprescindíveis e que dão suporte cultural, técnico-instrumental e pedagógico para o Curso. Elas devem ser cursadas, regularmente, em oito semestres letivos.

A maioria das disciplinas que compõem o curso são desenvolvidas nas dependências da ESEF/UFPEI e ministradas por professores da Unidade. As exceções decorrem de especificidades de determinadas disciplinas as quais são cursadas fora da ESEF/UFPEI, porém todas com professores capacitados, titulados e dos quadros da Universidade. Essas disciplinas são:

- Anatomia, ofertada pelo Departamento de Morfologia;
- Fisiologia, ofertada pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia;
- Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação e Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertadas pelo Departamento de Fundamentos da Educação;
- Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, ofertada pelo Departamento de Ensino;
- LIBRAS, ofertada pelo Departamento de Letras Estrangeiras.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (2004) que trata em seu Artigo 7º, Parágrafo 4º, sobre a articulação das unidades de conhecimento de formação específica e ampliada das “questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, (...)”, às temáticas relacionadas às questões de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº01/2004), bem como, as questões de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 1999), são atendidas nas diversas disciplinas do curso e no seu funcionamento, com especial atenção, nas disciplinas que se seguem: Atividades Lúdicas na Escola; Introdução à Educação Física: enfoque na escola; História da Educação Física; Educação Física e Meio Ambiente; Futebol I; Ritmo e Movimento; Dança Escolar; Temas transversais e Educação Física; Excursionismo; Atividade Física de Ação na Natureza e Capoeira (Anexo 4).

10.2.1.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena (2004) em seu Artigo nº 10, parágrafo 1º, que indica que “a prática como componente curricular deverá ser contemplado no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico profissional desde o início do curso” e a Resolução do CNE Nº 1 (2002) que em seu Artigo nº 12, parágrafo 3º, dispõe que as práticas serão realizadas no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação”, a ESEF/UFPel as realiza em todos os oito semestres do curso, estando atreladas as diferentes temáticas abordadas em vinte e nove disciplinas do currículo, listadas a continuação. As mesmas se configuram atividades de observação e reflexão, com práticas acadêmicas em situações contextualizadas, registro das atividades e resolução de situações-problema, sob orientação e supervisão de docentes da ESEF/UFPel.

As quatrocentas (400) horas de PCC estão contempladas ao longo do curso, sendo operacionalizadas através da previsão de um crédito (17 horas/aula) em vinte e nove (29) diferentes disciplinas. Dessa forma, caberá a cada uma das disciplinas proporcionar espaços de PCC relacionadas à suas temáticas. As disciplinas que dispõem de carga horária de PCC são:

- Ritmo e Movimento (D000694)
- Atividades Lúdicas na Escola (D000672)
- Pedagogia do Esporte (0370137)
- Desenvolvimento Humano e Motor (D000679)
- Introdução a Educação Física: Enfoque na Escola (D000688)
- Educação Física Adaptada (D000680)
- Cinesiologia (D000677)
- Metodologia da Pesquisa I (D000690)
- Aprendizagem Motora (D000670)
- Atletismo I (D000673)
- Ginástica Artística I (D000686)
- Capacidades Físicas (D000674)
- Fisiologia do Exercício I (D000682)

- Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física (D000696)
- Handebol I (D000687)
- Procedimentos de Ensino em Educação Física (D000693)
- Ginástica Escolar (D000685)
- Primeiros Socorros (D000692)
- Administração Escolar e Organização da Educação Física (D000669)
- Futsal I (D000684)
- Voleibol I (D000697)
- Dança Escolar (D000678)
- Lutas I (D000689)
- Basquetebol I (D000675)
- Cineantropometria (D000676)
- Futebol I (D000683)
- Esportes de Raquete (D000681)
- Atividades Aquáticas (D000671)
- Saúde na Escola (D000695)

As PCC serão desenvolvidas em cada uma das disciplinas conforme suas especificidades, com enfoque na observação e reflexão do cotidiano escolar, valorizando as práticas pedagógicas em Educação Física e ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O detalhamento dessas atividades será descrito nos Planos de Ensino das diferentes disciplinas respeitando as caracterizações das mesmas (Anexo 4). As metodologias utilizadas permearão o registro e análise das observações do cotidiano escolar, com problematizações, estudos de caso e de resoluções de situações-problemas.

10.2.1.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ECS

O Estágio Curricular supervisionado (ECS) é subdividido em seis etapas, ofertadas a partir do quinto semestre letivo. As etapas I e II são desenvolvidas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com uma carga horária de 10 créditos (51 horas/aula e 119 horas/aula para cada uma das etapas respectivamente); as etapas III e IV são realizadas nos anos finais do ensino fundamental com uma carga horária similar, de 10 créditos (51 horas/aula e 119

horas/aula para cada uma das etapas respectivamente), e as etapas V e VI são realizadas no ensino médio com uma carga horária de 9 créditos (51 horas/aula e 102 horas/aula para cada uma das etapas respectivamente). Essas, compreendem um total de vinte e nove créditos ou quatrocentas e onze (411) horas, e são realizadas no período diurno, em virtude de que: as aulas de Educação Física escolar da educação básica ocorrem, quase na sua totalidade, nos períodos matutino e vespertino; as aulas de Educação Física na educação infantil são inexistentes no período da noite e aquelas destinadas aos anos iniciais do ensino fundamental, que tem crianças como alunos regulares, quando oferecidas no turno da noite apresentam características bastante diferentes; e ainda, conforme Artigo nº 26 da Lei nº 9394 de 1996, parágrafo 3º, a Educação Física é facultada em determinadas condições; condições estas frequentemente observadas em alunos matriculados no ensino noturno. Portanto, a ESEF/UFPel entende que a realização dos ECS no período diurno permite uma melhor qualidade na formação de seus alunos. Assim, neste curso noturno, os estágios com suas atividades de acompanhamento e observações de aulas, bem como as próprias práticas de ensino serão operacionalizadas diurnamente.

As atividades de ECS contemplam períodos de observação e planejamento e períodos de prática de ensino prioritariamente. Nas etapas I, III e V os alunos, com orientação docente, visitam as escolas, acompanham o andamento do dia a dia das instituições, estudam os contextos, realizam observações, entrevistas, registros e análises de aulas e atividades de Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio respectivamente, realizados nas escolas das redes municipal, estadual e federal da educação básica de ensino. Com base nessas observações e análises, os alunos elaboram seus respectivos planejamentos sob supervisão dos orientadores de ECS do curso. Nas etapas II, IV e VI os acadêmicos, em atividades coordenadas com os orientadores e supervisores (os professores de Educação Física responsáveis pelas turmas nas escolas da Educação Básica onde se desenvolverá o ECS) assumem a regência de uma turma da educação básica nas escolas de uma das redes de ensino. Embasados nos conhecimentos adquiridos nas etapas I, III e V, inicialmente os acadêmicos, com subsídios do professor supervisor e com o auxílio dos orientadores, elaboram um anteprojeto de plano de ensino, contando com descrição de contexto, formulação de objetivos, escolha de competências,

elaboração de planejamento do ensino, seleção de conteúdos, descrição dos procedimentos de ensino e processos avaliativos. Após análises e discussões se tem a aprovação da proposta-projeto de ensino que embasará a fase de prática de ensino do ECS.

Em todas as etapas do ECS, os alunos e seus orientadores realizam reuniões semanais sistemáticas nas dependências da ESEF/UFPEl com duração de três horas/aula cada. O objetivo desses encontros semanais sistemáticos é possibilitar o acompanhamento do aluno, assim como, auxiliar na compreensão, na reflexão e no planejamento de suas práticas pedagógicas.

Como orientação geral, 65% da carga horária de cada uma das atividades de ECS deverá compreender atividades de práticas pedagógicas, fundamentalmente: planejamentos, preparação de aulas, desenvolvimento efetivo das mesmas (prática de ensino), avaliações, acompanhamento de alunos e outras ações inerentes ao fazer pedagógico prático da relação professor/aluno. As demais horas/aula compreenderão atividades pedagógicas de relação entre aluno e professor-supervisor de estágio, envolvendo orientações, leituras, discussões e elaborações de planos de trabalho, dentre outras.

A frequência mínima dos acadêmicos nas atividades-aulas-reuniões dos ECS I, III e V é 75%. Para os ECS II, IV e VI a frequência mínima obrigatória dos acadêmicos é de 90% nas atividades de prática de ensino e outras realizadas nas escolas da Educação Básica, e de 75% nos encontros semanais-reuniões realizados nas dependências da ESEF/UFPEl.

Para a realização do ECS é necessário à aprovação em algumas disciplinas obrigatórias consideradas pré-requisitos. Para a realização de qualquer uma das etapas do ECS (ECS I, ECS II, ECS III, ECS IV, ECS V, ECS VI) os alunos deverão ter a aprovação nas seguintes disciplinas ou pré-requisitos:

- a) Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física;
- b) Introdução à Educação Física: enfoque na escola;
- c) Procedimentos de ensino da Educação Física;
- d) Educação Física Adaptada; e
- e) Primeiros Socorros.

Especificamente para a etapa dois ou ECS II, além da aprovação nas cinco disciplinas explicitadas, o aluno deverá ter sido aprovado no ECS I. Para a etapa quatro (ECS IV), serão pré-requisitos as aprovações nas cinco disciplinas

mencionadas (Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física; Introdução à Educação Física: enfoque na escola; Procedimentos de ensino da Educação Física; Educação Física Adaptada; Primeiros Socorros) e também no ECS III. Da mesma forma, para a etapa seis (ECS VI), o aluno deverá ter a aprovação na etapa cinco do estágio ou ECS V.

Para a realização das diferentes etapas que compõem o ECS é necessário o atendimento do que reza a Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão da UFPel – COCEPE de nº. 4 (2009), bem como celebrar o Termo de Compromisso para Realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório - UFPEL Instituição de Ensino (COCEPE, 2009).

10.2.1.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina obrigatória, embasado no Parecer CNE nº. 211 (2004) e na Resolução CNE nº. 9 (2004) é um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual. Ele aborda temáticas pertinentes a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores. Implica em elaboração textual, monográfica de ensaio ou artigo.

Todo o processo contará com professor regente, responsável pelos TCC. O trabalho final será defendido, e deverá ser aprovado, perante banca composta por três professores universitários, em seminário de TCC.

O TCC I, com 102 horas/aula, ocorrerá no sexto semestre letivo do curso, enquanto que o TCC II, também com duração de 102 horas/aula, ocorrerá no sétimo semestre. Para cursar o TCC II é pré-requisito haver sido aprovado no TCC I.

A aprovação em TCC I e em TCC II, estão condicionadas a uma frequência de 75% nos respectivos encontros semanais na ESEF/UFPel.

O TCC dispõe de regulamentação específica, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPel em anexo a este PPC, (Anexo nº. 1).

10.2.2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas optativas oferecidas pelo curso e as Atividades Complementares. A partir dessas possibilidades, o aluno poderá complementar sua formação com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

10.2.2.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Para complementar a carga horária específica do curso e conseqüentemente sua integralização, os alunos precisam cursar duas (2) disciplinas optativas configurando cento e duas (102) horas/aula.

A política de oferta das disciplinas optativas compete ao Colegiado de Curso e chefias de Departamento, considerando os seguintes aspectos:

- a) Demanda dos próprios alunos;
- b) Disponibilidade de carga horária docente;
- c) Disponibilidade de estrutura mínima para a realização das atividades teórico-práticas das disciplinas.

Considerando os aspectos citados, será ofertado semestralmente o máximo de disciplinas possível, de forma a proporcionar aos alunos maior flexibilidade de opções para sua formação.

As disciplinas optativas, todas com 51 horas/aula ou três créditos são:

- Práticas Pedagógicas na Educação Física até 5º ano (0370081);
- Práticas Pedagógicas na Educação Física de 6º a 9º ano (0370082);
- Estágio Supervisionado Educação Física 5º ano (0370083);
- Práticas Pedagógicas na Educação Física no Ensino Médio (0370084);
- Estágio Supervisionado na Educação Física no Ensino Médio (0370085);
- Estágio Supervisionado Educação Física de 6º a 9º ano (0370093);
- Prática como Componente Curricular I (0380065);
- Prática como Componente Curricular II (0380066);
- Dança II (0370045);
- Ginástica Postural (0370046);
- Fisiologia do Exercício II (0370050);

Excursionismo (0370057);
Esportes Radicais em Meio Aquático (0370097);
Epidemiologia da Atividade Física (0370099);
Musculação (0370101);
Estudos Avançados em Aprendizagem Motora (0370102);
Educação Física: Introdução à Ética (0370107);
Judô I (0370110);
Judô II (0370111);
Ciclismo (0370130);
Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal (0370131);
Ginástica Escolar II (0370148);
Atletismo II (0380002);
Natação II (0380007);
Basquetebol II (380012);
Handebol II (0380014);
Futebol II (0380016);
Ginástica Artística II (0380021);
Treinamento Desportivo I (0380022);
Treinamento Desportivo II (0380023);
Remo I(0380039);
Psicologia dos Esportes (0380047);
Capoeira (0380048);
Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidades Criativa/Afetiva (0380056);
Atividade Física de Ação na Natureza (0380063);
Esporte de Aventura (0380069);
Futsal II (0380070);
Voleibol II – Estudos Avançados da Técnica do Voleibol (0380072),
Ginástica Rítmica I (0380076);
Ginástica Rítmica II (0380077);
Metodologia da Pesquisa II (0380082);
Educação Biocêntrica (0380103);
Hidroginástica (0380118);
Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional (D000831);
Temas Transversais e Educação Física (D000832);

Análise e Interpretação de Literatura Científica (D000833);
Preparação Física para Modalidades Coletivas (D000834);
Atividade Física, Saúde e Doença (D000835);
Exercício Físico e Doenças Neurológicas (D000836);
Estudos Avançados de Lazer (D000837);
Sistema Único de Saúde e Educação Física (0370128);

10.2.2.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC

Conforme a Resolução do CNE nº. 7 (2007) as AC propiciam o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos acadêmicos e incluem estudos e práticas independentes como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, em seminários e em cursos.

As AC contribuem para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. Com essas atividades eles dispõem de oportunidade de vivenciar situações e desenvolver atividades que ampliem seus horizontes culturais e profissionais. Pelas AC são incentivadas participações em eventos, em monitorias, projetos de pesquisa, em estudos independentes, enfim, em ações que lhes propiciem conhecimentos a mais que os obtidos cursando as disciplinas regulares em seus cursos de graduação.

As Atividades Complementares são atividades regulares, obrigatórias e imprescindíveis à formação acadêmica, cuja carga horária (200 horas) insere-se na carga horária total deste Projeto Pedagógico.

As AC podem ser desenvolvidas na própria ESEF/UFPel ou fora dela, mas, especialmente em meios científicos, profissionais e no mundo do trabalho. Tendo mecanismos próprios de controle e avaliação, as AC não se confundem nem com ECS, nem com PCC, nem com TCC.

Uma das possibilidades viáveis dentro das AC é o envolvimento com projetos de extensão, espaços cuja ESEF possui vasta experiência e tradição. Estes espaços configuram-se em oportunidades de acréscimo de experiência e conhecimentos aplicados no campo da Educação Física. Atualmente, se encontram em desenvolvimento projetos de prática esportiva para crianças, adolescentes e adultos,

ginástica para terceira idade, atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, grupos de capoeira e dança, entre outros.

Conforme os pré-requisitos estabelecidos para cada projeto, os alunos de graduação poderão se envolver em ações de acompanhamento, planejamento e execução de atividades junto aos projetos.

As AC dispõem de regulamentação específica, o Regulamento das Atividades Complementares da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas que se encontra em anexo (Anexo nº. 2).

10.2.3. FORMAÇÃO OPCIONAL OU LIVRE

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas cursadas em outras unidades acadêmicas. Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento dos créditos de até duas disciplinas (102 horas/aula) cursadas fora da ESEF/UFPeI. Essas disciplinas, em conjunto com as disciplinas optativas ofertadas pela ESEF/UFPeI, devem perfazer o mínimo de duas (02) disciplinas para a integralização da carga horária do curso.

Para o aproveitamento das disciplinas e respectivos créditos é necessário:

- a. Que o acadêmico postulante solicite o(s) aproveitamento(s), abrindo processo na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) da UFPeI;
- b. Que o acadêmico postulante tenha cursado e sido aprovado em disciplina(s) de curso(s) presencial(is) de graduação ou de pós-graduação;
- c. Que anexe ao processo a(s) ementa(s) da(s) disciplina(s) e sua caracterização(ões) onde conste(m): identificação da instituição, identificação do curso e identificação da disciplina, carga horária, programa e as referências bibliográficas;
- d. Que a carga horária da(s) disciplina(s) cursada(s) e aprovada(s) seja igual ou superior a 51 horas/aula;
- e. Que a/s disciplina(s) seja(m) cursada(s) em instituição de ensino de nível superior;

- f. Que o acadêmico justifique, por escrito, as razões do pedido de aproveitamento da(s) disciplina(s) explicitando a relação com sua formação e/ou com sua trajetória acadêmica.

11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Em conformidade com a Lei nº. 11.788 (2008) os acadêmicos dispõem do direito de realizarem estágios supervisionados não obrigatórios. Conforme o § 2º da referida Lei, esse tipo de estágio é desenvolvido como atividade opcional para o acadêmico, e a sua carga horária deverá ser acrescida a carga horária regular e obrigatória do curso.

Esses estágios, realizados além dos ECS, são de livre opção dos acadêmicos. Os alunos construirão, livremente, as possibilidades de realizarem esses estágios nos mais diversos espaços de Educação Física. São de responsabilidades dos acadêmicos a procura, a realização e o aproveitamento desses estágios.

Conforme normatização do Colegiado de Curso, somente estará apto a realizar estágio supervisionado não obrigatório o aluno matriculado a partir do 5º semestre do curso.

Acatando a legislação pertinente e normas da UFPel o estágio supervisionado não obrigatório necessitará de supervisão de profissional qualificado, elaboração de relatórios e ocorrência de processos avaliativos regulares.

12. MOBILIDADE ACADÊMICA

Os alunos regularmente matriculados e que acatem o que é determinado pelas Normas para Mobilidade Acadêmica Parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPel (2003) poderão realizar estudos em instituições de ensino superior no país e no estrangeiro.

Durante o processo de intercâmbio, e antes das viagens dos acadêmicos, o Colegiado de Curso de Graduação orientará os postulantes visando às

equivalências de aproveitamento de disciplinas cursadas e/ou atividades realizadas durante esses estudos.

13. AVALIAÇÃO DE CURSO E DO ENSINO

Acatando a legislação vigente, além da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPel, desde 2008, existe na ESEF/UFPel uma Comissão interna de Avaliação composta por três docentes, um discente e um servidor técnico-administrativo. Esta comissão está comprometida em realizar pelo menos uma avaliação do curso em cada ano acadêmico analisando aqueles aspectos que necessitam maior atenção e aqueles que podem ser considerados como satisfatórios propondo sugestões de ações que possam auxiliar na melhoria do curso.

Em conformidade com a tradição das discussões amplas e democráticas da ESEF/UFPel, sempre que existam motivos sólidos e que se considere necessário este PPC pode ser alterado. Assim, em realidade, ele está em contínua avaliação. Porém, tendo em vista a necessidade pedagógica dos currículos se adequarem aos ditames legais e exigências socioculturais, é recomendado que o presente PPC seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

O sistema avaliativo do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física ESEF/UFPel segue o que reza o Regimento Geral da Universidade (1977). A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção ocorre nas atividades de ECS onde a frequência dos acadêmicos deve ser de no mínimo 90% da carga horária dedicada às atividades realizadas fora da ESEF. Da mesma forma, ocorre nos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, sendo exigido um 75% de frequência nos respectivos encontros semanais na ESEF/UFPel.

A aferição do aproveitamento, em cada uma das disciplinas será mediante a realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao

longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino das respectivas disciplinas. A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita submeter-se a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a cinco, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

Cabe destacar o papel do Colegiado de Curso no acompanhamento dos processos avaliativos junto as diferentes disciplinas e professores. Em casos de demanda de um acompanhamento pedagógico diferenciado, o colegiado de curso juntamente com o discente e o NDE, desenvolvem planos de trabalho estratégicos a fim de atender as necessidades e possibilidades do aluno.

14. INTERDISCIPLINARIDADE E INTERAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Particularmente nas disciplinas regularmente desenvolvidas na ESEF/UFPel, é incentivada a participação e colaboração dos professores em aulas de seus colegas para o tratamento coletivo de determinados conteúdos.

Também se caracterizam como espaços de interdisciplinaridade, os momentos de abordagem de assuntos de interesse geral e de informes, de tratamento do conhecimento entre duas ou mais disciplinas, de debates, de trocas de experiências, de discussões sobre problemas pedagógicos, como relação professor-aluno, processos avaliativos e desenvolvimento de aulas, que ocorrerem regularmente nas Reuniões Departamentais nas quartas-feiras, das 14:00 horas às 16:00 horas. Este é um horário da unidade reservado para encaminhamentos e decisões de interesse da ESEF/UFPel.

No desenvolvimento dos projetos de extensão e dos estágios, igualmente ocorrem ações que necessitam compartilhamento de práticas e de trocas de experiências e de informações. Ações estas que acontecem e envolvem professores e acadêmicos em interação pedagógica.

Consoante com o Regimento do Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPEL (2008), os alunos deste curso necessitam se envolver, orientando ou lecionando, com os acadêmicos dos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, ao cursarem a Docência Orientada. E, devido também ao fato de que os professores do Curso de Mestrado da ESEF/UFPEL igualmente lecionarem nos cursos de graduação, de Licenciatura, diurno e noturno, e de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPEL, naturalmente que muito da produção científica da pós-graduação é utilizada na graduação.

15. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

O Curso de Licenciatura em Educação Física conta com trinta e dois professores lotados na unidade com dedicação exclusiva, dos quais vinte e oito são doutores; e com seis professores lotados nos Departamentos de: Morfologia, Farmacologia e Fisiologia; Fundamentos da Educação; Ensino, e Centro de Letras. Todos os professores são efetivos, concursados.

Com a função de apoiar o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, atuando diretamente na elaboração, implementação, atualização e consolidação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. O regimento do NDE encontra-se em anexo (Anexo nº. 3).

Para as atividades administrativas, de secretarias e outras, a ESEF/UFPEL conta com doze servidores técnico-administrativos aos quais se somam vinte e cinco servidores terceirizados. Esses apresentam funções relativas à manutenção, segurança e limpeza das instalações da unidade acadêmica.

Atualmente, o corpo discente da ESEF/UFPEL é formado por 527 estudantes de graduação, sendo 110 alunos do curso Noturno de Licenciatura em Educação Física, 200 alunos do curso de Licenciatura Diurno e 217 do curso de Bacharelado em Educação Física. Aos graduandos são oportunizadas bolsas diversas como iniciação ao ensino, iniciação ao trabalho, iniciação científica e extensão universitária. Além disso, o Programa de Pós Graduação da ESEF/UFPEL é formado por 95 estudantes, sendo 50 alunos do Curso de Especialização em

Educação Física Escolar, 31 alunos do Curso de Mestrado e 14 alunos do Curso de Doutorado em Educação Física.

16. INFRA-ESTRUTURA

Situada em local com fácil acesso e estacionamento, com área verde, grama, árvores e passarelas, as instalações da ESEF/UFPEL, onde é ofertado o presente curso, dispõe de salas de direção, da secretaria, do colegiado de graduação e do colegiado de pós-graduação. Tem também, ginásio com duas quadras poli-esportivas, com arquibancadas, três sanitários femininos e três sanitários masculinos, dois vestiários femininos, dois vestiários masculinos, almoxarifado e depósito de materiais diversos.

A ESEF/UFPEL conta com um auditório com capacidade para duzentas pessoas aproximadamente. Além desta, existem nove salas de aulas, sendo seis salas dotadas de aparelhos de televisão, *data show* e ar condicionado. Uma sala de dança, uma sala de Ginástica; uma sala de musculação; uma sala de lutas; um espaço para a Ginástica Artística; duas piscinas de diferentes dimensões localizadas em instalações localizadas em edifício alugado pela escola; todos os mencionados espaços estão acondicionados com seus respectivos aparelhos. Um campo de Futebol de Sete com grama natural. Área de Atletismo contendo pistas, caixa para saltos em distância e triplo, gaiola e local para arremesso de peso e arremesso de martelo. Quadras de tênis em saibro em ambiente alugado pela unidade. Sala e espaço do Programa de Educação Tutorial (PET) e sala do Diretório Acadêmico Liberato de Oliveira Rodrigues.

Dispõe de sala de informática, denominado de: Laboratório de Informática de Graduação (LIG) atualmente com doze computadores em rede e com acesso a internet.

Conta com os seguintes laboratórios: Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Esportes (LAPEESP), Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão de Medidas e Avaliação (LAPEEMA), Laboratório do Comportamento Motor (LACOM), Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABFEX), Laboratório Sociedade, Escola e Educação Física, Laboratório de Estudos com Pessoas com Necessidades Especiais e Laboratório de Estudos Sócio-Culturais do Esporte, todos esses

localizados nas instalações da escola. O curso conta também com um laboratório de anatomia disponibilizado nas instalações da faculdade de medicina.

Além das instalações já mencionadas, a escola conta com o Núcleo de Atividade Física da Terceira Idade (NATI), o Projeto Carinho e o Programa de Atividades Físicas Orientadas (PAFO), além dos grupos de pesquisa: Educação Física: Educação, Saúde e Escola, Fisiologia do Exercício, Epidemiologia da Atividade Física, Estudos Culturais em Educação Física, Comportamento Motor e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

A Biblioteca Setorial da ESEF conta com: acervo cadastrado no Pergamum, sistema de bibliotecas da UFPel. Dispõe de 1851 títulos, compreendendo 4062 exemplares, mais 27 teses, 62 dissertações, 548 exemplares de trabalhos acadêmicos e 72 periódicos. Tem acesso à internet, a periódicos eletrônicos, ao Portal de Periódicos – CAPES, *in loco* e remoto através do Proxi da UFPel. Contando ainda com sala de leitura, com Internet por *Wireless*, dois computadores ligados em rede e a internet, escaninhos e armários para guardar material dos alunos. Dispõe de sistema antifurto com ambiente climatizado e passa por processos de controle de pragas, de fungos e de higienização duas vezes ao ano.

17. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

A lista de disciplinas obrigatórias regularmente ofertadas, encontram-se em anexo (Anexo nº. 4). As mesmas estão dispostas em ordem alfabética.

18. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

A lista de disciplinas optativas ofertadas sempre que possível, conforme o explicitado no item 10.2.2.1., encontram-se em anexo (Anexo nº. 5).

19. CARACTERIZAÇÕES DAS DIFERENTES ETAPAS DO ECS

As seis etapas que compõem o ECS estão dispostas em ordem crescente constando de suas especificações e especificidades. Conformam o Anexo nº 6.

20. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 750**, 1969.

____. **Decreto nº. 65.881**, 1969.

____. **Decreto nº. 79.873**, 1977.

____. **Lei nº. 9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

____. **Lei nº 9.795**, 1999.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 9**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 21**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 27**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 28**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2002.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 2**, 2002.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2004.

____. **Lei nº 11.645**, 2008.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 58**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 7**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 9**, 2004

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 211**, 2004

____. **Lei nº. 10.436**, 2005.

____. **Decreto nº. 5.626**, 2005.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 3**, 2007.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 7**, 2007.

____. **Lei nº. 11.788**, 2008.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2010.

DEVÍS, J. D. **Educación Física, deporte y currículum**. Madrid, Visor, 1996.

GARCIA RUSO, M. H. **La formación del profesorado en Educación Física: problemas y expectativas**. Barcelona: INDE, 1997.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo, UNESP, 1991.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INSTITUTO TÉCNICO DE PESQUISA E ASSESSORIA. Banco de Dados Zona Sul. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

POPKEWITZ, T. S. Ideologia y formación social en la educación del profesorado, *in* POPKEWITZ, T. S. (Org.) **Formación de profesorado, tradición, teoría, práctica**. Valencia: Universitat de Valencia, 1990.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade**. Porto: Afrontamento, 1996.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SHEMPP, P. G. La naturaleza del conocimiento en la pedagogía del deporte. *in* ALONSO, S. L. S.; VALEIRO, M. G. & PEDRAZ, M. V. (Org.) **Educación Física e deporte no século XXI**. VI Congreso Galego de Educación Física. A Coruña, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUM/UFPeL. **Regimento Geral da Universidade**. Pelotas, 1977.

____. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUM/UFPeL. **Projeto Pedagógico - UFPeL**. Pelotas, 1999.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Normas para Mobilidade Acadêmica parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPeL**. Pelotas, UFPeL, 2003.

____ CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE/UFPeL. **Resolução nº. 2**. Pelotas, 2006.

____ CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 4**, Pelotas, UFPeL, 2009.

____ CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 14**, Pelotas, UFPeL, 2010.

____ CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 6**, Pelotas, UFPeL, 2013.

____ CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Termo de compromisso para realização de estágio obrigatório e não obrigatório - UFPeL instituição de ensino**. Pelotas, UFPeL, 2009.

____ ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2005.

____ ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2010.

___ ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Regimento do Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel.** Pelotas, 2008.

___ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Regulamento do ensino de graduação na UFPel.** Pelotas, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa; como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

21. ANEXOS.

21.1 ANEXO Nº. 1

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESEF/UFPEL

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPeL).

Art. 2º O TCC, disciplina obrigatória, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração monográfica de ensaio ou artigo.

Art. 5º O TCC I, com 102 horas ocorrerá no sexto semestre letivo do curso. O TCC II, também com duração de 102 horas, ocorrerá no sétimo semestre letivo do referido curso. Para cursar o TCC II é pré-requisito haver sido aprovado no TCC I.

Art. 6º Existirá a figura do professor regente, responsável pelo TCC.

Art. 7º Ao professor regente pelo de TCC, compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização do TCC ocorram regularmente;
2. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa do TCC;
3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do

desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;

4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
5. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
6. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
7. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica sob sua responsabilidade.

Art. 8º Ao professor orientador, compete:

1. Disponibilizar o nº. de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais ao nº. de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
5. Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor regente de TCC a nota final da banca avaliadora;
6. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
7. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
8. Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;
9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Art. 9º Aos acadêmicos compete:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;

2. Matricular-se nas disciplinas TCC 1 e TCC 2, cursar e participar da defesa de TCC;
3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno.
4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPel;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de sete dias do seminário de TCC;
9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 6º e no 7º semestres letivos dos Cursos;
2. Serão etapas do TCC:
 - a. Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
 - b. Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
 - c. Elaboração de relatório parcial e do texto final;
 - d. Escolha, em conjunto com o professor-orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;

- e. Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;
 - f. Defesa do TCC, acatamento de possíveis modificações e realização das mesmas sugeridas pela banca, dentro dos prazos previstos;
 - g. Entrega no Colegiado de Curso de cinco vias impressas e encadernadas do texto final do TCC. Uma via será destinada à biblioteca da ESEF, uma segunda deverá ficar no Colegiado, e as três restantes serão distribuídas entre os membros da banca examinadora.
3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;
 4. 4 A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;
 5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC.
 6. No caso de nova reprovação somente no ano seguinte haverá oportunidade do acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;
 7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;
 8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.
 9. Recomenda-se que o projeto de pesquisa seja submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPel.

Art. 11. O seminário de TCC

1. Anualmente, até 30 dias antes do último dia letivo do semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.

2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 10 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.
3. Após os membros da banca entregarão ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Art. 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 13. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário anterior;

1. Em caso de não comparecer em data e local pré-determinado para defesa do TCC, essa situação será avaliada conforme as normas da UFPel.

Art. 14 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da ESEF/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUM/UFPel).

Art. 15. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da ESEF/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

21.2 ANEXO Nº. 2.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ESEF/UFPEL*

Art. 1º Este regulamento normatiza as Atividades Complementares (AC) dos Cursos de Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL),

Art. 2º Serão consideradas AC: a participação efetiva e comprovada dos acadêmicos em: monitorias, programas de iniciação científica, programas de educação tutorial (PET), congressos, seminários e cursos.

§ 1º. As atividades de extensão, de ensino e pesquisa, não contempladas neste artigo serão consideradas nas Práticas como Componentes Curriculares (PCC), que compõe o currículo da ESEF/UFPEL.

Art.; 3º. As AC, atividades obrigatórias, compreenderam a comprovação de 200 horas integralizadas ao longo do Curso.

§ 1º. A comprovação, a ser realizada junto ao Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPEL, deverá ser efetuada a partir do quinto semestre cursado, sendo finalizada até 30 dias antes do último dia letivo do último semestre para o término do Curso.

§ 2º. As cópias de todos os documentos devem ser apresentadas juntamente com os originais ou cópia autenticada, permanecendo nos arquivos até a conclusão do Curso.

§ 3º, Não podem ser computadas cargas horárias sobrepostas, como considerar a carga horária de participação em cursos que estejam inseridas na carga horária total de evento científico ou considerar cargas horárias decorrentes de participação em PCC.

Art. 4º. As 200 horas de AC serão integralizadas com a participação em: congressos, seminários, semanas acadêmicas (e similares) e cursos, conforme lista divulgada no mural do Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPel.

§ 1º. As atividades provenientes da participação em Cursos, Monitorias, Programas de Iniciação Científica, Programas de Educação Tutorial (PET) e estágios voluntários em laboratórios (selecionado por meio de edital, com ementa de atividades, não consideradas nem PCC nem atividades de extensão universitária), poderão ser computadas em até 100 horas ou em até 50% da carga horária total das AC.

Art.5º. Os casos omissos serão avaliados por Comissão delegada pelo Colegiado de Curso de Graduação.

21.3. ANEXO Nº.3.

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I

Das Considerações Preliminares

Art.1º. O Presente Regimento disciplina as atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Licenciatura em Educação Física (Diurno e Noturno) – da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), de acordo com a Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE - UFPel.

Art. 2º. O NDE é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, vinculado ao Colegiado do Curso, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física (Diurno e Noturno) da ESEF/UFPel.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do NDE, de acordo com a Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPel:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área do conhecimento do curso;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. Considerando o disposto na Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPel, o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Licenciatura em Educação Física (Diurno e Noturno) será constituído por sete docentes, assim distribuídos:

- a) o Coordenador de Colegiado do Curso, como seu Presidente;
- b) o Coordenador de Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- c) docentes da Escola Superior de Educação Física com no mínimo 2 (dois) anos de docência no Curso.

Art. 5º. A escolha dos membros do NDE respeitará o Art. 1º da Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, sendo instituído pelo Conselho Departamental,

ouvido o Colegiado de Curso e os Departamentos de Ginástica e Saúde e o Departamento de Desportos.

§1º A consulta aos Departamentos de Ginástica e Saúde e de Desportos será feita mediante aprovação em reunião conjunta.

§2º O mandato de cada membro será de até 2 (dois) anos, com possibilidade de 1 (uma) recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Respeitando o disposto na Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPel, a composição do NDE deverá obedecer às seguintes proporções:

- I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;
- II. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva;
- III. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição;
- f) levar a conhecimento das demais instâncias administrativas da Unidade as decisões do NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, pelo menos uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Será permitida a participação de representação discente nas reuniões do NDE, com direito a voz e sem direito a voto.

Art. 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Colegiados dos Cursos de Licenciatura em Educação Física (Diurno e Noturno), de acordo com as competências dos mesmos.

Art. 13º. O presente Regimento entra em vigor após e na data de sua aprovação pelo Colegiados dos Cursos de Licenciatura em Educação Física (Diurno e Noturno).

Pelotas, 07 de junho de 2013.

21.4. ANEXO Nº.4.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – EMENTAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Administração Escolar e Organização da Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-requisito	Não tem.
Código	D000669
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre.
Professor responsável	Eduardo Merino
Objetivos	a) Analisar e compreender a organização da escola; b) Identificar formas de organização de atividades esportivas e recreativas na escola; c) Reconhecer as implicações da política nacional de esporte para as ações desenvolvidas no âmbito da Educação Escolar. d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Organização da Escola. O professor de Educação Física e as estruturas administrativas da escola. Organização de atividades recreativas e esportivas na escola. Implicações da legislação esportiva no contexto escolar. As apolíticas de esporte e a escola.
Programa	- Administração escolar; - Fundamentos e definições; - As estruturas administrativas da escola.
Bibliografia	Básica OURIQUES, N. O gol contra do rei: A Lei Pelé e suas conseqüências para o futebol nacional. <i>Anais Revista Brasileira</i>

	<p>de Ciência do Esporte. Florianópolis, V.2, p.286-290, 1999.</p> <p>PARO, V. Administração Escolar: Introdução Crítica: São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MANHÃES, E. D. Política de esportes e o Brasil. Rio de Janeiro, Graal, 1986.</p> <p>Complementar</p> <p>S/A. Organização de competições. 17ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997,</p> <p>LUCENA, R. Quando a lei é regra. Vitória, CEED/UFES, 1984.</p> <p>RODRIGUES, M. A. Organização nos desportos e em atividades especiais. Campo Grande, UFMS, 1987.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Anatomia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0040001
Departamento	Morfologia
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre.
Professor responsável	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Compreender os conceitos básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares. b) Conhecer e compreender as noções básicas sobre os diversos órgãos e sistemas. c) Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais. d) Desenvolver o senso crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento sólido, porém básico da Anatomia Humana.
Ementa	A disciplina de Anatomia Humana tem como objetivo a abordagem sucinta dos conteúdos de Anatomia Humana, enfatizando sobremaneira o Sistema Locomotor, com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do corpo humano criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subsequentes do Curso e suas respectivas disciplinas.
Programa	- Anatomia geral (planos de construção, sistema locomotor: osteologia+artrologia+miologia, tegumento comum, angiologia,

	<p>esplancnologia, neurologia);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paredes do tórax e abdome; - Sistemas: respiratório, circulatório, digestivo, genito-urinário, nervoso; - Membros superiores e inferiores (músculos, ossos, vascularização e inervação).
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A: Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 1985.</p> <p>NETTER, FRANK. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>Complementar</p> <p>DRAKE, R.L.; WOGL, A.W.; MITCHELL, A.W. Gray's: anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>GARDNER, E.D. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. São Paulo: Atheneu Editora, 2000.</p> <p>MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Aprendizagem Motora</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000670
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Suzete Chiviacowsky Clark
Objetivos	a) Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente da fundamentação teórica básica sobre aprendizagem motora. b) Aplicar os conhecimentos adquiridos a situações práticas de ensino-aprendizagem ligadas à Educação Física Escolar. c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Estudar o processo de aprendizagem motora do ser humano e os fatores que o afetam, com enfoque na teoria de processamento de informações.
Programa	Unidade I - Introdução à aprendizagem e à performance motora <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da área de estudo - Habilidades motoras, diferenças entre performance e aprendizagem

	<p>Unidade II - Princípios da performance humana</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processando informação e tomando decisões - Produção do movimento e programas motores - Memória, estágios e avaliação da aprendizagem motora <p>Unidade III - Princípios da aprendizagem de habilidades motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparando para a experiência de aprendizagem - Suplementado a experiência de aprendizagem - Estruturando a experiência de aprendizagem - Fornecendo feedback durante a experiência de aprendizagem <p>Unidade IV – Práticas pedagógicas em aprendizagem motora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização da prática - Foco de atenção - Instrução, demonstração, observação - Fatores sócio-cognitivo-afetivos
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>Schmidt, R. A., Wrisberg, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>Magill, R. A. Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.</p> <p>Tani, G. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>Tani, G., Meira Jr., C.M., Ugrinowitsch, H., Benda, R., Chiviacowsky, S., Corrêa, U. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, 21, 329, 380, 2010.</p> <p>Catuzzo, M.T.; Tani, G. Estudo da aprendizagem motora: uma pequena síntese histórica e algumas perspectivas para o seu desenvolvimento. Em: M.T. Catuzzo & G. Tani, Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações. Pernambuco, EDUPE, 2009.</p> <p>Tani, G. Aprendizagem Motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação. Em: Go Tani (Ed.). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2005.</p> <p>Wulf, G., Shea, C., & Lewthwaite, R. Motor skill learning and performance: a review of influential factors. <i>Medical education</i>,</p>

	<p>44(1), 75-84, 2010.</p> <p>Lewthwaite, R; Wulf, G. Motor learning through a motivational lens. Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice, 2010.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atividades Aquáticas</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000671
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	a) Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático-pedagógicas na intenção de conhecer suas origens, relações e contradições, de forma a praticá-lo na sua amplitude no contexto educacional e profissional; e b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução ao ensino Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: <i>crawl</i> e costas.
Programa	Unidade I - Introdução ao ensino natação: - Hidrostática; - Pressão e a impulsão hidrostática; - Equilíbrio; - Flutuabilidade; - Hidrodinâmica;

	<ul style="list-style-type: none"> - Força de arrasto; - Mecanismo propulsivo. <p>Unidade II - Aspectos metodológicos do ensino da Natação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adaptação ao meio líquido; - Atividades aquáticas recreativas; <p>Unidade III - Componentes básicos do ensino da Natação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respiração, equilíbrio e propulsão. <p>Unidade IV - Técnicas do ensino dos estilos olímpicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crawl e costas <p>Unidade V – Práticas pedagógicas em atividades aquáticas</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979.</p> <p>BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica. Lisboa. Xistarca. 2000.</p> <p>CHOLLET, D. Approche scientifique de la Natation. Paris, Vigot.. 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>COLWIN. C. Swimming into the 21 st century. Leisure Press. Champaign, 1992.</p> <p>COSTILL, D.; MAGLISCHO, E. & RICHARDSON, A. Swimming. Blackwell Scientific. Oxford. 1992</p> <p>.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atividades Lúdicas na Escola</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	D000672
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC).
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC).
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	<p>a) Ministrando conhecimentos e oportunizando a vivência de experiências no âmbito das práticas sociais compreendidas pela esfera do jogo, em suas dimensões lúdicas e esportivas, de maneira a permitir que o futuro licenciado em Educação Física construa as aptidões necessárias – conhecimentos, saberes e competências técnicas e sociais – para atuar no meio social e, em especial, nos meios escolares, com vistas a sua transformação e de acordo com as necessidades geradas pelas condições sociais de existência da coletividade;</p> <p>b) Oportunizar o desenvolvimento da capacidade crítica do futuro licenciado em Educação Física de forma que possa estabelecer relações entre os valores</p>

	<p>presentes nas atividades lúdicas em geral e, em especial no jogo, nas suas dimensões lúdicas e esportivas, e a estrutura social de forma a contribuir para a ampliação da compreensão da realidade da educação escolar na sociedade brasileira;</p> <p>c) Capacitar o futuro licenciado em Educação Física para implementar processos pedagógicos, mediados pelas práticas sociais compreendidas pela esfera do jogo, que promovam o desenvolvimento de todas as potencialidades dos escolares, especialmente daqueles que vivem em comunidades de risco ou de vulnerabilidade social, de forma a auxiliá-los a superarem as desvantagens decorrentes de suas concretas condições de existência.</p> <p>d) Habilitar o futuro licenciado em Educação Física para atuar no meio escolar de forma a garantir o acesso à cultura lúdica aos escolares, reconhecendo nessas atividades as influências da cultura africana e indígenas, sem nenhum tipo de discriminação, respeitando as diferenças, entendendo a importância de seu papel na formação de pessoas conscientes para exercerem sua cidadania.</p> <p>e) Articular teoria e prática pedagógicas a partir de vivências e estudos realizados por meio da Prática como Componente Curricular.</p>
<p>Ementa</p>	<p>Introdução ao estudo das atividades lúdicas e recreativas, discussão sobre o fenômeno da ludicidade na modernidade, a adequação de atividades recreativas e de lazer na escola e a presença de jogos de origem indígena e africana como conteúdos da educação física na escola.</p>
<p>Programa</p>	<p>Unidade I - Introdução ao estudo das atividades lúdicas no ambiente escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade, escola e Educação Física: algumas notas introdutórias para se entender a inserção do “lúdico” no ambiente escolar; - Diferentes abordagens do fenômeno lúdico; - Políticas para a infância e o direito ao jogo. - A contribuição da cultura africana e indígena à cultura lúdica. <p>Unidade II - A recreação e o lazer no âmbito escolar: o jogo como conteúdo da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância do jogo para o desenvolvimento infantil; - Evolução do jogo e a classificação dos jogos; - As possibilidades de utilização do jogo na educação escolar; - A cultura lúdica: jogos tradicionais infantis, jogos

	<p>esportivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O espaço do jogo na educação escolar. - O jogo nas concepções da Educação Física escolar. - Os jogos de identidade nacional e de diferentes etnias: indígenas e afro-brasileira. <p>Unidade III - O jogo na prática pedagógica do professor de Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - O jogo o ensino fundamental; - O jogo no ensino médio <p>Unidade IV - O Planejamento do jogo na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - O jogo no Projeto Político-pedagógico da Escola - O jogo no Plano de Ensino do Professor - O jogo no Plano de Aula do Professor <p>UNIDADE V - Práticas Pedagógicas no âmbito das atividades lúdicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observações de aulas de educação física na escola de educação básica; - Análise de PPP da escola e a inserção do jogo nas atividades de educação física; - Descrição de procedimentos metodológicos, de avaliação e de organização do trabalho pedagógico dos professores de educação física.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ALBERTI, H. & ROTHENBERG, L. Ensino de jogos esportivos. Rio de Janeiro, ao livro Técnico, 1984.</p> <p>CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Cotovia, Lisboa, 1990.</p> <p>HUINZINGA, J. Homo ludens. São Paulo, Perspectiva, 1996</p> <p>Complementar</p> <p>PEREIRA JÚNIOR, C. C. Peteca: esporte ou recreação. Ouro Preto, INDESP, 1986.</p> <p>KISCHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo a criança e a educação. Petrópolis, Vozes, 1993.</p> <p>CHATEAU, J, O jogo e a criança. São Paulo, Summus, 1987.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia da Educação Física. São Paulo, Autores Associados, 1992.</p> <p>DIETRICH, K.; DÜRRWACHTER, G. & SCHALLER, H-J. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, ao Livro Técnico, 1984.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atletismo I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-requisito	Não tem.
Código	D000673
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º Ano/ 3º Semestre
Professor responsável	José Francisco Gomes Schild
Objetivos	a) Conhecer o Atletismo nas suas diferentes provas, bem como as regras e as características da modalidade; b) Conhecer jogos e atividades de iniciação ao Atletismo; c) Desenvolver habilidades pedagógicas para a utilização dos conhecimentos de Atletismo nas aulas de Educação Física escolar; d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas de Atletismo como componente curricular.
Ementa	Identificação do estádio e suas instalações. Classificação das provas em atletismo; Provas de pista, campo e rústicas; Regras; Aplicações pedagógicas.
Programa	Unidades I - Identificações do estádio e suas Instalações Unidade II – Corridas - Corridas de velocidade, meio fundo, fundo, revezamento e

	<p>barreiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogos e atividades de iniciação <p>Unidade III- Arremessos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arremesso de peso Ortodoxo, Parry O'Brien e com giros - Jogos e atividades de iniciação <p>Unidade IV- Saltos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Salto em distância, triplo e em altura (Tesoura simples, Rolo ventral, Fosboury flop) - Jogos e atividades de iniciação <p>Unidade V – Regras e organização de competições</p> <p>Unidade VI - Práticas Pedagógicas em Atletismo</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries metodológicas de ejercicios en Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1993.</p> <p>KIRSCH, A. <i>et all.</i> Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERNANDES, J.L. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998</p> <p>FERNANDES, J L. Atletismo: arremessos. São Paulo; EDUSP, 1998.</p> <p>HEGEDUS, J.L. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 2005</p> <p>PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980.</p> <p>SARA, Q. M. Atletismo se aprende na escola. 2 ed., São Paulo: Fontoura, 2005</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Capacidades Físicas</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000674
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º Ano/ 3º Semestre
Professor responsável	Volmar Geraldo da Silva Nunes
Objetivos	a) Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física a identificar, conceituar e analisar as capacidades físicas, bem como, instrumentalizá-lo a selecionar exercícios, métodos de treinamento e atividades em função das classificações das capacidades físicas, da individualidade biológica e de outras características de grupos específicos b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução ao estudo das Capacidades Físicas. Classificações; tipos: força, potência, resistência, flexibilidade, equilíbrio e velocidade. Conceitos específicos; características fisiológicas envolvidas; fatores limitantes e condicionantes. Avaliação, prescrição e aplicação do trabalho das capacidades físicas em pré- e pós-pubescentes e pessoas com necessidades especiais.
Programa	Unidade I - Capacidades físicas: conceitos, classificações e princípios Unidade II – Força Muscular Unidade III – Resistência Cardiorrespiratória

	<p>Unidade IV – Flexibilidade</p> <p>Unidade V – Equilíbrio</p> <p>Unidade VI – Velocidade e agilidade</p> <p>Unidade VII – Coordenação</p> <p>Unidade VIII – Práticas pedagógicas com diferentes capacidades físicas e contextos</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>MORROW J.R., JACKSON A.W. DISCH J.G., MOOD D. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>NUNES, V. G. S e BRANDÃO, A. G. Capacidades motoras condicionantes e coordenativas, Pelotas. Universitária, 2004.</p> <p>WEINECK J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9ª ed., São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>FOX EL, BOWERS RW, FOSS ML. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>KOMI PV. Força e Potência no Esporte. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MINGO SOLÍS R, ADELL PLÁ L. Educación Física: Contenidos Conceptuales Nuevas Bases Metodológicas. Barcelona: Paidotribo, 2012.</p> <p>POWERS SK, HOWLEY ET. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5ª ed., Barueri: Manole, 2005.</p> <p>WEINECK J. Biologia do Esporte. 7ª ed., Barueri: Manole, 2005.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Basquetebol I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000675
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	A disciplina de Basquetebol I tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar procedimentos pedagógicos referentes à iniciação ao Basquetebol e articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Iniciação ao Basquetebol. O jogo. Histórico do Basquetebol. Fundamentos técnicos: controle de corpo, controle de bola, drible, passes, arremessos, posição básica defensiva e rebote. Aspectos básicos de defesa e de ataque. O sistema de defesa individual simples e com visão orientada. Regras oficiais.
Programa	Unidade I- Introdução ao Basquetebol: - O jogo; - Histórico; - Princípios metodológicos da iniciação ao Basquetebol; Unidade II – Aspectos técnicos individuais do basquetebol - Controle (manejo) de corpo: parada brusca, saída rápida, finta, mudança de passo e de direção, cortadas, saltos, giro

	<p>sem bola e deslocamentos em geral;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controle (manejo) de bola: modo correto de segurar a bola, modo correto de receber a bola, habilidades diversas; - Passes: na altura do peito, picado, por cima da cabeça, de ombro; - Drible: alto ou de velocidade, baixo ou de proteção; - Posição básica defensiva e seus deslocamentos; - Arremessos: parado com uma das mãos, bandeja, jump; - Rebote: defensivo e ofensivo. <p>Unidade III - Aspectos táticos básicos do basquetebol:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios básicos táticos defensivos e ofensivos; - Servir-e-ir ou "dá-e-segue"; - O sistema de defesa individual e zona <p>Unidade IV - Regras oficiais (análise e interpretação)</p> <p>Unidade V – Práticas pedagógicas em basquetebol escolar</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991.</p> <p>DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987.</p> <p>PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.</p> <p>ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKTEBALL. Regras Oficiais. 2010</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.</p> <p>DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Cineantropometria</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000676
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	4º Ano/ 7º Semestre
Professor responsável	Volmar Geraldo da Silva Nunes
Objetivos	a) Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. b) Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. c) Utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação antropométrica e de composição corporal. d) Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. e) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais-motoras; avaliação e prescrição de programas de exercícios físicos; somatótipo, composição corporal, parâmetros cineantropométricos, saúde e qualidade de vida.
Programa	Unidade I - Antropometria e morfologia corporal - Medidas biométricas e somáticas; - Estudo biométrico do crescimento;

	<p>- Principais índices antropométricos.</p> <p>Unidade II - Generalidades das medidas e avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de teste, medida e avaliação; - Objetivos, tipos e princípios de medidas e avaliação; - Medidas antropométricas e composição corporal; <p>Unidade III – Técnica e Instrumentos de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação, Inquirição e Testagem; - Bateria de testes de aptidão física <p>Unidade IV - Aplicação dos testes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios metodológicos e procedimentos na execução de um teste; - Problemas especiais na execução de testes; - Principais aspectos sobre o desenvolvimento e construção de testes. <p>Unidade V - Procedimentos estatísticos para criação de parâmetros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Média aritmética e desvio padrão; - Técnicas para a construção de parâmetros e sua construção. <p>Unidade VI – Práticas pedagógicas com medidas e parâmetros cineantropométricos</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri, Manole, 2006</p> <p>NUNES, V.G.S.; CAMPOS, A.L.P. Manual prático para medir e avaliar em educação física. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2010.</p> <p>NUNES, V.G.S. Bioestatística aplicada a Educação Física. Bagé: URCAMP, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>ALDUINO, Z. Treinamento físico: terminologia. 2ª ed., Canoas: Ed. ULBRA, 2005.</p> <p>GUEDES, D.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo_ CLR Balieiro, 1997.</p> <p>HEYWARD, V.H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>THOMAS, J.R. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed., Porto Alegre: 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Cinesiologia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000677
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Francisco José Pereira Tavares
Objetivos	<p>O aluno deverá, com decorrer da disciplina, ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Conceituar Cinesiologia e a Biomecânica compreendendo sua relação com as demais ciências; b) Relacionar a Cinesiologia com as ciências de base e o seu campo de aplicação; c) Reconhecer os conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento ósseo e idades de ossificação como fundamentais para o planejamento e desenvolvimento de aulas de Educação Física; d) Identificar movimentos articulares utilizando terminologia cinesiológica correta; e) Utilizar os conhecimentos sobre a estrutura e as funções da musculatura estriada sob condições de trabalho estático e/ou dinâmico no processo de análise músculo-articular do movimento humano; f) Compreender como se processa a diferenciação do movimento em cada indivíduo; g) Utilizar métodos e/ou técnicas para análise do movimento músculo-articular. h) Justificar a utilização correta do movimento e a importância de

	<p>seu estudo;</p> <p>i) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</p>
Ementa	<p>A disciplina de Cinesiologia do aparelho locomotor compreende o estudo da análise do movimento humano nos aspectos estruturais (anatômicos), funcionais (fisiológicos), como também nos aspectos físicos (biomecânicos), sem que se perca a noção da complexidade das relações que se estabelecem entre os homens e entre eles e o meio. Alude para a importância da aplicação na Educação Física e Esportes. Abarca a análise de exercícios dos membros superiores, inferiores e do tronco. Análise dos movimentos no cotidiano, bem como de implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura.</p>
Programa	<p>Unidade I - Introdução ao estudo da Cinesiologia: aspectos históricos; conceituação; a relação Cinesiologia X Biomecânica; situação entre as demais ciências; aplicações à Ed. Física e áreas afins; importância do estudo; a análise de movimentos.</p> <p>Unidade II - Cinesiologia do crescimento e desenvolvimento ósseo: generalidades e funções; distribuição dos ossos; tipos de ossos; composição do tecido ósseo; organização do tecido ósseo; formação, crescimento e desenvolvimento dos ossos; influência da atividade funcional e dos traumatismos; idades de ossificação.</p> <p>Unidade III - A Cinesiologia das articulações: generalidades e funções; tipos de articulações; estrutura das articulações; integridade e estabilidade articulares; estruturas anexas; a terminologia dos movimentos articulares.</p> <p>Unidade IV - Cinesiologia da função neuromuscular: generalidades; tipos de músculos; estrutura microscópica; funções que um músculo pode desempenhar; tipos de contração muscular; tipos de movimentos grosseiros do corpo; mecanismo da contração muscular; trabalho realizado pela contração muscular; fatores que afetam a potência funcional de um músculo; músculos bi e poliarticulares; métodos para o estudo da ação muscular.</p> <p>Unidade V - Introdução ao estudo da biomecânica: formas de movimento; conceitos mecânicos básicos; sistema de alavancas no corpo humano; centro de gravidade e equilíbrio.</p> <p>Unidade VI – Práticas pedagógicas com análise de movimentos: métodos de análise; técnicas empregadas no processo de análise. Cinesiologia do complexo do ombro; Cinesiologia do cotovelo e rádio-ulnar; Cinesiologia do punho e Mão; Cinesiologia do complexo do quadril; Cinesiologia do joelho; Cinesiologia do tornozelo e pé; Cinesiologia da coluna vertebral; Cinesiologia do cotidiano: posturas dinâmicas e estáticas nas atividades diárias; a marcha, a corrida e os saltos; os movimentos respiratórios.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>HALL, Susan. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro; Sprint, 1993</p> <p>RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>TAVARES, Francisco José Pereira, Fundamentos de Cinesiologia e de Biomecânica para estudantes de Educação Física. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>HAY, James G. ; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.</p> <p>SETTINERI, Luiz I.C. e RODRIGUES, Raul B. Fundamentos de Cinesiologia. Porto Alegre: Movimento-UFRGS, 1976.</p> <p>SMITH, L.K., WEISS, E.L. E LEHMIKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.</p> <p>VIEL, E. (coord). A marcha humana, a corrida e o salto. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>WHIRED, R. Atlas de Anatomia do Movimento. Rio de Janeiro: Manole, 1990.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Dança Escolar</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000678
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º Semestre
Prof.. Responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	<p>a) Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal, aplicados a dança, e capacitar-se para sua execução e aplicação no âmbito escolar.</p> <p>b) Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da dança em diferentes meios sociais.</p> <p>c) Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de dança, bem como seus processos pedagógicos.</p> <p>d) Promover debates e estudos sobre a dança no ambiente escolar;</p> <p>e) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</p>
Ementa	Técnicas de expressão corporal e dança criativa. Dança: conceitos e características, estrutura de aula de dança nos diferentes estilos. Evolução Histórica da Dança. O <i>Ballet</i> clássico, moderno, contemporâneo, <i>Jazz</i> , afro-brasileira, sapateado americano e irlandês. Cenografia, iluminação e

	<p>figurino. A Dança na América. A Dança e a Educação Física. O professor de Dança. Reflexões sobre as leis que regulamentam a profissionalização da Dança e da Educação Física. A LDB (1996/98). Dança e a universidade.</p>
<p>Programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Dança: conceitos e características, aspectos históricos, tipos de Dança, estrutura de aula de Dança, reflexões sobre a Dança na América; - O <i>Ballet</i> clássico; - A Dança moderna e contemporânea; - A Dança <i>Jazz</i>; - O sapateado americano e o irlandês; - A Dança afro-brasileira; - A Dança indígena; - Evolução histórica e princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados aos estilos citados; - A expressão corporal: aspectos gerais, técnicas e a Dança criativa; - Danças folclóricas e de salão; - A Dança e a Educação Física: reflexões sobre a aplicabilidade da - Dança no meio formal e informal; - Reflexões sobre as leis que regulamentam a Dança e a Educação Física; - Cenografia e Iluminação. - Práticas pedagógicas em dança escolar
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p>GARAUDY, R. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>MARQUES, I. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. Ensino da Dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>CHALLENGUIER, C. A Expressão Corporal: método e prática. Rio de Janeiro. Entre Livros Cultural, 1987.</p> <p>CHAW, B. Primeiros passos em Ballet. Barcelona: Paramon. 1995.</p> <p>DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon. 1984.</p> <p>FERREIRA, S. O ensino das Artes: construindo caminhos. Campinas. Papirus, 2001.</p> <p>FAHLBUSH, H. Dança moderna e contemporânea. Rio de Janeiro, Sprint, 1990.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Desenvolvimento Humano e Motor</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem.
Código	D000679
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas/aulas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Adriana S. Cavalli
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Conhecer os modelos e a teorias para o Desenvolvimento Humano. b) Fazer análises de diferentes paradigmas do Desenvolvimento Humano. c) Construir modelos para a prática de atividades em diferentes fases do desenvolvimento. d) Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente do processo de Desenvolvimento Motor humano, através da análise das teorias e pesquisas da área. e) Planejamento e execução de aulas práticas e teóricas para crianças e adolescentes com ênfase nas Habilidades Motoras Básicas. f) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Epistemologia do Desenvolvimento Humano. Teorias e modelos do Desenvolvimento Humano. Estudar o processo

	de Desenvolvimento Motor do ser humano, com enfoque na teoria de processamento de informações.
Programa	<p>Unidade I- Epistemologia do Desenvolvimento Humano: fundamentos teóricos; Estudo dos modelos sobre o Desenvolvimento Humano; Reflexão sobre os modelos teóricos e a prática na Educação Física;</p> <p>Unidade II-Desenvolvimento motor como área de estudo do movimento humano; Conceitos fundamentais, modelos de pesquisa e perspectivas teóricas.</p> <p>Unidade III-Fases do Desenvolvimento Motor: Fase dos movimentos reflexos e espontâneos; Fase dos movimentos rudimentares; Fase dos movimentos fundamentais; Fase dos movimentos especializados;</p> <p>Unidade IV- Crescimento físico, maturação e envelhecimento; Desenvolvimento e envelhecimento dos sistemas corporais; Interações entre restrições do indivíduo, do ambiente e da tarefa; Desenvolvimento do sistema sensorial e perceptomotor;</p> <p>Unidade V- Aptidão física ao longo da vida.</p> <p>Unidade VI - Prática Pedagógicas em desenvolvimento motor.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>GALLAHUE, D. & OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 5ª ed. São Paulo: ArtMed. 2009.</p> <p>BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>DE ROSE Jr.,D., RÉ, A.H.N. et al. Esporte e Atividade Física na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KREBS, R. J. Tópicos em Desenvolvimento Motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.</p> <p>MAZO, LOPES, BENEDETTI. Atividade Física e Idoso: Concepção Gerontológica. 2ªed. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>PAYNE, V. G.. Desenvolvimento Motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Educação Física Adaptada</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000680
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC).
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC).
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre.
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	<p>a) Identificar as questões de mudança de estilo de vida, compreendendo a necessidade da atividade física na vida das pessoas com deficiência;</p> <p>b) Identificar as necessidades das pessoas com deficiências em seus aspectos físicos, sociais e educacionais;</p> <p>c) Discutir sobre as ações governamentais, refletir sobre o papel do futuro profissional de Educação Física junto às pessoas com deficiências;</p> <p>d) Planejar e ministrar atividades para pessoas com deficiências;</p> <p>e) Discutir e vivenciar o esporte adaptado;</p> <p>f) Caracterizar os tipos de deficiências;</p> <p>g) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</p>

Ementa	Conhecer os aspectos relacionados ao processo inclusivo na escola. Caracterização da pessoa com deficiência, introdução à educação física adaptada, integração da pessoa com deficiência na sociedade. Aspectos metodológicos educação física adaptada.
Programa	<p>Unidade I - Inclusão da pessoa com deficiência na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deficiência; o que é, quantas são e quais os tipos de deficiência? - Deficiente e a sociedade - Educação Física adaptada: o que é? Como trabalhar? Como adaptar? Participação de crianças e jovens com deficiência nas aulas de EF escolar <p>Unidade II - Atividade física, promoção da saúde e qualidade de vida: aspectos individuais, culturais e ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Benefícios da atividade física adaptada (esportivas, aquáticas, recreativas, dança e lazer); - Planejamento e avaliação das atividades; - Atividades físicas da vida diária (ADLs e IADLs) e seu impacto na Educação Física escolar; - Esporte adaptado; - Avaliações físicas; - Atividade física e jogos esportivos, mudança dos paradigmas; - Futuro da Educação Física adaptada. <p>Unidade III – Práticas Pedagógicas no âmbito da Educação Física adaptada</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>JOSEPH, P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo, Manole. 2002.</p> <p>CASTRO, E. M. Atividade física adaptada. São Paulo, TECMED. 2006.</p> <p>PEDRINELLI, V. J. <i>et al.</i> Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC/ SEDES/SESI/ DN, 1994.</p> <p>Complementar</p> <p>BONFIM, R. Vi. Educação Física e a criança com Síndrome de Down: algumas considerações. Sprint. Rio de Janeiro: 32–39, 1996.</p> <p>FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1995.</p> <p>PEDRINELLI, V.J. <i>et al.</i> Educação Física e desporto para pessoa portadora de deficiência. Brasília: MEC/ SEDES/SESI/DN, 1994.</p> <p>WERNER, T. Tendências da formação para Educação Física Adaptada abordagem, icônica ou da singularidade? <i>in:</i></p>

	COSTA, V. L. M. (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Gama Filho, 285-315, 1997.
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0360250
Departamento	Ensino
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre.
Professor responsável	
Objetivos	Compreender o contexto social, político e econômico atual em que são formuladas e implementadas as políticas públicas, favorecendo a análise dos sistemas educacionais e possibilitando a tomada de posições e o entendimento das transformações da realidade educacional e social; Analisar o conjunto de regulamentações que estruturam o funcionamento da educação nacional e suas implicações nas práticas locais; Possibilitar a compreensão das políticas mais amplas (nacionais, estaduais e locais) e seus impactos e condicionantes para o funcionamento das unidades educativas.
Ementa	Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira;

	Organização e funcionamento da Educação Básica no Brasil; A legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente; O financiamento da educação.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Estado, educação e sociedade: Políticas públicas de Educação no Brasil. - Educação brasileira: organização e política públicas: Gênese da escola pública brasileira; Educação nas constituições brasileiras: perspectiva histórica; Legislação de ensino no Brasil – LDB; Princípios e fins da educação nacional; Responsabilidades, regime de colaboração entre as esferas federais, estaduais e municipais de poder público; Educação básica: estrutura e organização. - Democratização da Educação: Universalização do Ensino: Democratização do acesso e permanência na escola; Educação de jovens e adultos e analfabetismo; - Gestão democrática: Conselho escolar; Projeto político pedagógico. - Financiamento da Educação: Fontes, fundos, políticas de financiamento: - Profissionalização docente: Profissão docente, constituição histórica, formação e carreira. - Limites e perspectivas da Educação Brasileira.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRASIL. Lei nº. 9.394, 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. <i>in: Educação & Sociedade</i>, Campinas: v. 23, 80, 168-200, 2002. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. & TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. <i>Legislação educacional brasileira</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. <i>...Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença</i>. In: Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. <i>Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento?</i> In: Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 124-145, jan./dez. 2010.</p> <p>FURGHESTTI, Mara Luciane da Silva; GRECO, Maria Terêsa Cabral; CARDOSO, Rosinete Costa Fernandes. <i>Ensino fundamental de nove anos: os impactos das políticas públicas para a alfabetização com letramento</i>. In: ANPED SUL, Caxias do Sul, 2012</p>

	<p>Complementar</p> <p>AZEVEDO, J. M. Li. A Educação como política pública. Campinas, Autores Associados, 1997..</p> <p>BURBULES, N. C. & TORRES, C. A. (Org). Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>IMBERNÓN, F. (Org.). A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>PARO, V. H. Escritos sobre Educação. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>VILLASANTE, T. R. Estado, sociedade e programações alternativas. <i>in</i> Revista Brasileira de Educação. n. 10, 97-106, 1999.</p> <p>BRASIL. <i>Constituição Federal 1988</i>. Brasília: Câmara dos Deputados.</p> <p>____. <i>Lei 9.394</i>, de 20 de dezembro de 1996. Fixa diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.</p> <p>____. <i>Lei nº 11.274</i>, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Diário Oficial da União de 07 de fevereiro de 2006.</p> <p>____. <i>Lei n. 12.796</i>, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União de 05 de abril de 2013.</p> <p>____. <i>Lei nº 10.172</i>, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.</p> <p>____. <i>Lei nº 11.494</i>, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.</p> <p>____. <i>Lei nº 13.005</i>, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Educação Física e Meio Ambiente</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0380057
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	César Augusto Otero Vaghetti
Objetivos	<p>a) Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física a: conceituar Educação ambiental, Meio Ambiente, ecologia e Educação Física compreendendo suas relações.</p> <p>b) Reconhecer os principais conceitos apresentados e aplicá-los em problemas práticos.</p> <p>c) Identificar e compreender as questões ambientais e relacioná-las com a Educação Física.</p> <p>d) Apresentar proposições para os problemas ambientais através do contexto de atuação da Educação Física.</p>
Ementa	A disciplina de Educação Física e Meio Ambiente compreende o estudo, análise e proposições ambientais através da Educação Física no ensino formal.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física, ecologia, Meio Ambiente e educação ambiental: fundamentação e considerações - A educação ambiental e a formação de professores. - A Política Nacional de Educação Ambiental.

	<ul style="list-style-type: none"> - A educação ambiental e a Educação Física: - Educação Física e Meio Ambiente. - Educação Física, educação ambiental e transversalidade.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRONFEMBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009</p> <p>TAVARES, F. J. P. Educação Física e Educação Ambiental: fundamentação e proposições. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>BECK S. A. aventura de caminhar: um guia p/ caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora, 1989</p> <p>BECK S. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo: Summus, 2002.</p> <p>DIAS, CAG. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009.</p> <p>PEREIRA, E. A. Memórias, olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPEL, 2011.</p> <p>REQUIÃO, C. Manual do Excursionismo. São Paulo, Nobel, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Esportes de Raquete</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000681
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC).
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC).
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	a) Identificar as diferentes modalidades esportivas dos Esportes de Raquete e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas. b) Reconhecer as implicações sócio-culturais da prática das diferentes modalidades destes esportes e as possíveis ações desenvolvidas no âmbito da Educação Física escolar. c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	A disciplina tem como proposta a apresentação das diferentes modalidades praticadas com Raquete e as diferentes metodologias para o ensino. Ainda propõe-se a trabalhar a técnica das empunhaduras e diferentes golpes e formas de jogo.
Programa	Unidade 1: Introdução e histórico das diferentes modalidades: tênis e <i>pádel</i> . Unidade 2. Empunhaduras e golpes. Unidade 3: O processo de ensino aprendizagem, técnica e tática.

	<p>Unidade 4: Regras.</p> <p>Unidade 5: Práticas pedagógicas em esportes de raquete.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS – CBT. Regras oficiais do Tênis.</p> <p>ISHIZAKI, M. T. & CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo, Phorte, 2005.</p> <p>TREUHERZ, R. M.. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde. São Paulo, 2005</p> <p>Complementar</p> <p>AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando tênis para jovens. Manole, São Paulo, 1998.</p> <p>BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: história, ensino e idéias. Rio de Janeiro, Sprint , 1995.</p> <p>FARIA, Eduardo. Tênis e Saúde: guia basico de condicionamneto físico. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>MINISTERIO DO ESPORTE. Caderno de apoio pedagógico. Repertório de atividades para a iniciação esportiva. Movimentações e habilidades; aplicação em jogos; jogos de invasão; jogos de rede e de parede e jogos de bater e lançar, 2012.</p> <p>SIQUEIRA, M. Tênis: jogando melhor. Rio de Janeiro, Objetiva, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Fisiologia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0020038
Departamento	Fisiologia e Farmacologia
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Conhecer os princípios fisiológicos envolvendo: excitação e condução em fibras nervosas, transmissão sináptica, mecanismo da contração muscular e sua energética, reflexos espinhais, mecanismo da dor, sistema nervoso autônomo, controle da temperatura corporal, sangue, função renal, endocrinologia, sistema cardiovascular, sistema respiratório.
Ementa	Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Compartimentos hídricos do organismo e homeostasia - Transportes através da membrana plasmática - Potenciais de membrana e de ação - Sistema nervoso: Sinapses - Sistema nervoso autônomo - Dor - Músculo esquelético - Sangue

	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório - Endocrinologia - Sistema cardiovascular - Sistema renal
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>AIRES, M. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>BERNE, R.B.; LEVY, M.N. Fisiologia. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>GUYTON A.C., HALL J.E. Tratado de fisiologia médica. 12^a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDREW, D; ASA GH, B; CECIL, K. Fisiologia humana. São Paulo: ArtMed, 2002.</p> <p>CONSTANZO L. S. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>CARROLL, R.G. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SCOTT. KP; EDWARDS, TH. Fisiopatologia do exercício. 3 ed. São Paulo: Manole, s.d.</p> <p>SINGI, G. Fisiologia para odontologia. 2^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Fisiologia do Exercício I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-requisito	Não tem.
Código	D000682
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Airton José Rombaldi
Objetivos	a) Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico. b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Histórico (nível internacional e no Brasil). Controle do ambiente interno. Bioenergética. Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício. Regulação hormonal durante exercício. Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio.
Programa	- Histórico: nível internacional e no Brasil; - Controle do ambiente interno;

	<ul style="list-style-type: none"> - Bioenergética; - Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício; - Sistema cardiovascular e exercício físico; - Sistema termorregulador e exercício físico; - Regulação hormonal durante exercício; - Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio; - Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. - Práticas pedagógicas em respostas fisiológicas a diferentes situações e intensidades de atividades físicas
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FOX, E. L.; BOWERS, R. W. & FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara. 1991.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo, Sarvier. 1995.</p> <p>POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício teoria e aplicações à aptidão e ao treinamento. 6ª. Ed, São Paulo, Manole, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>DORLAND. Dicionário Médico Ilustrado. 28ª ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>GUEDES D.P., GUEDES J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>GUYTON A.C., HALL J.E. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3ª ed., Rio de Janeiro, Interamericana. 1992.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. <i>Exercícios na saúde e na doença</i>. Rio de Janeiro, Medsi. 1986.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Fundamentos Sócio-Culturais da Educação Física e do Esporte</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380120
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/ aula
Ano/Semestre	1º ano / 5º semestre.
Professor responsável	Marcelo Oliveira Cavalli
Objetivos	<p>a) Apresentar uma perspectiva da totalidade e profundidade sócio-político-educacional das ações teóricas e práticas da educação física e do esporte;</p> <p>b) Fomentar a capacidade de reflexão e compreensão dos valores, crenças e práticas implícitos nos conteúdos e escolhas metodológicas da educação física e do esporte;</p> <p>c) Conscientizar os acadêmicos da importância de reflexão, planejamento, e avaliação dos objetivos e contextos da prática da educação física e do esporte;</p> <p>d) Explicitar a relação intrínseca da educação física e dos esportes com a sociedade – aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais, educacionais, políticos, étnico raciais.</p> <p>e) Oferecer subsídios para a compreensão da importância pedagógica da educação física na construção dos parâmetros educacionais da sociedade acerca do esporte e da saúde.</p>
Ementa	Estudo crítico-reflexivo da construção sociocultural da realidade na educação física, na saúde e suas relações com a sociedade. Investigação sociológica da educação física e do esporte. A educação física e o esporte na vida cotidiana:

	o paradoxo do senso comum e da ciência. O fenômeno social do esporte e suas representações e/ou implicações político-filosóficas na sociedade, em geral, e na educação física, em particular.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia, educação e educação física; - História da sociologia do esporte; - Reflexão sociológica: esporte x educação física; - Relação brincadeira, jogo e esporte; - Tendências histórico-culturais da educação física brasileira; - Paradigmas de abordagem da educação física e do esporte – relação com a sociedade; - Reflexão sociológica: educação física, esporte, escola, sociedade; - Análise sociológica do sistema esportivo; - Imagens do corpo na educação física e no esporte; estética, belo, gênero, etnia/raça, relações étnico-raciais, cultural indígena, afro-brasileira e africana; - A educação física e o esporte na sociedade atual: reflexões sócio-filosóficas; - Perspectivas da educação física e esporte
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DaCOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.</p> <p>MURAD, M. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. RJ: FGV, 2009.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. v. 1, 4 ed., Londrina, PR: Midiograf, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>BAUMAN, Z; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Tradução de Alexandre Werneck.</p> <p>BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: Uma introdução. 3 ed. rev., Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>FRAGA, A.B.; WACHS, F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p> <p>VARGAS, Â.. Esporte e Realidade: conflitos contemporâneos. 1 ed., Rio de Janeiro: Shape, 2006. 162 p.</p> <p>VARGAS, Â. Ética - Ensaio sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Fundamentos Psicológicos da Educação</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0360245
Departamento	Fundamentos da Educação
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Conhecer as principais teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem.
Ementa	Estudar as contribuições da psicologia em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais para a educação, enfatizando as principais teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem.
Programa	<p>Unidade I – Introdução à disciplina de fundamentos Psicológicos da Educação: contribuições da filosofia para a ciência psicológica.</p> <p>Unidade II – Principais teorias psicológicas da aprendizagem: psicanalítica, sócio histórica, Comportamental (behaviorista), psicogenética.</p> <p>Unidade III – Psicologia do desenvolvimento: Infância, Adolescência, Vida adulta, Terceira Idade, Alunos com necessidades especiais.</p> <p>Unidade IV – Psicologia aplicada à educação: problematizações, variáveis que interferem na aprendizagem, indisciplina.</p>
Bibliografia	Básica BARDUCHI, A. L. J. As concepções de desenvolvimento e

aprendizagem na teoria psicogenética de Jean Piaget. **Movimento e Percepção**, v.4, n.4/5, p. 13-17, 2004.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. (7a Edição), 1996.

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski sobre aprendizagem e ensino, **Psicologia em Estudo** (Maringá), v. 16, n. 4, p. 659-675, 2011.

Complementar

COLL, C. et al. *Desenvolvimento Psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

_____. *Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

FILHO, G. *A Psicologia no Contexto Educacional*. São Paulo: Editora Átomo, 2002.

KUPPER, M.C. *Freud e a Educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1992.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0360246
Departamento	Fundamentos da Educação
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	4 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano/1º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e da escola, através do estudo das categorias de fundamentos da educação.
Ementa	Tratará, basicamente, dos pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma “interdisciplinar”, centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.
Programa	- Categoria filosófica para o estudo de educação em geral e da escola. - Categorias históricas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola.
Bibliografia	Básica LUCKESI, C. & PASSOS, E. Introdução à Filosofia . 3ª. ed. São Paulo, Cortez, 2000. Complementar

	<p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993</p> <p>KNELLER, G. F. Introdução à filosofia da Educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>MANACORDA, M. A. História da Educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Futebol I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000683
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	4º Ano/ 7º Semestre.
Professor responsável	Luiz Carlos Rigo.
Objetivos	a) Conhecer as origens do futebol e compreender a contribuição do negro na cultura do futebol; b) Entender a constituição do jogo, seus princípios e a sua aplicabilidade no ambiente escolar; c) Conhecer diferentes propostas pedagógicas de aplicação da modalidade futebol como conteúdo da educação física escolar; d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Considerações históricas culturais do Futebol moderno; a contribuição do negro no futebol brasileiro; noções gerais das regras oficiais de Futebol; posicionamento em campo e noções gerais dos principais sistemas de jogo; Considerações metodológicas, teóricas e práticas, sobre os principais fundamentos teóricos do Futebol aplicados ao espaço escolar: chutes; passes; recepção, cabeceio, drible, etc. Vivência práticas de jogos de Futebol aplicados ao espaço escolar: jogo segundo as regras oficiais; jogo com regras não oficiais.

Programa	<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pressupostos histórico-culturais do Futebol e a contribuição do negro para a modalidade; - Regras e noções gerais dos principais sistemas de jogo (4x4x2, 3x5x2 e 4x3x3). <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados e princípios metodológicos para o ensino do Futebol em espaços escolares. - Considerações metodológicas e vivências teórico-práticas dos principais fundamentos técnicos do Futebol, aplicados aos espaços escolares. - Práticas pedagógicas em futebol.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FRISSELLI, A & MANTOVAN, M. Futebol: teoria e prática. Photo Editora, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>FILHO, M. O negro no Futebol brasileiro, Mauad, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>GUEDES, S. L. O Brasil no campo de Futebol: estudos antropológicos sobre os significados do Futebol brasileiro. Niterói, EDUFF, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>DAMATTA, R. Universo do Futebol. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.</p> <p>DUARTE, O. Enciclopédia: todas as copas do mundo. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>PEREIRA, L. A. M. Footballmania: uma história social do Futebol no Rio de Janeiro – 1902 – 1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>WALL, A. História del Fútbol del juego al deporte. Bailén, Barcelona. sd.</p> <p>TAYLON, R & JAMARICH, K Puskas: uma lenda do Futebol. Dórea Books & Art. São Paulo, 1998.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Futsal I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000684
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	a) Levar o aluno a identificar, caracterizar e executar todos os aspectos referentes a iniciação ao Futsal. c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução e familiarização ao Futsal. Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo. Fundamentos técnicos e táticos; Regras oficiais.
Programa	Unidade I- Introdução ao Futsal; Unidade II- O jogo, histórico; Unidade III- Aspectos pedagógicos do ensino; Unidade IV- Fundamentos técnicos: passes, recepções, condução, drible, chutes e cabeceio; Unidade V- Fundamentos táticos: sistemas básicos defensivos e ofensivos. Unidade VI- Formas de ensino: individual, pequenos grupos e em forma de circuito; Unidade VII- Regras oficiais de 1 a 8: análise e

	<p>interpretações.</p> <p>Unidade VIII- Práticas pedagógicas em Futsal.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. Iniciação ao Futsal: Abordagem recreativa. 2ª. Ed. Canoas, Ulbra. 1006</p> <p>VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. ArtMed, 2002.</p> <p>SAAD, M.& COSTA, C. F. Futsal – movimentações defensivas e ofensivas, 2ª. Ed. Florianópolis: Bookstore, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras oficiais de futsal. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.</p> <p>SAAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática. Santa Maria. MaS. 1997.</p> <p>VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas, Ulbra. 2003.</p> <p>SAAD, M. & COSTA, C. F. Futsal- Movimentações defensivas e ofensivas. 2ª ed. Florianópolis; Bookstors, 2001.</p> <p>MELO, R & MELO, M. Ensino de futsal. Sprint. Rio de Janeiro, 2006.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Escolar</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000685
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º Ano/ 4º semestre
Professor responsável	Flávio Medeiros Pereira.
Objetivos	<p>a) Propiciar capacidade crítica sobre a Ginástica Escolar (GE) enquanto fenômeno cultural, sócio-histórico e pedagógico.</p> <p>b) Desenvolver competências didático-pedagógicas para lecionar GE em aulas de Educação Física escolar para alunos de diferentes faixas etárias e interesses.</p> <p>c) Introdução aos objetivos, planejamento, conteúdos, avaliação e ensino da GE com variadas técnicas, estilos e métodos, utilizando locais e materiais diversos.</p> <p>d) Proporcionar a interação pedagógica da GE com outros conteúdos de Educação Física e outras disciplinas escolares.</p> <p>e) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</p>
Ementa	Ginástica escolar (GE), Educação Física (EF) e interações pedagógicas, sociais e culturais. A Ginástica no cotidiano escolar: objetivos, competências, planejamento, conteúdos, ensino, avaliação e materiais. O exercício físico educativo escolar como conteúdo de ensino nas aulas de EF.

Programa	<p>Unidade I</p> <p>A ginástica: o ser humano, a cultura e a escola. As aulas de Educação Física (EF) o exercício ginástico educativo escolar como conteúdo de ensino e mediação pedagógica. A Ginástica Escolar (GE) e EF: orientações legais, metas educacionais, objetivos de ensino, planejamentos, conteúdos, competências, ensino, avaliações, recursos materiais e instalações.</p> <p>Unidade II</p> <p>O ensino da GE centrado-se no exercício físico educativo escolar com diferentes objetivos, formas, materiais, implementos e locais: exercitação localizada, em circuito, com fundamentos esportivos e recreativos. A Ginástica Intervalada.</p> <p>Unidade III</p> <p>Interação pedagógica entre a GE e outros conteúdos de EF e outras disciplinas escolares. Introdução à crítica da ginástica na literatura e no cotidiano escolar.</p> <p>Unidade IV</p> <p>Práticas pedagógicas com ginástica escolar</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BLOISE, D. M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios. Rio de Janeiro. Sprint, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo. Cortez, 1999.</p> <p>PEREIRA, F. M. A ginástica intervalada: exercite-se pensando. Pelotas, Universitária, 2005</p> <p>Complementar</p> <p>CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.</p> <p>COSTA, M. G. Ginástica localizada. Rio de Janeiro; Sprint, 1996.</p> <p>PEREIRA, F. M. Movimento, atividade e exercício físico. Kinesis, Santa Maria, v. 7, p. 65-75, 1991.</p> <p>_____. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.11, n. 2, 47-58, 2006.</p> <p>PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Artística I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000686
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º Semestre
Professor responsável	Stephanie Santana Pinto
Objetivos	<p>Vivenciar experiência de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimento dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística e capacitar-se para sua aplicação a nível escolar.</p> <p>a) Desenvolver processos pedagógicos técnicos para aprendizagem de exercícios básicos no solo e aparelhos;</p> <p>b) Executar e identificar as ações motoras que predominam na aprendizagem da Ginástica Artística;</p> <p>c) Identificar e executar os exercícios básicos apresentados no solo e aparelhos da Ginástica Artística;</p> <p>d) Reconhecer e executar educativos para aprendizagem de exercícios na Ginástica Artística;</p> <p>e) Reconhecer nomenclatura dos exercícios, aparelhos e movimentos ginásticos;</p> <p>f) Identificar e aplicar os fatores de “segurança” na aprendizagem da Ginástica Artística.</p> <p>g) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</p>

Ementa	Características gerais e técnico-educativas da Ginástica Artística e a aprendizagem de exercícios no solo e de saltos em trampolins.
Programa	<p>Unidade I- Características gerais: histórico, nomenclaturas, aparelhos, ginastas; conhecimento técnico; disciplina e vestimenta; preparação física; ajuda e proteção;</p> <p>Unidade II- Características técnico-educativas: princípios de ensino; metodologia e didática; fases da aprendizagem; processos pedagógicos e ações motoras;</p> <p>Unidade III- Exercícios de solo: vela, esquadro, avião, espacato, pranchas, vassoura, hocke; rolamentos para frente e para trás com variações; paradas de três apoios e dois apoios; ponte para frente e ponte para trás com variações; roda em estrela com variações;</p> <p>Unidade IV- Saltos no trampolim e mini-tramp: adaptação; salto estendido, grupado, carpado, afastado e com giros.</p> <p>Unidade V – Prática pedagógicas em Ginástica Artística.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABTIBOL, L.G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.</p> <p>ARAUJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. Porto. Universidade do Porto, 2002.</p> <p>HOSTAL. P. Pedagogia de Ginástica Olímpica. São Paulo. Manole, 1982.</p> <p>Complementar</p> <p>LEGUET, J. As ações motoras em Ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987.</p> <p>NUNOMURA, M.; Segurança na Ginástica Olímpica. Revista Motriz. 4(2), 104-108, 1998.</p> <p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M.M.V. Fundamentos de ginásticas artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Fundamentos das ginásticas. São Paulo: Editora Fontoura , 2005.</p> <p>NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Handebol I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000687
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Rose Méri Santos da Silva
Objetivos	a) Oportunizar o aluno ao conhecimento dos princípios técnicos e táticos básicos do desporto. b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução ao Handebol; Iniciação ao Handebol - familiarização; Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo; Fundamentos técnicos; Regras oficiais de 1 a 8.
Programa	Unidade I - Introdução ao Handebol: O jogo, histórico e alguns princípios técnicos defensivos e ofensivos; Unidade II - Iniciação ao Handebol: Organização, deslocamentos com bola, sem bola e manejo da bola; Unidade III - Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo: Jogos de organização, jogos cooperativos e pequenos jogos; Unidade IV - Fundamentos técnicos: Recepções: média, alta, baixa; Passes: Classificação, trajetória, distância e movimento; Tipos de passe: de ombro, de punho e especiais; - Dribles: alto e baixo; Arremessos: Com apoio: sem queda e com queda; em suspensão.

	<p>Unidade V - Regras oficiais de 1 a 8: análise e interpretações.</p> <p>Unidade VI - Práticas pedagógicas de Handebol.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol e Beach Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>TENROLLER, C. Handebol teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint: 2005.</p> <p>ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. Cambe: Imagem, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCÍA, J. L. A. Balonmano – Fundamentos y etapas Del aprendizaje. Espanha: Gymnos Editorial, 1990.</p> <p>GRECO, P. J.; ROMERO, J. F. (org.) Manual de handebol - da iniciação ao alto nível. S.P. : Phorte editora, 2012.</p> <p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>SANTOS, A. Manual de Mini-Handebol. São Paulo: Phorte, 2003</p> <p>SANTOS, L. R. G. Handebol, 1000 exercícios. 5ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	História da Educação Física
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000828
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Marcelo Oliveira Cavalli
Objetivos	<p>a) Analisar o processo histórico da educação física e do esporte, a fim de instrumentalizar os acadêmicos do curso de Educação Física para atuarem nos mais diversos campos da educação, saúde e lazer.</p> <p>b) Compreender a Influência da cultura indígena, africana e europeia na história de ed. Física e dos esportes no Brasil</p> <p>c) Compreender e identificar o contexto sociopolítico no desenvolvimento histórico da educação física e do esporte.</p> <p>d) Interpretar o processo histórico-cultural da educação física escolar e não escolar no Brasil.</p>
Ementa	Estudo da evolução histórica da Educação Física da antiguidade aos tempos atuais. Contexto e principais abordagens da Educação Física contemporânea. A educação física do ponto de vista educacional, da saúde e do lazer. Estudo das principais áreas de atuação e conteúdos abordados na Educação Física.
Programa	<p>a) Considerações gerais sobre história, educação física, esporte e atividade física;</p> <p>b) A educação física na Antiguidade;</p> <p>c) A educação física na Idade Média;</p> <p>d) A educação física na Idade Moderna;</p>

	<p>e) A educação física na Idade Contemporânea;</p> <p>f) História da educação física e dos esportes no Brasil: influência da cultura indígena, africana e europeia;</p> <p>g) Considerações sobre a área de atuação da educação física.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 18 ed., Campinas: SP; Papirus, 2010.</p> <p>DaCOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A.M. (Eds.). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.</p> <p>MARINHO, I.P. História geral da educação física. São Paulo, SP: Cia Brasil, 1980.</p> <p>Complementar</p> <p>ACCIOLY, A.R.; MARINHO, I.P. História e organização da educação física e deports. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.</p> <p>BLAINEY, G. Uma breve história do mundo. São Paulo, SP: Fundamento Educacional, 2010. [Versão brasileira da editora].</p> <p>GOELLNER, S.V. (Org.) Garimpando Memórias: Esporte, Educação Física, Lazer e Dança. 2 ed., Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p> <p>MORAGAS, M.; DaCOSTA, L. (orgs.); MIRAGAYA, A; TAVARES, O.; KENNETT, C.; CERZUELA, B. (eds). Universidad y estudios olímpicos: Seminarios España-Brasil 2006 / Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007.</p> <p>SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-requisito	Não tem.
Código	D000688
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre.
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira
Objetivos	<p>Introduzir as discussões na e sobre a formação inicial do Curso de Licenciatura em Educação Física com o intuito de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) analisar os diferentes conceitos e configurações assumidas pela Educação Física no âmbito da Educação formal; b) reconhecer o conteúdo de trabalho da Educação Física na Escola e sua inter-relação com os aspectos étnico-raciais e ambientais; c) identificar as possibilidades de ação do professor no âmbito da Educação Física Escolar; d) estabelecer vínculos entre o trabalho desenvolvido na e fora da Escola (comunidade); e) articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Educação Física: Conceitos, configurações, O conhecimento de que trata a Educação Física. A Inserção da Educação Física nos currículos escolares da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio: aspectos introdutórios. Perspectivas do ensino da Educação Física no contexto pedagógico escolar. Relação comunidade/escola/Educação Física. Diagnóstico da realidade da Educação Física na rede pública e privada de ensino.

<p>Programa</p>	<p>Unidade I - Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e configurações; - O conhecimento de que trata a Educação Física; - Influência étnico-racial e social na escolha dos conteúdos - Relação meio ambiente, educação física e seus conteúdos - As diferentes concepções de educação: interfaces com a área da saúde e com as ciências humanas. <p>Unidade II - A formação do professor de Educação Física: inicial e continuada</p> <p>Unidade III - A Educação Física Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - A inserção da Educação Física nos currículos escolares (aspectos introdutórios): na educação Infantil, no ensino fundamental, no ensino médio. <p>Unidade IV - A Educação Física na rede pública e privada de ensino: diagnóstico e análise</p> <ul style="list-style-type: none"> - O exercício docente na educação formal. - Relação escola/comunidade/Educação Física <p>Unidade V – Práticas Pedagógicas na disciplina de Educação Física</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>DAOLIO, J. Educação Física e Conceito de cultura. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>NASCIMENTO J.V.; FARIAS G.O. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>BARBOSA C.L.A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto alegre: Magister, 1992.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>PEREIRA A.M. A questão racial e a aula de Educação Física. In: Negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II. Atilende: Florianópolis: Atilende, 2002.</p> <p>SILVA A.M.; DAMIANI I.R. Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física. Florianópolis: Nauembla Ciência e Arte, 2005.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Língua Brasileira de Sinais I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0130277
Departamento	Línguas Estrangeiras
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano/ 8º semestre.
Professor responsável	
Objetivos	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
Ementa	Uma introdução a Linguagem de Sinais, uma comunicação em visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de qualificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.
Programa	- Alfabeto manual; - Saudação, apresentação; - Profissões; - Família.
Bibliografia	Básica AMORIM, S. L. Comunicando a liberdade: a língua das

	<p>mãos. Florianópolis, Ed. do Autor, 2000.</p> <p>CAPOVILLA, F. Dicionário trilingüe de Libras, São Paulo, EDUSP, 2001.</p> <p>FELIPE, T, Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel. 1993.</p> <p>Complementar</p> <p>LOPES, M. C. Relações de poderes no espaço municipal da escola para surdos. in Skliar, D, (Org.). A surdez. Porto Alegre, Mediação, 1998.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Lutas I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000689
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Explorar os conceitos básicos da área de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate. b) Discutir a relação entre Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate na escola. c) Apresentar subsídios básicos para identificação das modalidades e dos modos de ensino tradicional e alternativo. d) Estruturar práticas a partir dos princípios operacionais, regras de ação e gestos específicos. e) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Apresentação do conhecimento relacionado à prática de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate a partir da Educação Física. Conceituar e definir estes conteúdos e discutir os procedimentos metodológicos específico das modalidades. Abordagem de temas pertinentes às Lutas, para a formação do professor de EF atuar nas diversas etapas da carreira escolar e respectivas vivências.
	Unidade I: Origem e desenvolvimento das lutas; Conceito

Programa	<p>e classificação de Luta, Arte Marcial e Modalidade de Combate; Progressão Pedagógica dos Princípios Operacionais e das Regras de Ação das lutas; Violência, agressividade e lutas.</p> <p>Unidade II: A Prática da Defesa Pessoal; Lutas, Atividade Física e Aptidão Física; Progressão pedagógica e ensino fechado-aberto das lutas; Lutas nativas nacionais e internacionais.</p> <p>Unidade III: Práticas Pedagógicas em Lutas.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>VIRGILIO, S. A arte do judô. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1984.</p> <p>ANDRAUS, M. B. M. Kungfu/ wWushu: luta e arte. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo, SP: Phorte, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>APES, R. R; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo: Sapione, 1989.</p> <p>FRANCHINI, E.; Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p> <p>DARIDO, S.C; SOUZA, J.O.M, Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Metodologia da Pesquisa I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000690
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Mariangela da Rosa Afonso
Objetivos	a) Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa. b) Experimentar práticas de pesquisa no campo da Educação Física. c) Fornecer subsídios teórico/práticos para elaboração de projetos de pesquisa. d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	A disciplina de Metodologia da Pesquisa se propõe a trabalhar com diferentes conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Educação Física.
Programa	- Discussão teórica sobre ciência e apresentação dos diferentes enfoques de pesquisa; - Classificação das pesquisas; - Delineamento de pesquisa; - Fases de pesquisa; - Instrumentos de pesquisa; - Metodologias e elaboração de trabalhos científicos: projetos, artigos e relatórios; - Práticas pedagógicas em pesquisa científica.

<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo a suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>Complementar</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, Autores Associados: 1987.</p> <p>FAZENDA, I. (Org). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>PARDO, Maria Benedita Lima. A arte de realizar pesquisa: um exercício de imaginação e criatividade. São Cristovão: Editora UFS, 2006.</p> <p>THOMAS, J..R. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p>
---------------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Pedagogia do Esporte</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0370137
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	02 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	a) Propiciar capacidade crítica sobre o Esporte enquanto fenômeno cultural, sócio-histórico e pedagógico. b) Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático dos principais métodos de ensino do esporte, com ênfase à iniciação esportiva. c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	O esporte enquanto fenômeno plural. Diferentes abordagens metodológicas de ensino do esporte. Iniciação esportiva.
Programa	Unidade I - Introdução aos estudos do esporte - O esporte e sua pluralidade de significados - O esporte na escola Unidade II - Iniciação esportiva - Aspectos motores, físicos, cognitivos e emocionais - A estrutura temporal na formação do desportista - Métodos de ensino no esporte

	Unidade III - Práticas pedagógicas em pedagogia do esporte no âmbito da escola.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G (org). Deporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 607p. (BEF)</p> <p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>SCALIA, A; REVERDITO, RS, pedagogia do esporte jogos de invasão. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>BENTO, J., GARCIA, R.E GRAÇA, A . Contextos da Pedagogia do Desporto. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.</p> <p>DAOLIO, J. "Jogos esportivos Coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer". Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v 10 n. 4, p. 99-103,2002</p> <p>GRAÇA, A. "Os comos e os quandos no ensino dos jogos desportivos coletivos"</p> <p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal II: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.</p> <p>SCAGLIA, A; REVERDITO, RS; MONTAGNER, PC. Pedagogia do esporte – Aspectos Conceituais da Competição e Estudo Aplicados. São Paulo, 2013.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Primeiros Socorros</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000692
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano/ 4º semestre
Professor responsável	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Objetivos	a) Auxiliar o profissional de Educação Física a reconhecer situações que coloquem em risco a vida da vítima, e tomar as atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado. b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução aos Primeiros Socorros. Avaliação da vítima. Habilidades do socorrista. Aspectos legais dos Primeiros Socorros. Transmissão de doenças infecciosas. Emergências na água; Emergências por queimaduras. Exame neurológico. Sinais vitais. Angústia respiratória. Respiração de salvamento. Emergência por obstrução de vias aéreas. Ressuscitação cardiopulmonar. Compressões torácicas. Mordidas e picadas. Hemorragia. Choque. Lesões fechadas e lesões abertas. Curativos. Bandagens. Lesões músculo-esqueléticas. Tipos de traumatismo craniano. Emergências por envenenamento. Emergência relacionada a drogas e álcool. Emergências respiratórias. Crises convulsivas. Emergências relacionadas a temperatura.

<p>Programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos Primeiros Socorros; - Habilidades do socorrista e aspectos legais; - Transmissão de doenças infecciosas; - Emergências na água, queimaduras e envenenamento; - Exame neurológico e sinais vitais; - Angústia respiratória e respiração de salvamento; - Desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar; - Compressões torácicas; - Mordidas e picadas; - Hemorragia e choque; - Curativos e bandagens; - Traumas e fraturas - Crises convulsivas - Lesões nas diferentes estruturas articulares e músculo-esquelético - Prática Pedagógicas em Primeiros Socorros.
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>BERGERON, J. David. Primeiro Socorros.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>HAFEN, B. Q., KARREN, K. J. & FRANDSEN, K. J. Primeiros Socorros para estudantes. São Paulo. Manole, 1999.</p> <p>PETERSON L; RENSTROM P.; Lesões no Esporte Prevenção e Tratamento, 3 ed.; Manole ; 2010</p> <p>Complementar</p> <p>NAZÁRIO, NAZARÉ OTÍLIO; LEONARDI, DILMAR FRANCISCO (Org). Queimaduras; atendimento pré-hospitalar. Palhoça(SC): Ed. Unisul, 2012. 208 p.FLEGEL, Melinda J. Primeiro Socorros no esporte. 4. Ed. São Paulo: Monole, 2012.</p> <p>MIES, S. Manual de Primeiro socorros. Madrid, Europa-América, 1970.</p> <p>CARAZZATO J.C.; Incidência de lesões traumáticas em atletas competitivos de dez tipos de modalidades esportivas; <i>Rev. Bras. Ortop.</i>; 1992.</p> <p>GUELER, RODOLFO FERNANDO, Atlas de enfaixamentos Rodolfo Fernando Gueler. São Paulo; 1980. 118p.</p> <p>NUNES, RODOLFO DE ALKMIM MOEIRA. Guia de primeiro socorros; atendimento pré-hospitalar, 258p, Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Procedimentos de Ensino em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000693
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	34 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	02 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano/ 4º semestre
Professor responsável	
Objetivos	<p>a) Proporcionar pensamento crítico, habilidades e competências para lecionar na Educação Física.</p> <p>b) Capacitar didaticamente acadêmicos para desenvolver processos de ensino-aprendizagem, considerando a interação entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação.</p> <p>c) Analisar e compreender criticamente os procedimentos de ensino nas aulas de educação física escolar.</p> <p>d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</p>
Ementa	Procedimentos de ensino em Educação Física e a interação didática entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. O processo de ensino-aprendizagem por competências. Técnicas, métodos e estilos de ensino. Análise do ensino da Educação Física escolar.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à pedagogia e aos fundamentos da didática - Organização de objetivos, conteúdos, métodos e processos

	<p>avaliativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos de ensino e o ensino por Competências - O sucesso pedagógico, o ensino reflexivo e os "bons professores" de Educação Física; - Práticas pedagógicas em Educação Física escolar
Bibliografia	<p>Básica.</p> <p>CARREIRO da COSTA, F. Formação de professores; objectivos, conteúdos e estratégias. <i>In: CARREIRO da COSTA, F. et alii. Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática.</i> Lisboa, FMH, 1996.</p> <p>PIÉRON, M. Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. Barcelona, INDE, 1999.</p> <p>MOSSTON, M. & ASHWORTH, S. The spectrum of teaching styles: from command to discovery. New York, Longman, 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo. Cortez, 1999.</p> <p>PEREIRA, F. M. Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação. São Paulo, Ícone, 1988.</p> <p>SCHEMPP, P. G. La naturaleza del conocimiento en la pedagogía del deporte. Revista Educación Física. Edición extra, 52 e 53, 37-44. 1994.</p> <p>PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ritmo e Movimento</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-requisito	Não tem.
Código	D000694
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Aniê Coutinho de Oliveira
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Estudar a importância do ritmo e do movimento para a Educação Física, assim como suas diferentes formas de intervenção em nossa atuação profissional. b) Compreender o ritmo e o movimento como fontes de domínio corporal, entrosamento rítmico, espacial e musical, variando sua aplicabilidade através de jogos, como também, através da construção e da utilização de materiais diversos. c) Explorar as atividades rítmicas e expressivas em suas diversas formas, abordando ritmos e movimentos da cultura africana e indígena. d) Conhecer os compassos, diversificando formas e estilos através de exercícios teórico-práticos. e) Compreender a ginástica rítmica popular como possibilidade de conteúdo criativo nas aulas de educação física. f) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.

Ementa	A importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal, entrosamento rítmico, espacial e musical, variando formas e estilos através de jogos e da utilização e construção de materiais diversos.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - A Educação Física e as atividades rítmicas e expressivas; - Brincadeiras cantadas e Jogos rítmicos; - Estudo do movimento, movimento e ritmo, movimento e música, movimento e corpo, movimento com e sem deslocamento; - Mapa Coreográfico; - Relógio Rítmico; - Compassos Binários, ternários e quaternários; - Ritmos das culturas africana e indígena; - Criação e utilização de diferentes materiais para trabalho corporal rítmico; - A ginástica rítmica popular como conteúdo criativo nas aulas de educação física; - Práticas Pedagógicas em Ritmo e Movimento.
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>HASS, A.N.; GARCIA A. Expressão Corporal: Aspectos gerais, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.</p> <p>GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. 2ª. ed. Fontoura, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>ADEMIR DE MARCO. (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. 3ªed.Campinas: Papyrus, 2010, v.,p. NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>BENVINA P. Sons e rituais sagrados. A experiência indígena. In: TUGNY R.P., QUEIROZ R.C. Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Física. Parâmetros curriculares Nacionais. Educação Física. MEC, 1998.</p> <p>GAIO, R. C. ; PORTO, E . Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: KLINTA, Cia. Autoconfiança, comunicação e alegria do movimento através dos movimentos. Sherbone – Relation Play. São Jose dos Campos: Univap, 2001.</p> <p>SANTOS, E.V.N.; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R.C.. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Saúde na Escola</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-requisito	Não tem.
Código	D000695
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	34 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	02 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre.
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender a importância da promoção da saúde no ambiente escolar e as formas de operacionalizar a mesma.
Ementa	Promoção da saúde x prevenção de doenças. Conceitos e definições na área de promoção da saúde. A atividade física como ferramenta de promoção da saúde. A importância da promoção da saúde na escola. Experiências de promoção de saúde na escola. Operacionalização da promoção da saúde na escola.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da saúde x prevenção de doenças. - Conceitos e definições na área de promoção da saúde. - A atividade física como ferramenta de promoção da saúde. - A importância da promoção da saúde na escola. Experiências de promoção de saúde na escola. Operacionalização da promoção da saúde na escola - Práticas pedagógicas em saúde na escola
Bibliografia	Básica RIBEIRO I. C., PARRA D. C., HOEHNER C. N., <i>et al.</i> School-based physical education program: evidence-based physical

	<p>activity interventions for youth in Latin America. Global health Promotion, 17(2)5-15, 2010.</p> <p>HOEHNER C. N., SOARES J., PEREZ D. P., <i>et al.</i> Intervenções em atividade física na América Latina: uma revisão sistemática. Am J Prev Med, 34(3):224-233, 2008.</p> <p>BAGRICHEVSKI M., PALMA A. & ESTEVÃO A. A saúde em debate na Educação Física. Ilhéus: Editora da UESC, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>Bagrichevski M., Palma A. & Estevão A.. A saúde em debate na Educação Física. Blumenau: Edibes , 2003.</p> <p>Bagrichevski M., Palma A. & Estevão A.. A saúde em debate na Educação Física. Ilhéus: Editora da UESC, 2007.</p> <p>Devide F. P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. Movimento, 8(2):77-84, 2002.</p> <p>Ribeiro E. H. C. & Florindo A. A.. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. Rev Bras Ativ Saude, 15(1):28-34, 2010.</p> <p>Florindo AA, Hallal PC. Epidemiologia da Atividade Física. Atheneu, São Paulo, 2011.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC II</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000829
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	102 horas/aula
Créditos	06 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Propiciar o aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.
Ementa	Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.
Programa	- Escolha de tema; - Elaboração de cronograma de orientações; - Estudos e análises de textos; - Orientações e redações; - Elaboração de anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia	Básica MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J. & BLECHER, S. Teoria

	<p>e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004.</p> <p>REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997.</p> <p>THOMAS, J. R. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	D000829
Código	D000830
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	102 horas/aula
Créditos	06 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Dar continuidade ao aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.
Ementa	Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, centrando-se na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
Programa	- Orientações, estudos e coleta de dados; - Redação do texto final. - Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso
Bibliografia	Básica MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J. & BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação

	<p>Física. São Paulo, Phorte, 2004.</p> <p>REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997</p> <p>THOMAS, J. R. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Nenhum
Código	D000696
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Giovanni Felipe Ernst Frizzo
Objetivos	a) Compreender as relações entre o mundo do trabalho, educação e educação física; b) Compreender as relações entre teoria e prática no campo da educação física e possibilidades superadoras no âmbito da escola pública; c) Analisar criticamente a organização do trabalho pedagógico em geral e da educação física em particular; d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	História e constituição da profissão docente. Identidade docente. Formação docente: saberes e competências necessárias ao exercício da docência e norteadores da prática pedagógica. Ciclos da vida profissional.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo do trabalho e educação escolar - Trabalho docente da educação física escolar - Organização do trabalho pedagógico na escola - Relação entre teoria e prática pedagógica - Formação do professorado de educação física para escola

	- Prática pedagógicas em educação física escolar
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escolas e democracia. Campinas: Autores Associados 1993.</p> <p>Complementar</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 2ed. São Paulo: Papirus, 1991.</p> <p>DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>ENGUITA, M. F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 252p (BCS)</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra 2002.</p> <p>PISTRAK, Moiseh Fundamento da Escola do Trabalho. São Paulo; xpressão Popular 1983.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Voleibol I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000697
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Instrumentalizar o futuro professor para sua prática profissional com esta modalidade esportiva em nível escolar; b) Identificar os aspectos históricos do voleibol e sua evolução relacionando tais aspectos com a prática cotidiana atual; c) Estudar, identificar e compreender os principais processos metodológicos utilizados para o ensino dos fundamentos técnicos e táticos, individuais e coletivos do voleibol; d) Conhecer a regulamentação do voleibol a partir do estudo de 3 Regras Oficiais e sua utilização didático-pedagógica pelo professor; e e) Articular a ligação entre teoria e prática por meio das práticas pedagógicas como componente curricular. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva, os fundamentos técnicos os fundamentos táticos, individuais e coletivos e a

	regulamentação do jogo de voleibol a partir do conteúdo específico da disciplina. Aplicada em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução.
Programa	<p>1. HISTÓRICO DO VOLEIBOL</p> <p>1.1 A origem e evolução do jogo</p> <p>1.2 As primeiras regras</p> <p>1.3- O Voleibol no Brasil e no mundo.</p> <p>2. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E O ENSINO DO VOLEIBOL</p> <p>2.1 Conceito de Voleibol de Pittera & Violetta</p> <p>2.2 Aspectos metodológicos e procedimentos para o ensino do Voleibol;</p> <p>3. FUNDAMENTOS TÉCNICOS</p> <p>3.1- Os saques</p> <p>3.2- O toque</p> <p>3.3- A Manchete</p> <p>3.4- A Cortada</p> <p>3.5 O Bloqueio</p> <p>3.6 Procedimento didático-pedagógicos para o trabalho profissional</p> <p>4. FUNDAMENTOS TÁTICOS</p> <p>4.1- Os sistemas táticos coletivos elementares</p> <p>4.1.1- O sistema tático ofensivo 4x2 simples</p> <p>4.1.2- O sistema tático ofensivo 4x2 pela ponta</p> <p>4.2- Procedimento didático-pedagógicos para trabalho profissional</p> <p>5. A REGULAMENTAÇÃO DO VOLEIBOL</p> <p>5.1- Estudo das regras oficiais do voleibol</p> <p>6. PRÁTICA PEDAGÓGICAS EM VOLEIBOL</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. 3. ED. São Paulo, 2003.</p> <p>LEMOS, Ailton de Souza. Voleibol escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>ROCHEFORT, Renato Siqueira. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Ed. Universidade/UFPEL, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>CARVALHO, Oto Moravia de Voleibol: 1000 exercícios. 5. Ed.</p>

	<p>Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.</p>
--	--

21.5. ANEXO Nº.5.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS – EMENTAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000831
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal e Mario Renato de Azevedo Jr
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender as diferentes estratégias populacionais de promoção da atividade física e julgar as mais adequadas para cada contexto.
Ementa	Conceitos e definições na área de atividade física e promoção da saúde; promoção de atividade física no âmbito populacional – diferentes estratégias.
Programa	1. Conceitos e definições na área de atividade física e promoção da saúde 2. Promoção de atividade física no âmbito populacional - Oferta de atividade física na comunidade - Estratégias de promoção de atividade física nos ambientes de trabalho

	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagens midiáticas e informativas - Intervenções na escola e rede básica de saúde - Mudanças ambientais e prática de atividade física - Outras intervenções.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>HOEHNER ,C. , <i>et al.</i> Intervenções em atividade física na América Latina: uma revisão sistemática. Am J Prev Med 2008;34:224-33.</p> <p>REIS, R. S. <i>et al.</i> Promoting physical activity through community-wide policies and planning: findings from Curitiba, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S137-45. 2010.</p> <p>SIMOES, E. J. <i>et al.</i> R. Effects of a community-based, professionally supervised intervention on physical activity levels among residents of Recife, Brazil. Am J Public Health; 99, 1: 68-75. 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>MENDONÇA, B. C. <i>et al.</i> Exposure to a community-wide physical activity promotion program and leisure-time physical activity in Aracaju, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S223-8. 2010</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atividades Físicas de Ação na Natureza</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380063
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	César Augusto Otero Vaghetti
Objetivos	Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de atividades físicas no meio ambiente natural. Identificar a importância da preservação do meio ambiente e sua relação com a Educação Física e outras áreas de conhecimento. Conhecer, organizar e praticar Atividades Físicas de Aventura na Natureza.
Ementa	Atividades Físicas de aventura e ação na Natureza e suas relações com o meio ambiente. Esportes de aventura, Esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física. Modalidades de Atividades Físicas e Esportes na Natureza.
Programa	- Atividades físicas e esportes no meio natural; - Excursionismo, acampamentos, caminhadas, pedaladas;

	<p>remadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condutas de mínimo impacto no ambiente natural; - Equipamentos e material alternativo; - Trilhas, orientação, mapas, condições climáticas; - Alimentação, água, fogo, lixo; - Prevenção de acidentes e primeiros socorros; - Modalidades de esportes na natureza; - Planejamento e organização de Atividades Físicas na Natureza.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BECK, S. A aventura de caminhar: um guia p/ caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora,1989.</p> <p>BECK, S. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo: Summus, 2002.</p> <p>DIAS, C.A.G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF. 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>PEREIRA,E. A. Memórias , olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPEL 2011.</p> <p>STEINMANN J. Surf e saúde. Florianópolis: Steinmann. 2003</p> <p>KLINK A. Paratii: Entre dois polos. São Paulo: Companhia das letras, 1992.</p> <p>SPINK et al. Da Exacerbação dos Sentidos no Encontro com a Natureza: Contrastando Esportes Radicais e Turismo de Aventura. Psicologia: Reflexão e crítica. 2005, 18(1); 26-38</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atletismo 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380002
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	José Francisco Gomes Schild
Objetivos	Proporcionar ao futuro profissional, condições de atuar no ensino, como árbitro e como técnico desportivo em competições de Atletismo.
Ementa	Provas de pista, campo, rústicas, combinadas, regras oficiais de competição. Aplicações práticas em competições.
Programa	Unidades - Regras oficiais; - Corridas; - Saltos; - Arremessos; - Lançamentos; - Organização de competições;

	<ul style="list-style-type: none"> - Arbitragens. Sub-Unidades: - Corridas de revezamento; - Corridas de velocidade intensa; - Corridas de velocidade prolongada; - Corridas de meio-fundo e fundo; - Provas rústicas; - Cronometragem; - Salto em distância; - Salto triplo; - Salto em altura – Rolo ventral e <i>Fosbourny Flop</i>; - Salto com vara; - Arremesso de peso – Ortodoxo, <i>Parry O' Brien</i> e com giros; - Lançamento de disco; - Lançamento de dardo; - Lançamento do martelo; - Preenchimento de súmulas.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>____. Atletismo: corridas. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>____. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>HEGEDUS, J. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 1979.</p> <p>KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries Metodológicas de ejercicios em Atletismo. Buenos Aires: Kapelusz, 1973.</p> <p>Complementar</p> <p>KIRSCH, A. <i>et al.</i> Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Grafset, 1980.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Basquetebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380012
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	A disciplina de Basquetebol II tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar aspectos referentes a iniciação aos fundamentos técnicos mais complexos e ao aperfeiçoamento técnico e tático no Basquetebol, bem como introduzir noções de arbitragem.
Ementa	Fundamentos técnicos: drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo. Passes especiais. Arremessos especiais. O corta-luz. Aspectos táticos: sistema de defesa por zona; sistema de defesa individual (com ajuda). O ataque contra individual. O contra-ataque. Arbitragem: sinais dos árbitros. Revisão das regras. Basquetebol para cadeirantes. Basquetebol de rua. Metodologia do ensino.

<p>Programa</p>	<p>Aspectos metodológicos do ensino do Basquetebol (fixação e aperfeiçoamento);</p> <p>Fundamentos técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo; - Passes especiais (por baixo, por trás do corpo, por entre as pernas e outros); - O arremesso de gancho; - A bandeja de recurso; - O corta-luz/as cortinas; - As fintas; <p>Aspectos táticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de defesa individual com ajuda; - O sistema de defesa por zona - O ataque contra a defesa individual; - O ataque contra a defesa por zona; - O contra-ataque; - Princípios de organização de um ataque; - Sinais dos árbitros, súmula, noções de arbitragem (procedimentos para a sinalização), revisão da regra; - O Basquetebol para cadeirantes e o Basquetebol de rua;
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991.</p> <p>DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987.</p> <p>DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.</p> <p>ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.</p> <p>BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del éxito. Barcelona. Hispano-Europea. 1990.</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Dança 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370045
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados a Dança e capacitar-se para sua execução e aplicação a nível competitivo e <i>performance</i> . Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da Dança como auxílio no processo educacional. Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de Dança, bem como os processos pedagógicos. Promover debates e estudos sobre a Dança na escola e sobre a Dança e a Educação Física. Didática da dança. Cenografia, maquiagem, iluminação, figurino e

	conhecimento de palcos.
Ementa	Composições e técnicas de efeito coreográfico, didática da dança, improvisações, técnicas baseadas no corpo histórico da Dança.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - A Dança: conceitos e características, aspectos históricos, tipos de Dança; - Estrutura de aula de Dança; - Reflexões sobre a Dança na América; - Didática da dança; - Técnicas do corpo histórico da dança; - A Dança e a Educação Física: uma abordagem reflexiva; - Relato de experiências; - Filmes disponíveis no mercado; - Iluminação, maquiagem, cenografia, figurino e conhecimento de uso do palco.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ANDRADE, A. M. S.; ROCHA, M. I. S. & CONCEIÇÃO, M. Proposta para as futuras diretrizes curriculares do ensino de graduação de Dança para análise e sugestão na internet. Brasília: MEC, 1999.</p> <p>BERTONI, Í. A Dança e a evolução: o <i>Ballet</i> e seu contexto teórico – Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.</p> <p>CLARO, E. Método Dança - Educação Física. São Paulo, Robe, 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>CHALLENGUIER, C. A expressão corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entre Livros Cultural, 1987.</p> <p>CHAW, B. Primeiros passos em <i>Ballet</i>. Barcelona: Paramon. 1995.</p> <p>DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon, 1984.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Excursionismo</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370057
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	César Augusto Otero Vaghetti
Objetivos	Capacitar o aluno a excursionar e acampar sozinho ou em grupo utilizando como transporte os meios convencionais ou a caminhada e/ou bicicleta.
Ementa	Excursionismo e acampamento: preparação, deslocamento, operacionalização, alimentação e cuidados gerais. Caminhada, bicicleta, roteiros e trilhas.:
Programa	1. O excursionista; equipamento, alimentação, acantonamento e bivaque, metodologia, orientação e acidente 2. O acampamento: medidas antes de acampar, tipos de acampamento, escolha do local, material, transporte, refeições e programas;

	<p>3. O <i>trekking</i>, regras de segurança, material, trilhas e atalhos;</p> <p>4. O <i>mountain bike</i>, regras de segurança, trajeto e recomendações gerais.</p> <p>5. Caiaque e Stand up e recomendações gerais.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BECK, S. A aventura de caminhar; um guia p/ caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora, 1989.</p> <p>REQUIÃO, C. Manual do Excursionista. São Paulo, Nobel, 1991.</p> <p>IAS, C.A.G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009</p> <p>Complementar</p> <p>PEREIRA, E .A. Memórias, olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPEL, 2011</p> <p>KLINK A. Paratii: Entre dois polos. São Paulo: Companhia das letras, 1992.</p> <p>STEINMAN J. Surf & Saúde. Florianópolis: Joel Steinman: 2003</p> <p>SPINK et. Al. Da Exacerbação dos Sentidos no Encontro com a Natureza: Contrastando Esportes Radicais e Turismo de Aventura. Psicologia Reflexão e Crítica. 2005, 18(1); 26-38</p> <p>BECK S. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo; Summus, 2002</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Epidemiologia de Atividade Física</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370099
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal.
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos da Epidemiologia, especificamente aqueles relacionados à atividade física.
Ementa	Histórico, definições e usos da Epidemiologia, medidas de ocorrência, efeito e impacto, causalidade, tipos de estudos epidemiológicos, fatores de confusão e modificadores de efeito, vies, validade e repetibilidade.
Programa	- Histórico, definições e usos da Epidemiologia; - Medidas de ocorrência; - Medidas de efeito e impacto; - Causalidade;

	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos observacionais; - Estudos experimentais; - Fatores de confusão e modificadores de efeito; - Viés; - Validade e repetibilidade.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>HALLAL, P. C.; VICTÓRIA, C. G.; WELLS, J. C. & LIMA, R. C, Physical Inactivity: prevalence and associated variables in brazilian adults. Méd Sci Sports Exerc.; 35:1894-900. 2003.</p> <p>PEREIRA. M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995.</p> <p>PITANGA. F. Epidemiologia da Atividade Física, exercício físico e saúde. Londrina: Midiograf. 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>HALLAL P. C. <i>et al.</i> Evolução da Pesquisa Epidemiologia em Atividade Física no Brasil: Uma Revisão Sistemática. Revista de Saúde Pública, 41:453-60, 2007.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA -

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Esportes de Aventura</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380069
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	César Augusto Otero Vaghetti
Objetivos	Conhecer as modalidades de Esportes de Aventura na Natureza. Identificar regras, técnicas e equipamentos das modalidades. Planejar, organizar e participar de competições.
Ementa	Planejamento e organização de competições de Esportes de Aventura. Regras, técnicas e equipamentos de modalidades de Esportes de aventura.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Aventura e meio ambiente. - Características, equipamentos, regras e técnicas das principais modalidades. - Locais da natureza adequados para prática das modalidades.

	<p>- Condicionamento físico e psicológico dos praticantes; - Modalidades: Corridas de orientação, Slackline, trekking, Escalada, rapel, Skate, Mountain Bike e Stand up paddle (SUP)</p>
Avaliação da aprendizagem	<p>Avaliações teórica 1 e 2: 10,0 pontos cada Participação, pontualidade e assiduidade nas aulas teóricas.</p>
Bibliografia	<p>Básica BECK, S. A aventura de caminhar: um guia p/ caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora,1989. BECK, S. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo: Summus, 2002. DIAS, C.A.G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF. 2009.</p> <p>Complementar PEREIRA,E. A. Memórias , olhares e aventuras: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPEL 2011. STEINMANN J. Surf e saúde. Florianópolis: Steinmann. 2003 KLINK A. Paratii: Entre dois polos. São Paulo: Companhia das letras, 1992. SPINK et al. Da Exacerbação dos Sentidos no Encontro com a Natureza: Contrastando Esportes Radicais e Turismo de Aventura. Psicologia: Reflexão e crítica. 2005, 18(1); 26-38</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Esportes Radicais Em Meio Aquático</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370097
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Apresentar os fundamentos básicos do <i>surfe</i> , <i>kitesurfe</i> , <i>iatismo</i> e <i>windsurfe</i> , para que o aluno possa vivenciar as características e as exigências físicas destas modalidades, assim como o manuseio dos equipamentos utilizados para a prática. Proporcionar um embasamento teórico-prático para atuar como futuro profissional.
Ementa	Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais dos esportes radicais. Fundamentos básicos. Manuseio dos equipamentos. Regras de competição. Princípios básicos em meteorologia e oceanografia.
Programa	Evolução histórica: - Movimento contracultura; - Desenvolvimento técnico das modalidades; Fundamentos básicos: - Fundamentos básicos no <i>surfe</i> ;

	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos básicos no <i>kitesurfe</i>; - Fundamentos básicos no iatismo; - Fundamentos básicos no <i>windsurf</i>. <p>Manuseio dos equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fabricação dos equipamentos. - Técnicas de uso. <p>Regras de competição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Campeonatos nacionais e internacionais das modalidades. - Tipos de competição de iatismo. <p>Princípios básicos em meteorologia oceanografia.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direção e intensidade dos ventos. - Direção, altura e período das ondulações. - Pressão atmosférica. - Frentes frias. - Previsões na <i>web</i>.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DIAS, C.A.G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF. 2009.</p> <p>BECK S. Com unhas e dentes. 2ed. São Paulo: Summus, 2002.</p> <p>REQUIÃO, C. Manual do Excursionista. São Paulo, Nobel, 1991</p> <p>Complementar</p> <p>LOWDON B. J.; & LOWDON M. Competitive surfing: a dedicated approach. Victoria: Mouvement, Publications, 1988.</p> <p>STEINMANN J. Surf e Saúde. Florianópolis: Steinmann, 2003.</p> <p>KLINK, A. Paratii: entre dois pólos. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.</p> <p>STEINMANN J. Surf & Saúde. Florianópolis: Joel.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Estudos Avançados em Aprendizagem Motora</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370102
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Suzete Chiviakowsky Clark
Objetivos	Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente da pesquisa atual em Aprendizagem Motora, principalmente relacionada aos fatores que afetam a Aprendizagem Motora.
Ementa	Estudar o processo de Aprendizagem Motora do ser humano e os fatores que a afetam, com enfoque na análise de pesquisas específicas da área.
Programa	<ul style="list-style-type: none">- Visão geral sobre pesquisa em Aprendizagem Motora;- Formas de avaliar a Aprendizagem Motora;- Análise de pesquisas sobre a preparação de experiência de Aprendizagem;- Análise de pesquisas sobre a estruturação de experiência de aprendizagem;- Análise de pesquisas sobre <i>feedback</i> e experiência de aprendizagem;- Prática de pesquisa em Aprendizagem Motora.

<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher. 2000.</p> <p>SCHMIDT, R. A., WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: ArtMed. 2001.</p> <p>Tani, G., Meira Jr., C.M., Ugrinowitsch, H., Benda, R., Chiviacowsky, S., Corrêa, U. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. <i>Revista da Educação Física</i>, 21, 329, 380, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>Catuzzo, M.T.; Tani, G. (2009). Estudo da aprendizagem motora: uma pequena síntese histórica e algumas perspectivas para o seu desenvolvimento. Em: M.T. Catuzzo & G. Tani, <i>Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações</i>. Pernambuco, EDUPE, 2009.</p> <p>Tani, G. <i>Aprendizagem Motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação</i>. Em: Go Tani (Ed.). <i>Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento</i>, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2005.</p> <p>Wulf, G., Shea, C., & Lewthwaite, R. Motor skill learning and performance: a review of influential factors. <i>Medical education</i>, 44(1), 75-84, 2010.</p> <p>Lewthwaite, Rebecca; Wulf, Gabriele. 10 Motor learning through a motivational lens. <i>Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice</i>, 2012.</p>
---------------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Estudos Avançados do Lazer</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000837
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	Aprofundar discussões relacionadas ao Lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos, cidadania, bem como classificar as atividades de lazer segundo seus processos sócio-históricos. Propiciar ao aluno o conhecimento quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação das atividades relacionadas ao setor de Lazer.
Ementa	Aprimoramento dos estudos relativos ao Lazer. O processo histórico do Lazer na sociedade industrial. As funções sociais do Lazer. O poder público e as políticas públicas de Lazer. As políticas públicas de Lazer no Brasil. O Lazer e os movimentos sociais. Projetos de políticas públicas e

	setoriais de Lazer.
Programa	Unidade I: Histórico do Lazer na sociedade; Unidade II: Funções sociais do Lazer; Unidade III: Políticas públicas de Lazer; Unidade IV: Planejamento, organização, execução e avaliação das atividades de Lazer.
Bibliografia	Básica LAFARGUE, P. O direito a preguiça . São Paulo, Hucitec, 1999. DUNNING, E & ELIAS, N. Deporte y ocio em el proceso de la civilizacion . México, Fondo de Cultura Econômica, 1995. RUSSELL, B. O elogio ao ócio . Rio de Janeiro, Sextante, 2002. Complementar OLIVEIRA, P. S. O lúdico na cultura solidária . São Paulo, Hucitec, 2001. GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer . Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Fisiologia do Exercício 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370050
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Airton José Rombaldi
Objetivos	Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico.
Ementa	Déficit de oxigênio e EPOC. Sistema respiratório durante exercício. Sistema de controle da temperatura corporal durante exercício. Energia, trabalho e potência. Sistema ácido-base durante exercício
Programa	- Déficit de oxigênio e EPOC; - Sistema respiratório durante exercício; - Sistema de controle da temperatura corporal durante exercício;

	<ul style="list-style-type: none"> - Energia, trabalho e potência; - Sistema ácidobase durante exercício.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Exercise physiology: theory and applications to fitness and performance. Madison, Brown & Benchmark. 1994.</p> <p>FOX, E. L.; BOWERS, R. W. & FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1991.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. S P, Sarvier. 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana. 1992.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro, Medsi. 1986</p> <p>WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo, Manole. 1991</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Futebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380016
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luis Carlos Rigo
Objetivos	Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Futebol moderno. Capacitar o acadêmico para trabalhar com o Futebol junto às escolinhas de futebol e as categorias de base de clubes etc. Proporcionar condições para que o acadêmico esteja preparado a desenvolver um trabalho de iniciação a pesquisa em Futebol.
Ementa	Vivência práticas das regras oficiais; noções complementares da arbitragem em Futebol (súmula). Aprofundamento dos fundamentos técnicos do Futebol (passes longos, passes curtos; lançamentos. Cobrança de faltas (diretas e indiretas). Cobranças de escanteio. Cobranças de penalidades; etc.). Considerações táticas (esquemas de jogos, táticas ofensivas e defensivas; marcação individual, marcação por zona). Considerações sobre temas atuais do Futebol; iniciação a pesquisa em Futebol.

<p>Programa</p>	<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências prática das regras; noções complementares de arbitragem (súmula); - Vivência práticas dos fundamentos: passes longos, lançamentos, cobranças de falta, escanteio, penalidades etc.; - Considerações teóricas e práticas sobre noções táticas (táticas ofensivas e defensivas; marcação individual e por zona); <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Considerações sobre temas atuais do futebol (escolinhas de Futebol; Futebol feminino, violência no Futebol etc.); - Iniciação a pesquisa em Futebol; - Escolha de um tema relacionado ao futebol para ser estudado em grupo; - Pesquisa bibliográfica e ou de campo sobre o tema; - Apresentação em seminário para a turma do tema pesquisado; - Entrega do trabalho escrito do tema estudado pelo grupo;
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>DA COSTA, M. R. <i>et al</i> (Org.). Futebol: espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999.</p> <p>TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo, HUCITEC/ FAPESP, 2002.</p> <p>GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BOFORD, B. Entre os vândalos. Cia. das Letras, São Paulo. 1992.</p> <p>CASTRO, R. Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo, Cia das Letras, 1995.</p> <p>RIBEIRO, A. O diamante eterno: bibliografia de Leônidas da Silva. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.</p> <p>AGOSTINO, G. Vencer ou morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Futsal 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380070
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	A disciplina de Futsal 2 tem como objetivo: aprofundamento por parte dos alunos de todos os aspectos dos fundamentos técnicos e táticos referentes a iniciação ao Futsal.
Ementa	Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos do Futsal. Regras oficiais.
Programa	- Aprofundamento e execução dos fundamentos técnicos: passes, recepção, condução, drible e chutes; - Fundamentos táticos: sistemas básicos defensivos e ofensivos; - Regras oficiais de 9 a 18; - Aprofundamento e aplicação das regras oficiais de 1 a 18.
Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro nacional de regras oficiais de Futsal: 2005 , www.cbfs.com.br .

	<p>FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTSAL. 1º Curso de treinadores de Futsal. Porto Alegre. 1999. Polígrafo</p> <p>____. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas, Ulbra. 2003.</p> <p>VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. 2ª ed. Canoas. Ulbra. 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. ArtMed. 2002.</p> <p>.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA -

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Artística 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380021
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Stephanie Santana Pinto
Objetivos	Objetivo geral: Realizar experiências de aprendizagem que propiciem aquisição de conhecimentos teórico-práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística. Objetivos específicos: Executar exercícios básicos e educativos para a aprendizagem dos exercícios no solo, salto e barra. Identificar os exercícios, segurança e processos pedagógicos no solo, salto e barra. Montar e executar séries de exercícios na Ginástica Artística.
Ementa	Aprendizagem de exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos da Ginástica Artística.
Programa	Aprendizagem de exercícios: - Solo, exercícios básicos com variações: Rondada, <i>Kippe</i> de nuca e cabeça, Salto de mãos, <i>Flic-Flac</i> , Mortal de frente e costas, Peixe. - Barra: apoio, suspensão, empunhaduras; entradas e

	<p>saídas simples, embalos, trocas e giros;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Salto: fases do salto; saltos de familiarização: Compostos; Grupados, Afastados, Flanco; Salto reversão e Rondada; - Trave: passos/giros; equilíbrios; entradas/saídas; exercícios básicos; - Paralela: entradas e saídas simples; equilíbrios e força; embalos, apoios e suspensões.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABTIBOL, L. G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.</p> <p>ARAUJO, C. Manual de ajudas. Porto, Universidade do Porto. 2002.</p> <p>SANTOS, C. R. Ginástica: 1000 exercícios. Sprint, Rio Janeiro, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ARNOLD, K. Ginástica em aparelhos para meninas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p> <p>_____. Ginástica em aparelhos para meninos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Rítmica 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380076
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Aniê Coutinho de Oliveira.
Objetivos	Fundamentar a Ginástica Rítmica oportunizando, a partir de experiências práticas individuais e em grupo, o conhecimento do trabalho dos aparelhos oficiais, dando base para elaboração de séries individuais e em conjunto.
Ementa	Histórico da Ginástica Rítmica, estudos do código de pontuação; estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maçãs; composições coreográficas.
Programa	- Sinopse histórica da Ginástica Rítmica; - Estudos dos elementos fundamentais e outros grupos à mãos livres; - Estudos dos elementos fundamentais e outros grupos de aparelhos oficiais: corda, bola, arco, fita e maçãs; - Exercícios combinados para desenvolver habilidades

	<p>com os aparelhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição de séries individuais; - Composição de séries em conjunto.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Física, Parâmetros curriculares nacionais. Educação Física. MEC, 1998.</p> <p>GAIO. Roberta. Ginástica Rítmica Popular, uma proposta educacional. 2ª ed. Fontoura, 2007.</p> <p>SANTOS, E. V. Nobre dos, Lourenço, Marcia R. Aversame GAIO R.C. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: Unopar, 2001.</p> <p>MARTINS S. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape. 1999.</p> <p>ROBEVA, N, & RANKÉLOVA, M. Escola de campeões: Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Rítmica 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380077
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Stephanie Santana Pinto
Objetivos	Objetivo geral: Realizar experiências de aprendizagem q propiciem aquisição de conhecimentos teórico-práticos do movimento corporal aplicativo à Ginástica Artística. Objetivos específicos: Executar exercícios básicos e educativos para a aprendizagem dos exercícios no solo, saltos e barra. Identificar os exercícios, segurança e processo pedagógicos no solo, salto e barra. Montar e executar séries de exercícios na Ginástica Artística
Ementa	Aprendizagem de exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos da Ginástica Artística.
Programa	Aprendizagem de exercícios: - Solo; exercícios básicos em variações: Rondana, Kippe de nuca e cabeça, Salto de mão, Flic-Flac, Mortal de frente e

	<p>costas, peixe.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barra: apoio, suspensão, empunhaduras, entradas e saídas simples, embalas, trocas e giros; - Saltos: fases do salto, saltos de familiarização, compostos grupados, afastados, saltos reversão e rondada; - Trave: passos/giros, equilíbrios, entradas/saídas, exercícios básicos; - Paralelas: entradas e saídas simples, equilíbrios e força, embalo apoio e suspensões.
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>ABTIBOL, L. G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.</p> <p>HOSTAL. P. <i>Pedagogia de Ginástica Olímpica.</i> São Paulo, Manole, 1982.</p> <p>NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. <i>Compreendendo a Ginástica Artística.</i> São Paulo: phorte, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>ARNOLD. M. Ginástica em aparelhos para meninas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p> <p>_____. Ginástica em aparelhos para meninos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p> <p>LEQUET. J. As ações motoras em Ginástica esportivas São Paulo: manole, 1987.</p> <p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos das ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Fundamentos das ginásticas. São Paulo: Editora Fontoura, 2005</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Handebol II</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380014
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula

Ano/Semestre	
Professor	Rose Méri Santos da Silva
Objetivos	Oportunizar aos acadêmicos o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos dos sistemas táticos ofensivos e defensivos do Handebol.
Ementa	Sistemas ofensivos: recursos técnicos e táticos ofensivos. Sistemas defensivos: recursos técnicos e táticos defensivos. Goleiro. Arbitragem.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Pressupostos básicos da organização de uma equipe de Handebol; - Princípios técnicos da defesa: Posição básica de defesa; deslocamento defensivo; bloqueio defensivo; marcação. - Princípios táticos da defesa: Fases da defesa (Retorno à Defesa, – Defesa Temporária; – Organização da Defesa) - Tipos de defesas em Sistema: Individual (homem a homem); Por zona (6X0; 5X1; 4X2; 3X3, 3X2X1) e Combinada.(5x0+1 e 4x0+2) - Princípios táticos do Ataque: - fases do ataque (contra-ataque ou transição ofensiva; organização; ataque em sistemas) - Táticas individuais de ataque (Infiltração; fixação - Conceito de par e impar, princípio da profundidade e da largura) - Táticas de grupo de ataque (contra-ataque; cruzamentos; engajamentos; quebra de ritmo; bloqueio ofensivo) - Goleiro: características físicas e psicológicas; posição básica, tipos de defesas; deslocamentos, saídas de gol e defesa de 7 metros; - Arbitragem: regras básicas. - Noções básicas de Handebol em Cadeiras de Roda
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FALKOWSKI, M. M.M.; FERNANDEZ, E. E. Tactica y sistemas de juego – Volumen I “La táctica ofensiva individual”. Madrid: Libreria Deportiva Esteban Sanz M., 1979.</p> <p>FALKOWSKI, M. M.M.; FERNANDEZ, E. E. Tactica y sistemas de juego – Volumen II “Tactica ofensiva coletiva”. Madrid: Libreria Deportiva Esteban Sanz M., 1979.</p> <p>GARCÍA, J. L. A. Balonmano – Fundamentos y etapas Del</p>

	<p>aprendizaje. Espanha: Gymnos Editorial, 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol – conceitos e aplicações. Barueri, SP : Manole, 2012.</p> <p>GRECO, P. J.; ROMERO, J. F. (org.) Manual de handebol - da iniciação ao alto nível. S.P. : Phorte editora, 2012.</p> <p>KISSKING, R. 1000 ejercicios y juegos de balonmano. Barcelona: Hispano Europea, 1995.</p> <p>KRÖGER, C.; KLAUS, R. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos; tradução Pablo Juan Greco. – 2^a.ed. – São Paulo ; Phorte, 2006.</p> <p>SANTOS, L. R. G. Handebol, 1000 exercícios. 5^aed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Metodologia da Pesquisa 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380082
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mariângela da Rosa Afonso.
Objetivos	Propiciar aos estudantes um espaço de trabalho crítico do pensamento onde a prática na pesquisa possa ser discutida, analisada, aprendida em seus aspectos mais gerais. Trazer a pesquisa para o cotidiano das práticas estudantis. Fornecer aos estudantes elementos teóricos e práticos para a reflexão sobre as práticas epistemológicas da Educação Física. Experimentar algumas práticas constitutivas do fazer acadêmico-científico na universidade. Proporcionar aos estudantes uma prática de pesquisa enfatizando o seu processo de construção. Apresentar aos estudantes alguns exemplos práticos de pesquisa no campo da Educação Física e saúde.

Ementa	A disciplina de Metodologia da Pesquisa II, de caráter teórico-prático, será conduzida a partir de quatro grandes eixos. Os conceitos principais que irão contextualizar a disciplina são: saúde e mercado de trabalho, tomando como campo de discussão a problematização do mercado das academias de ginástica na cidade de Pelotas e a concepção de saúde do profissional de Educação Física.
Programa	Unidade I: O "como" fazer: a problematização; Unidade II: O "fazendo": a experimentação; Unidade III: o que foi feito até agora em nome da ciência na universidade; Unidade IV: Em defesa da poética na pesquisa: corpo, desejo e pensamento.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 1987.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. 14ª ed. Perspectiva. São Paulo. 1998.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 11ª ed. São Paulo. Cortez-Autores Associados. 1991.</p> <p>Complementar</p> <p>SACKS, O. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. São Paulo. Cia. das Letras. 1995.</p> <p>VICTORA, C; G. <i>et al.</i> Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre. Tomo Editorial. 2000.</p> <p>WACQUANT, L. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro. Relume: Dumará. 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Natação 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380007
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático-pedagógicas na intenção de conhecer suas origens, relações e contexto educacional e profissional.
Ementa	Introdução ao ensino da Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: peito, borboleta e salvamento.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes básicos do ensino da Natação: respiratório, equilíbrio, e propulsão; - Técnicas do ensino dos estilos olímpicos: Peito e Borboleta, saídas e viradas; - Regras de competição; - Técnicas de salvamento.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979.</p> <p>BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica. Lisboa. Xistarca. 2000.</p> <p>CHOLLET, D. Approche acientifique de la Natation. Paris, Vigot.. 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>COLWIN. C. M. Nadando para o século XXI. São Paulo, Manole, 2000.</p>
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Psicologia dos Esportes</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380047
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Proporcionar ao acadêmico conhecimento na área da Psicologia do exercício e do esporte, preparando-o melhor para trabalhar com essa área.
Ementa	Introdução, a Psicologia do exercício e do esporte dentro de uma visão de treinamento total, determinantes do desempenho físico. Aspectos: morfológico, orgânico, perceptual, psíquico e demográfico. Períodos de preparação psicológica do atleta.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à psicologia do exercício e do esporte; - Efeitos do exercício e do esporte sobre a área emocional; - Estresse psíquico do esporte; - Criança no esporte; - Análise do treinador, atleta e árbitro esportivo; - Agressão e violência no esporte;

	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Doping</i> no exercício e no esporte; - Psicologia aplicada às lesões no esporte; - O final da carreira do atleta; - Treinamento psicológico.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BECKER, Jr. B. Manual de Psicologia do Esporte e do exercício. Novaprova, Porto Alegre, 2000.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. ArtMed. Porto Alegre, 2000.</p> <p>SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte. Manole. Barueri, 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Remo I</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380039
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	A disciplina de Remo I tem por objetivo propiciar ao aluno de graduação a vivência orientada e o estudo reflexivo de metodologias para a prática educativa do Remo.
Ementa	Dados essenciais sobre equipamento e técnicas do Remo; Metodologia do ensino.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico do Remo; - Equipamento (tipos de barco, cuidados com o equipamento/manuseio/regulagem); - A nomenclatura do Remo; - O timoneiro e seus comandos; - As provas; - As regras; - Procedimentos de segurança; - Entrada e saída do remador no barco; - Empunhadura para a palamenta simples/Remo de ponta

	<p>(a pegada, a passagem na água, a saída da água e a recuperação);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empunhadura para a palamenta dupla (a pegada, a passagem na água, a saída da água e a recuperação); - Noções de voga (ritmo da remada); - Aspectos metodológicos do ensino do Remo.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>LICHT, H. O Remo através dos tempos. Porto Alegre, Corag, 1986.</p> <p>Complementar</p> <p>HOFMEISTER, C. B. Pequena história do Remo gaúcho. Porto Alegre, Corag, s/d.</p> <p>LICHT, H.; REEBERG, W. L. & SANTOS, J. C. N. Remo, <i>in</i>: DACOSTA, L. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro, SHAPE, 2005..</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Postural</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370046
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Francisco José Pereira Tavares
Objetivos	Capacitar o futuro da área da Educação Física a: Identificar os desvios posturais e suas causas. Realizar avaliações posturais e saber aplicar diversos métodos e técnicas, no domínio do profissional de Educação Física, visando a educação postural e correção de desvios. a) Aplicar aulas em grupo e individuais.
Ementa	A Ginástica Postural compreende o estudo de procedimentos ginásticos que podem ser utilizados frente ao diagnóstico de deficiências posturais, com a finalidade de reestruturá-las somática, funcional e psicologicamente. A seleção de conteúdos pretende oferecer subsídios aos futuros profissionais para que planejem suas próprias atividades, de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridade da comunidade em que irão atuar. As experiências pretendem contribuir para que o aluno professor adquira uma perspectiva ampla sobre o assunto, de forma a conduzi-lo para um ensino, senão mais eficiente, pelo menos mais observador e crítico no que diz respeito as suas consequências para saúde e a

	educação de seus alunos.
Programa	<p>Unidade I – Introdução ao estudo da Ginástica Escolar Postural.</p> <p>a. – Estática e dinâmica da pelve</p> <p>b. - Postura: evolução, conceituação, classificações, etc.</p> <p>c. - Ginástica e Ginástica Postural</p> <p>d. - Didática da G>E>P.: o professor, instalações e materiais; princípios de trabalho; elaboração de aulas; seleção de movimentos; recomendações.</p> <p>Unidade II – Deficiência postural.</p> <p>2.1 – Deficiência dos pés: arcos e funções dos pés; diagnóstico, causas e compensação das deficiências; exercitação.</p> <p>2.1 – Deficiência do tronco: diagnóstico, causas e compensação.</p> <p>Unidade III – Avaliação do desenvolvimento muscular.</p> <p>Unidade IV – A Ginástica como fator de prevenção dos vícios posturais;- Atividades de vida diária; LER/DORT.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>Mello, P.R.B de Ginástica Postural. Joinville; Ceitec, 1994</p> <p>BLOISE, D.M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios. Rio de Janeiro. Sprint, 2001</p> <p>TRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>ACHOUR JR., A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>LAPIERRE, A. La rieducazione fisica. Milano: Sperling & Kupfer, 1974.</p> <p>MELLO, P.R.B. de Introdução à Ginástica Escolar Especial. São Paulo, Manole, 1986</p> <p>OLIVER, J. Cuidados com as costas; um guia para terapeutas. Barueri: Manole, 1999.</p> <p>SOUCHARD, P. E. O stretching global ativo. Barueri: Manole, 1996.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Temas Transversais e Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000832
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mariangela da Rosa Afonso
Objetivos	a) Abordar e aprofundar temas pertinentes, e Transversais, ao trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física, em diferentes espaços de atuação, a partir de uma análise da realidade dos alunos. b) Analisar formas de trabalho com esses Temas sem desconsiderar a especialidade das discussões na Educação Física.
Ementa	A disciplina tratará de aspectos que intervêm e influencia o trabalho desenvolvido na Educação Física, como: vivência, sexualidade, gênero, etnia, condições econômicas, sociais e culturais, presença da comunidade na escola e relações de poder, entre outros surgidos a partir da realidade de atuação na área.
Programa	Unidade I - Temas Transversais tradicionalmente presentes no contexto de atuação da Educação Física: - A violência e a Educação Física

	<ul style="list-style-type: none"> - A questão de gênero na Educação Física - A sexualidade e a Educação Física - Questões étnicas e a Educação Física - Questões econômicas, sociais e culturais e a Educação Física - A comunidade e a Educação Física <p>Unidade II - Diagnóstico da realidade e levantamento de Temas Transversais pertinentes ao trabalho com a educação Física.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>AUAD, D. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Brasília. MEC, 2000.</p> <p>_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília. MEC, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>ARROYO, M. G. (Org.) Da escola carente à escola possível. São Paulo, Loyola, 1991.</p> <p>AZEVEDO, F. Princípios de sociologia: pequena introdução ao estudo de sociologia geral. 7ª. ed. São Paulo, Brasiliense, sd.</p> <p>BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A Construção social da realidade. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>ODALIA, N. O que é violência. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Treinamento Desportivo 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380022
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento. Conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.
Ementa	Aspectos fisiológicos e princípios científicos do Treinamento Desportivo. Periodização. Planejamento da preparação física. Elaboração de plano de treinamento para uma temporada.
Programa	- Definições; - Princípios científicos do Treinamento Desportivo; - Periodização do treinamento: macrociclo, mesociclo e

	<p>microciclo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento da preparação física; - Plano de treinamento; - Testes físicos; - Escolha dos métodos: contínuos, intervalados, musculação, etc.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>Platonov, VN. Tratado Geral de Treinamento desportivo. São Paulo. Editora Phorte. 1ª ed 2008.</p> <p>Bompa, TO. Periodização – Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo. Editora Phorte. 4ª ed. 2002.</p> <p>Gaya, A.L.B.M R, W. Bases e Métodos do treinamento Físico desportivo. Sulina . 1979.</p> <p>Complementar</p> <p>BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas, UNICAMP. 1992</p> <p>Martin D. Carl, K e Lehnetz, K. Manual de Teoria do Treinamento esportivo.</p> <p>Böhme, M. T. S. Esporte infanto juvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>Newsholme, E. Leech,T. Duester G. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo. Editora Phorte, 2006.</p> <p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Treinamento Desportivo II</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380023
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento; conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.
Ementa	Controle do treinamento: testes físicos; medidas antropométricas e somatotipia. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: % de frequência cardíaca, do limiar anaeróbico, do VO2 max, do grau de percepção do esforço. Alimentação e suplementação desportiva. Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento.
Programa	Controle do treinamento: - Testes físicos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas antropométricas e somatotípia. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: <ul style="list-style-type: none"> - Através da FC; - Através da equivalência limiar anaeróbico/FC; - Através do limiar anaeróbico; - Através do VO2 máx; - Através do grau de percepção do esforço; - Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>Platonov, VN. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo. Editora Phorte. 1ª ed. 2008.</p> <p>Bompa, TO. Periodização e Metodologia do treinamento. São Paulo. Editora Phorte. 4ª ed 2002</p> <p>Gaya, A. Lucena B>M Reeberg, W. Bases e Métodos do Treinamento Físico Desportivo. Sulina. 1997</p> <p>Complementar</p> <p>BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas, UNICAMP. 1992.</p> <p>Martin D. Carl, K e Lehnertz, K. Manual de Teoria do Treinamento Esportivo. São Paulo. Editora Phorte. 1ª ed. 2008.</p> <p>Böhme, M> T> S. Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>Newsholme, E> Leech T. Duester G. corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo, Editora Phorte, 2006</p> <p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Voleibol 2 – Estudos Avançados na Técnica do Voleibol</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380072
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	a) o objetivo da disciplina de VOELIBOL 2, é o de aprofundar os conhecimentos do futuro professor para sua prática docente neste esporte, a partir do estudo dos intens relacionados no conteúdo, visando sua aplicação em nível escolar.
Ementa	Estudar as questões que envolvem o planejamento para a Educação Física Escolar no voleibol, os fundamentos táticos individuais e a tática com infiltrações. Aplicação em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução.
Programa	1. FUNDANETOS DA TÁTICA INDIVIDUAL DO VOLEIBOL. e. Os Saque i. Os saques altos ii. Procedimentos didáticos-pedagógicos para ensino f. O Ataque

	<ul style="list-style-type: none"> i. As variações do ataque quando à forma e a direção ii. Procedimento didático-pedagógicos para ensino g. A Recepção <ul style="list-style-type: none"> i. Os sistema de recepção do saque ii. Procedimentos didático-pedagógico para o ensino h. O Levantamento <ul style="list-style-type: none"> i. As variações do levantamento dentro da tática do jogo ii. Procedimentos didático-pedagógicos para ensino i. O Bloqueio <ul style="list-style-type: none"> i. Estudo dos deslocamentos e marcações ii. Procedimentos didático-pedagógicos para ensino j. A Defesa <ul style="list-style-type: none"> i. Os sistema tático defensivos – coberturas do ataque e posturas defensivas ii. Procedimentos didático-pedagógicos para ensino <p>2 Os SISTEMAS OFENSIVOS: A TÁTICA DO VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Os sistemas táticos avançados <ul style="list-style-type: none"> 2.1.1 A infiltração e seus desdobramentos 2.1.2 O sistema tático ofensivo 4x2 com infiltração 2.1.3 O sistema tático ofensivo 5x1 <p>3 PLANEJAMENTO PARA ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Conhecimento da realidade da escola – diagnóstico 3.2 Elaboração dos objetivos gerais e específicos 3.3 Estruturação do conteúdo programático 3.4 Elaboração do cronograma de trabalho 3.5 Procedimentos didático-pedagógicos e avaliação
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BOJIKIAN, João C. M. Ensinando Voleibol. 3. Ed. São Paulo: Phorte 2003. 181p.</p> <p>LEMOS, A . S. Voleibol Escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro; Sprint, 2006. 104p.</p> <p>ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária-UFPel. 1998. XIII. 233p.</p> <p>Complementar</p> <p>AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. 2ª ed. São Paulo; Manole, 2000. 155p.</p> <p>CARVALHO, Oto Moravia de . Voleibol; 1000 exercícios. 5. Ed. Rio de Janeiro; Sprint, 2005. 285p.</p> <p>COSTA, A. D . Voleibol; sistema e tática. Rio de Janeiro; Sprint, 2005. 128p.</p> <p>MELLHEM, A. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro; Sprint, 2004 , 173p.</p> <p>RIBEIRO, J.L.S. conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro; Sprint, 2004. 173p.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Educação Biocêntrica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380103
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Objetivos	<p>Desencadear um processo de formação, baseada no Princípio Biocêntrico, promovendo o aprofundamento vivencial-teórico dialogado de uma formação crítica, articulada ao desenvolvimento dos potenciais humanos de saúde numa ética da vida.</p> <p>a) Conhecer e compreender o Princípio Biocêntrico como paradigma educativo, político, ético, social, econômico e cultural do III Milênio.</p> <p>b) Desenvolver a integração inter e intrapessoal, sensibilizando para a importância do trabalho teórico-vivencial em grupo, priorizando a auto-regulação e a vitalidade, redescobrimdo o prazer de aprender e de viver, proporcionando a vivência das emoções legítimas.</p> <p>c) Facilitar um processo de integração consigo, com o outro e com o universo.</p> <p>d) Proporcionar o fortalecimento da identidade favorecendo o desenvolvimento, o crescimento a partir da liberação dos potenciais adormecidos,</p>

	<p>principalmente o afetivo e o criativo.</p> <p>e) Resgatar a base instintiva, propulsora de uma harmonia e equilíbrio vital, reeducando as nossas diversas formas de expressão e contato.</p> <p>f) Resgatar a condição e o poder pessoal de todos que compõem a comunidade educativa, através de um sentimento ressoante com todos os seres.</p> <p>g) Resgatar o desejo e o prazer na perspectiva de desfrutar a vida em sua totalidade.</p> <p>h) Vivenciar a Educação Biocêntrica num processo teórico-vivencial partindo do Princípio Biocêntrico.</p>
Ementa	<p>Concretizar ações que se relacionam com o "cuidar a vida", com uma nova pedagogia na vida. Desenvolver a criatividade para transformar a própria vida, almejando uma percepção ampliada do mundo. Estar sensível, ao vínculo consigo mesmo, com outras pessoas e com o universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprenderem-se do passado e recriar a vida. Estar aberto à transformação, reeducar-se continuamente, em comunhão com a vida em uma relação profunda comprometida.</p>
Programa	<ul style="list-style-type: none"> .- Biodanza e suas relações com a educação Biocêntrica. - Conceito de vivência, linhas de vivências, perspectivas metodológicas, música, movimento e emoção; - Concepções de vida, universo e educação Biocêntrica; - Cultura Biocêntrica; - Fundamentos antropológicos, éticos e sociais da visão Biocêntrica; - Integração razão/emoção na Educação Biocêntrica; - Para uma Educação Biocêntrica: Exigências, necessidades e limites; - Princípio biocêntrico; Educação Biocêntrica, construtivismo, holística, dialógica e as diversas relações destes paradigmas; - Situar historicamente a Educação Biocêntrica; - As vivências em Educação Biocêntrica e seus princípios; - Fundamentos metodológicos da Educação Biocêntrica; - Vivências envolvendo caminhares, segmentares, coordenação rítmica, rodas, danças individuais e coletivas, as posições geratrizes, etc.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CAPRA F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CAVALCANTE, R. (Org.) <i>et al.</i> Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, Banco do</p>

	<p>Nordeste, 1999.</p> <p>TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, C. R. X. Educação Biocêntrica: vivenciando o desenvolvimento organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão da terra. Petrópolis: Vozes, 1999</p> <p>FIGUEIREDO, M. X. B. <i>et al.</i> Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>in</i>: NICOLAU, M. L. M. & DIAS, M. C. M. (Orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>VIOTTI, L. S. & CARVALHO, G. B. A empresa no tempo do amor: Biodanza nas organizações. Belo Horizonte: Fênix, 1997.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Musculação</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370101
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	<p>Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física para utilizar os métodos de treinamento de força, em função de objetivos, necessidades, possibilidades e peculiaridades que possam advir na execução dos mesmos, instrumentalizando-o para o planejamento de programas individualizados e/ou coletivos. O aluno deverá, com decorrer da disciplina, ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">a) compreender a conceituação e estruturação dos métodos de musculação;b) reconhecer suas capacidades motoras; seus principais meios de desenvolvimento;c) reconhecer e aplicar os princípios científicos de treinamento que regem tais métodos;d) organizar e elaborar exercícios de musculação para os diferentes grupos musculares;e) reconhecer a aplicação da musculação em seus aspectos de abrangência;f) identificar resistências e recursos materiais utilizados

	<p>na musculação;</p> <p>g) elaborar séries de musculação utilizando os diferentes tipos de montagem;</p> <p>h) elaborar exercícios de musculação em estações de módulos e aglomerados além dos habitualmente realizados nos mesmos;</p> <p>i) utilizar os procedimentos necessários à metodologia da montagem de programas de musculação na elaboração de um planejamento.</p> <p>j) Apresentar temas previamente selecionados sobre conteúdos pertinentes à disciplina (artigos científicos, capítulos de livros, monografias, etc).</p>
Ementa	<p>Estudo do treinamento de força; métodos utilizados para o desenvolvimento e/ou manutenção de capacidades motoras ligadas às estruturas músculo - esqueléticas; princípios específicos da musculação; metodologia da montagem de programas de musculação; planejamento de séries de musculação de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridades de diferentes indivíduos.</p>
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios do treinamento esportivo aplicados à musculação; - Meios e métodos do treinamento de força; - Conceituação e aplicação da musculação; - Capacidades motoras na musculação; - Levantamentos básicos (<i>Powerlifting</i>); - Levantamentos Olímpicos de Peso; - Resistências e equipamentos utilizados na musculação; - Metodologia da montagem, acompanhamento e avaliação de programas de musculação. - Musculação para populações específicas e especiais.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BOSCO, Carmelo. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo, SP: Phorte, 2007</p> <p>ZATSIORSKY, Vladimir M.; KRAEMER, William J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008.</p> <p>KRAEMER, William J. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento . 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2002.</p> <p>EVANS, Nick. Anatomia da musculação. 1. ed. São Paulo:</p>

	<p>Manole, 2007.</p> <p>DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 4. ed. Barueri: Manole, 2006</p> <p>SIMON, Felipe Calderon. Técnicas de musculação: guia passo a passo. São Paulo: Marco Zero, 2006.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidades Criativa/Afetiva</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380056
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Objetivos	<p>a) Vivenciar uma educação, baseada no princípio biocêntrico, promovendo o aprofundamento vivencial-teórico dialogado, crítico, articulado ao desenvolvimento dos potenciais humanos de saúde numa ética de vida.</p> <p>b) Desenvolver a integração através de um trabalho reflexivo e vivencial, priorizando a auto-regulação, a vitalidade, a afetividade redescobrimdo o prazer de aprender.</p> <p>c) Facilitar um processo de integração consigo, com outro e com o universo.</p> <p>d) Proporcionar o fortalecimento da identidade facilitando, o crescimento a partir da linha de vivências afetiva e criativa.</p> <p>e) Refletir e vivenciar uma educação na perspectiva biocêntrica.</p> <p>f) Resgatar a harmonia e o equilíbrio vital, reeducando as diversas formas de expressão e contato.</p> <p>g) Vivenciar o prazer de viver em sua totalidade. Vivenciar</p>

	processos educativos partindo do Princípio Biocêntrico.
Ementa	Desenvolver um processo educativo partindo do princípio da criatividade e da afetividade para transformar a própria vida, na busca de uma percepção ampliada do universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprender-se do passado e recriar o presente.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Biocêntrica e sua relação com a <i>biodanza</i>; Conceito de vivência, linhas de vivências, perspectivas metodológicas, música, movimento e emoção; - Concepções de vida, universo e educação biocêntrica; - Cultura biocêntrica; fundamentos antropológicos, éticos e sociais da visão biocêntrica; - Exigências, necessidades e limites; - Princípio biocêntrico; educação biocêntrica, holística, dialógica e as diversas relações destes paradigmas; - A constituição histórica da educação biocêntrica; - As Vivências em educação biocêntrica e seus princípios; - Fundamentos metodológicos da educação biocêntrica; vivências envolvendo caminhares, segmentares coordenação rítmica, rodas, danças individuais e coletivas, as posições geratrizes, etc..
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CAVALCANTE, R (Org.) <i>et al.</i> Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, Banco do Nordeste, 1999.</p> <p>FIGUEIREDO, M. X. B. <i>et al.</i> Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>IN:</i> NICOLAU, M. L. M. & DIAS, M. C. M. (Orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, C. R. X. Educação Biocêntrica: vivenciando o desenvolvimento organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão da terra. Petrópolis: Vozes, 1999</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>VIOTTI, L. S. & CARVALHO, G. B. A empresa no tempo do amor: Biodanza nas organizações. Belo Horizonte: Fênix, 1997.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Educação Física: Introdução à Ética</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370107
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Proporcionar a iniciação ao estudo da Ética visando ações profissionais futuras, críticas, reflexivas e axiologicamente referenciadas.
Ementa	Educação Física escolar e não-escolar e ação docente. Introdução à Ética, educação, valores e códigos. A Ética no cotidiano.
Programa	EF escolar e não escolar: realidade cultural e pressupostos legais; Introdução à ética; Educação, ética e axiologia; O código de Ética dos profissionais de Educação Física; A ética no cotidiano da Educação Física: situações, responsabilidades e o agir profissional.
Bibliografia	Básica LUCKESI, C. & PASSOS, E. Introdução à Filosofia . 3ª. ed. São Paulo, Cortez, 2000. TOJAL, J. B & BARBOSA, A. P. A Ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de

	<p>Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.</p> <p>VAZQUÉZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394,1988</p> <p>HELLER, A. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.</p> <p>MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>ROSENFELD, D. L. (Org.) Ética e estética. Rio de Janeiro: Zahar , 2001.</p> <p>SANTIN, S. Ética, estética e saúde. Porto Alegre: Edições Est, 1995.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Análise e Interpretação de Literatura Científica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000833
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	a) Auxiliar os alunos com a compreensão de artigos e publicações científicas. Discutir mecanismos de busca por informação na área da saúde. Trabalhar de forma teórico-prática o processo de redação e publicação de trabalhos científicos. Fornecer noções básicas de bioestatística para interpretação e realização de análises de dados.
Ementa	Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de achados científicos e sua relevância. O processo de publicação dos resultados. A bioestatística na análise e interpretação dos dados.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Busca por informação: busca manual, pela internet e busca passiva, portais científicos e principais periódicos em saúde, o uso de palavras-chave. - Interpretação de artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises - Avaliação qualitativa da metodologia de trabalhos científicos - Noções de redação de artigos e projetos - Organização de referências - Introdução à análise de dados e à bioestatística - A estatística na interpretação de resultados - Organização dos dados para apresentação e redação de

	artigos/relatórios
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre. ArtMed. 2002.</p> <p>BERQUO, E. S. SOUZA, J.M.P. E GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. São Paulo; EPU. 1981.</p> <p>RAO, C.R. Advanced statistical methods in biometricresearch. New York: John Wiley & Sons , 1952</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS, M. V. G.; REIS, R. S.; HALLAL, P. R. C. & FLORINDO, A. A. Análise de dados em saúde. 2ª ed. Recife. Universidade de Pernambuco. 2005.</p> <p>DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística. 4ª ed. São Paulo. Negócio. 1999.</p> <p>HOPKINS, W.G.. A New View of Statistics. - Disponível em: http://sportsci.org/resource/stats/index.html</p> <p>GREENHALGH, T. How to read a paper. www.bmj.com. BMJ 315, 1997.</p> <p>DAY, R. A. & GASTEL, B. How to write and publish a scientific paper. Cambridge. Cambridge Press. 2006.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Capoeira</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380048
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Habilitar o futuro profissional de Educação Física para ensinar a Capoeira no ambiente escolar e não escolar.- Ministrando e produzindo conhecimentos sobre a Capoeira de maneira que o aluno seja capaz de compreender sua história, filosofia e significado.- Executar atividades práticas de forma a iniciar e desenvolver o jogo da capoeira;- Propor metodologias de ensino da capoeira para o ambiente escolar e não escolar.
Ementas	Histórico da Capoeira, a música (toques), as letras, os instrumentos e a movimentação, a Capoeira no ambiente escolar, a Capoeira como esporte de identidade cultural.
Programa	<ul style="list-style-type: none">- Histórico da Capoeira e cultura Afro-Brasileira- A música

	<ul style="list-style-type: none"> - Os instrumentos - A indumentária - O ritual - Movimentos básicos: ginga, role, aú. - Golpes básicos: bicuda, benção, machado, martelo, meia-lua de frente, queixada, armada, meia-lua de compasso, cabeçada, etc.. - Golpes desequilibrantes: rasteira, banda de costas, banda de frente, vingativa, boca-de-calça, cruz, etc. - Esquivas: negativa, negativa de angola, cocorinha, etc. - Movimentos acrobáticos.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CAPOEIRA, N. O pequeno manual do jogador de Capoeira. São Paulo, Ground, 1981.</p> <p>REGO, W. Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico. Salvador, Itapuã, 1968.</p> <p>REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo, Publisher, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>FALCÃO, J. L. C.. A escolarização da Capoeira. Brasília, ASEFE, 1996.</p> <p>MESTRE BOLA SETE. A Capoeira Angola na Bahia. Rio de Janeiro, Pallas, 1997.</p> <p>SANTOS, A. O. Capoeira: arte-luta brasileira. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado, 1996.</p> <p>VIEIRA, L. R. O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ginástica Escolar II</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370148
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Flávio Medeiros Pereira
Objetivos	a) Revisar os objetivos, competências, conteúdos, planejamento, ensino e avaliação com Ginástica Escolar. b) Analisar a Ginástica Escolar enquanto componente curricular nas propostas pedagógicas escolares.
Ementa	Ginástica escolar e fundamentos pedagógicos: objetivos, conteúdos, competências, planejamento, ensino, avaliação e materiais. A Ginástica Escolar nas proposições pedagógicas estaduais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A Ginástica no cotidiano escolar.
Programa	Unidade I Fundamentos pedagógicos e didáticos da GE. Unidade II A GE nas propostas pedagógicas escolares. Unidade III A GE no cotidiano escolar: realidades, dificuldades e

	potencialidades.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>PEREIRA, F. M. A ginástica intervalada: exercite-se pensando. Pelotas, Universitária, 2005.</p> <p>____. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. 11, 2, 47-58, 2006.</p> <p>PEREIRA, F. M. <i>et al.</i> Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. Revista da Educação Física/UEM, 21, 2, 209-221, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Brasília. MEC, 2000.</p> <p>____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília. MEC, 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370131
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar o aluno a: a) conhecer os métodos de avaliação da atividade física; b) conhecer os métodos para avaliar carga de treino de exercício físico; c) conhecer os principais métodos de campo e laboratoriais para mensuração da composição corporal; d) compreender a relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal.
Ementas	Métodos de mensuração e avaliação de atividade física e exercício físico. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal. Inter-relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal. .
Programa	1. Métodos de mensuração e avaliação da atividade física 1.1. Observação direta, calorimetria, água duplamente marcada

	<p>1.2. Métodos subjetivos: diários, questionários, proxy-reports</p> <p>1.3. Métodos objetivos: pedômetros, acelerômetros, frequencímetros</p> <p>2. Métodos de mensuração e avaliação do exercício físico</p> <p>2.1. Impulso de treinamento</p> <p>2.2. Variabilidade da frequência cardíaca</p> <p>2.3. Percepção de esforço da sessão</p> <p>3. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal</p> <p>3.1. Modelos de composição corporal</p> <p>3.2. Métodos físico-químicos, imagem e densitometria</p> <p>3.3. Análise crítica da gordura relativa</p> <p>4. Relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal</p> <p>4.1. Efeito de atividades físicas e programas de exercícios aeróbios sobre a composição corporal</p> <p>4.2. Efeito de programas de exercícios de força sobre a composição corporal</p> <p>4.3. Efeito de erros de classificação sobre a relação entre atividade física/exercício físico e composição corporal</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FREITAS JR., I. F.. <i>et al.</i> Capacidade respiratória e distribuição da gordura corporal de mulheres com 50 anos ou mais. Rev. Esc. Enferm. USP. 44, 2: 395-400. 2010.</p> <p>HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 6ª ed. 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>VASQUES, A. C. J., <i>et al.</i> Utilização de medidas antropométricas para a avaliação acúmulo de gordura visceral. Rev. Nutr. 23, 1:107–118, 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ciclismo</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370130
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar o aluno a: a) compreender as diferentes inserções do ciclismo na sociedade: cicloturismo e competitivo; b) distinguir entre as modalidades de ciclismo, tipos de bicicletas, principais componentes e acessórios; c) conhecer as leis do Código de Trânsito Brasileiro referentes ao uso da bicicleta; d) avaliar o posicionamento do ciclista na bicicleta com base nos princípios biomecânicos; e) determinar os principais métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.
Ementas	Aspectos históricos da bicicleta e as principais modalidades do ciclismo. Tipos de bicicleta, componentes e acessórios. O ciclismo e o Código de Trânsito Brasileiro. O posicionamento do ciclista na bicicleta. Métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.

<p>Programa</p>	<p>Módulo I</p> <p>Histórico</p> <p>Mobilidade urbana X bicicleta</p> <p>Código de Trânsito Brasileiro</p> <p>Bicicleta como meio de transporte/lazer no meio urbano</p> <p>Módulo II</p> <p>O Ciclismo como esporte</p> <p>Principais Modalidades</p> <p>Competições a nível local, nacional e internacional</p> <p>Posicionamento do ciclista na bicicleta</p> <p>Equipamentos</p> <p>Mecânica básica</p> <p>Testes de aptidão física</p> <p>Prescrição de treinamento e controle de cargas</p> <p>Suplementação no ciclismo</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>BACCHIERI, G. <i>et al.</i> Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores ciclistas. Rev. Sal Publica,; 44, 5: 867-76, 2010.</p> <p>REICHERT, F. F. & ROMBALDI, A. J. Frequência cardíaca de deflexão e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Rev. Bras. Ci. e Mov. 14, 4: 7–12, 2006.</p> <p>D'Elia, J.R. <i>Ciclismo: treinamento, fisiologia e biomecânica.</i> São Paulo: Phorte, 2009. 338p</p> <p>Código de trânsito brasileiro. – 4. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.297 p. – (Série legislação ; n. 26)</p> <p>Complementar</p> <p>SOVNDAL, S. Anatomia do Ciclismo. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>VIEIRA, S. & FREITAS, A. O que é Ciclismo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.</p> <p>Bauman et al. Changing gears: bicycling as the panacea for physical inactivity? <i>Br J Sports Med</i>, 2011; 45: 761-762.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Judô I</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370110
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabício Boscolo Del Vecchio
Objetivos	a) Estudar o histórico e o desenvolvimento do Judô, da sua origem aos dias atuais, bem como a evolução das regras básicas. b) Entender os diferentes processos de ensino-aprendizagem do Judô. c) Desenvolver habilidades práticas da modalidade, a saber: quedas e amortecimentos, projeções e imobilizações.
Ementas	Estudo teórico-prático do Judô. Exploração do histórico da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas iniciais relativas à modalidade, e de como instruir novatos.
Programa	Unidade 1: - Histórico do Judô; - Amortecimentos e quedas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>O soto gari</i> e <i>O uchi Gari</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Koshi Nague</i> e <i>O Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Ippon Seoi Nagu</i> e <i>Morote Seoi Nague</i>); - Imobilizações (<i>Hon Keza Gatame</i>, <i>Yoko Siho Gatame</i>, <i>Tate Shiho Gatame</i> e <i>Kami Shiho Gatame</i>). <p>Unidade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de ensino-aprendizagem do Judô; - Amortecimentos e quedas; - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Ko uchi gari</i> e <i>De Ashi Harai</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Koshi Guruma</i> e <i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Tai Otoshi</i> e <i>Kushiki Taoshi</i>); - Imobilizações (<i>Makura Keza Gatame</i>, <i>Ushiro Keza Gatame</i> e <i>Kata Gatame</i>). <p>Unidade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regras básicas e noções de mesários e árbitros; - Aprimoramento das quedas e projeções; - Aprimoramento das imobilizações; - <i>Shime Waza</i> (<i>Hadaka Jime</i>, <i>Okuri Eri Jime</i>); - <i>Kansetsu Waza</i> (<i>Ude Ishigi Juji Gatame</i>).
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CADERNO técnico-didático: judô. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao fisica e desportos, 19__.</p> <p>FRANCHINI, Emerson. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. A arte do judô. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994.</p> <p>KUDO, Kazuzo. O judô em Ação. São Paulo: SOL, 1972.</p> <p>VIRGILIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokio. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Judô II</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370111
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabício Boscolo Del Vecchio
Objetivos	a) Estudar o desenvolvimento do Judô no Brasil, bem como as publicações em nível nacional e internacional sobre a modalidade. b) Aprofundar o estudo nos diferentes processos de ensino-aprendizagem do Judô. c) Desenvolver habilidades práticas da modalidade, a saber: quedas e amortecimentos, projeções, imobilizações, chaves-articulares e estrangulamentos.
Ementas	Estudo teórico-prático do Judô. Exploração da evolução da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas intermediárias relativas à modalidade, e de como instruir novatos.
Programa	Unidade 1: - Amortecimentos e quedas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Ko Soto Gake, Uchi-Mata</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Te guruma, Kakato Gaeshi</i>); - Imobilizações. <p>Unidade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de ensino-aprendizagem do Judô; - Amortecimentos e quedas; - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Uchi-Mata</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Te Guruma</i>); - Imobilizações. <p>Unidade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento das quedas e projeções; - Aprimoramento das imobilizações; - <i>Shime Waza</i> (<i>Tsukomi Jime, Giaku e Nami juji jime</i>); - <i>Kansetsu Waza</i> (<i>Ude Garame, Ude Gatame</i>).
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CADERNO técnico-didático: judô. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao fisica e desportos, 19__.</p> <p>FRANCHINI, Emerson. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>KUDO, Kazuzo. O judô em Ação. São Paulo: SOL, 1972.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. A arte do judô. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Rigel, 1994.</p> <p>VIRGILIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokio. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Preparação Física para Modalidades Coletivas</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000834
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	a) Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física em avaliar atletas de modalidades coletivas, utilizando-se de testes específicos e, a partir daí, prescrever treino para jogadores de diferentes modalidades. b) Estudar os meios e métodos de preparação física aplicados em jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete, com foco no condicionamento aeróbio, anaeróbio, de velocidade, agilidade, força, potência e flexibilidade. c) Desenvolver habilidades de organização do processo de preparação física de acordo com diferentes calendários competitivos.
Ementas	Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas e de rede/raquete. Condicionamento aeróbio e anaeróbio de praticantes de jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete. Aprimoramento dos níveis de flexibilidade, força e potência muscular. Organização temporal do

	processo de preparação física.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios físicos do treinamento aplicados ao esporte coletivo. - Modelos de periodização aplicados a diferentes calendários competitivos. - Fundamentos fisiológicos do esporte coletivo. - Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas. - Treinamento aeróbio e anaeróbio para modalidades coletivas. - Treinamento de força e potência para modalidades coletivas. - Treinamento de agilidade, velocidade e flexibilidade para modalidades coletivas. - Planificação do treinamento para esportes coletivos.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BOMPA, T. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KRAEMER, W. J. & HAKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, A.G., ARRUDA, M. & MARIA, T.S. Futsal: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>BOSSI, L. C. Musculação para o voleibol. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>GOMES, A. C. & SOUZA, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, P.R. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>STONE, N.M. & KILDING, A.E. Aerobic conditioning for team sport athletes. Sports Med. 39(8):615-642, 2009.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atividade Física, Saúde e Doença</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000835
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Familiarizar os alunos com o processo saúde-doença e a influência da atividade física sobre as doenças crônicas mais frequentes no sistema de saúde.
Ementas	O papel da atividade física sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes problemas: - Osteoporose - Sobrepeso/obesidade - Hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias - Diabetes - Doença cardiovascular - Saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição) - Câncer - Saúde da mulher
Programa	Para cada condição/doença discutir: - O que é a doença (tipos, graus, fisiologia, tempo de indução, evolução, consequências e sintomas) - Como se diagnostica (exames, testes, pontos de corte) - Epidemiologia da doença e fatores de risco

	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e tratamento - Como o exercício ou a atividade física podem influenciar na prevenção, cura ou diminuição de sintomas - Diretrizes relacionadas à condição e a AF (WHO, CDC, e ACSM) - Evidências científicas da influência da AF (clínicas e populacionais) - Cuidados na prescrição da AF decorrentes de condições específicas
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>POLLOCK, M. L. & WILMORE J. H. Exercícios na saúde e na doença. Porto Alegre, Medsi. 2ª ed. 1993.</p> <p>DELISA, J. A. & GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo, Manole. 3ª ed. 2002</p> <p>MAZO, G. Z., LOPES, M. A. & BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso. Porto Alegre, Sulina. 2001</p> <p>Complementar</p> <p>World Health Organization. Health topics - Physical activity. Disponível em: http://www.who.int/topics/physical_activity/en/PhysicalActivityForHealth. Disponível em: http://www.patient.co.uk/health/Physical-Activity-For-Health.htm</p> <p>GOLDBERG, L & ELLIOT, D. L. O poder de cura dos exercícios. São Paulo, Campus. 2005.</p> <p>ALLSEN, PE; HARRISON, JM & VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. São Paulo, Manole. 6ª ed.2005</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Exercício Físico e Doenças Neurológicas</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000836
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira
Objetivos	Capacitar o futuro profissional para prescrever programas de exercício físico a pessoas que padecem de doenças neurológicas.
Ementas	Estudo do processo patológico de doenças neurológicas e suas consequências, analisando as possibilidades e os riscos da prática de atividades físicas a fim de elaborar programas de exercícios físicos indicados na promoção de uma melhor qualidade de vida de pessoas que padecem de disfunções em decorrência de doenças neurológicas.
Programa	A disciplina abordará os aspectos relacionados ao exercício físico em pessoas acometidas por patologias e/ou síndromes como Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, Alzheimer, miopatias e outras que poderão estar associadas, seguindo os seguintes tópicos: <ul style="list-style-type: none"> - introdução à doença; - consequências da doença;

	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimentos científicos sobre os efeitos do exercício físico nas pessoas que padecem da doença; - avaliação e análise da condição física da mencionada população; - princípios e cuidados necessários para a elaboração de programas de exercício físico na respectiva população; - elaboração de programas de exercícios físicos para a mencionada população.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>HEYWARD VH. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Editora Artmed, 4ª ed., 2004.</p> <p>POLLOCK ML, WILMORE JH. Exercícios na Saúde e na Doença. Editora Medsi, 2ª ed., 1993.</p> <p>ROWLAND L. Merrit Tratado de Neurologia. Editora Guanabara, 10ª ed., 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ALLSEN, PE; HARRISON, JM & VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. Editora Manole, 6ª ed., 2001.</p> <p>CHICHARRO J, MOJARES LM. Fisiologia Clínica del Ejercicio. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2008.</p> <p>FLECK S J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>ROSENSTEIN L. Water exercises for Parkinson`s: maintaining balance, strength, endurance, and flexibility. Enumclaw: Idyll Arbor, 2008.</p> <p>WEINECK J. Manual do treinamento desportivo. São Paulo: Manole, 1986.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Hidroginástica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380118
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	a) Compreender as principais características fisiológicas e biomecânicas do exercício realizado no meio aquático, assim como seus benefícios e aplicações. Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física de avaliar, planejar e aplicar aulas de hidroginástica para o treinamento das diferentes valências físicas. Desenvolver habilidades para o estudante planificar programas de treinamento de hidroginástica.
Ementas	Planejamento e aplicação prática de aulas e programas de hidroginástica, através da aplicação de aspectos fundamentais da biomecânica, fisiologia, cinesiologia e treinamento específicos para o meio aquático.
Programa	- Aspectos biomecânicos do meio aquático. - Efeitos fisiológicos do corpo em imersão no meio aquático. - Vivências de diferentes exercícios de hidroginástica dentro e fora da água (demonstração, cuidados, correções). - Diferentes modelos teórico-práticos de aulas de hidroginástica voltados para o condicionamento físico.

	<ul style="list-style-type: none"> - Gasto energético de diferentes exercícios de hidroginástica. - Análise cinesiológica de exercícios. - Avaliação e prescrição no meio aquático. - Montagem de aulas e periodização (aeróbio, força, equilíbrio).
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>LOBO DA COSTA, Paula Hentschel (Org). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010. 170p.</p> <p>SANTOS, L. Hidroginástica: 1000 exercícios . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2008 461p.</p> <p>SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>GRAEF, F.I. & KRUEL, L.F.M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. Rev. Bras. Med. Esporte. 12(4):221-228, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-86922006000400011&script=sci_arttext</p> <p>ALBERTON, C.L. & KRUEL, L.F.M. Influência da imersão nas respostas cardiorrespiratórias em repouso. Rev. Bras. Med. Esporte. 15(3):228-232, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000300013</p> <p>ALBERTON, C.L. Respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e cinéticas em exercícios de hidroginástica realizados em diferentes intensidades de esforços. Porto Alegre: Orquestra, 2013. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B4i87IOSYIHTdWhkYjA1NIRpbTQ/edit?pli=1</p> <p>BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. Rio de Janeiro> Sprint, 1994. 94p.</p> <p>PAULO, M. N. Ginástica aquatic. Rio de Janeiro: Sprint. 1994. 95p.</p> <p>ROCHA, J. C. C. Hidroginástica: teoria e prática. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 103p.</p>

21.6. ANEXO Nº.6.

CARACTERIZAÇÃO DAS DIFERENTES ETAPAS DO ECS – EMENTAS

21.6. ANEXO Nº.6.

CARACTERIZAÇÃO DAS DIFERENTES ETAPAS DO ECS – EMENTAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO COMPONENTE CURRICULAR

Curso	Educação Física – Licenciatura
Componente curricular	<i>Estágio Curricular Supervisionado I</i>
Caráter	Obrigatória
Pré-Requisito	D000696; D000693; D000692; D000688; D000680
Código	D000699
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre.
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira e Anié Coutinho de Oliveira
Objetivos	a) Observar e analisar aulas de Educação Física escolar até o 5º ano do ensino fundamental; b) Compreender e elaborar um planejamento, organizando o trabalho docente de uma turma de Educação Física até o 5º ano do ensino fundamental.
Ementas	Planejamento em Educação Física até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Programas	- Escolas da Rede Municipal de Ensino: Projeto Político Pedagógico, Regimento escolar, contextualização da Educação Física até o 5º ano do ensino fundamental. - Planejamento: objetivos, conteúdos, metodologia e processo de avaliação. O ensino por competências. - Organização do trabalho docente na Educação Física escolar, até o 5º ano do ensino fundamental.
Bibliografia	Básica BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação

	<p>Física. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez , 1993.</p> <p>FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>GALLAHUE, D; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4^a ed., São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>LE BOUCH, J.A. Educação Psicomotora. A psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO COMPONENTE CURRICULAR

Curso	Educação Física – Licenciatura
Componente curricular	<i>Estágio Curricular Supervisionado II</i>
Caráter	Obrigatória
Pré-Requisito	D000696; D000693; D000692; D000688; D000680
Código	D000700
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	119 horas/aula
Créditos	07 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 85 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira e Anié Coutinho de Oliveira
Objetivos	<p>a) Vivenciar o trabalho docente em uma escola da rede municipal de ensino;</p> <p>b) Ministras aulas de Educação Física escolar até o 5º ano do ensino fundamental com supervisão e orientação;</p> <p>c) Analisar, a partir da experiência prática e da reflexão teórica, a realidade da Educação Física escolar até o 5º ano do ensino fundamental.</p>
Ementas	Na disciplina, o aluno deverá realizar um diagnóstico do trabalho com a educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental que embasará o planejamento das ações que serão desenvolvidas no estágio. Durante um semestre letivo o aluno será responsável e exercerá a docência em uma turma em escola a ser definida junto a uma das redes de ensino. Durante a disciplina serão realizadas leituras, estudos e reflexões que possibilitem a compreensão do processo vivido na escola.
Programas	<p>- Diagnóstico da escola e turma de realização do estágio</p> <p>- Planejamento semestral e diário da educação física</p>

	<p>- Intervenção na escola</p> <p>- Avaliação das ações realizadas na escola</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez , 1993.</p> <p>FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>GALLAHUE, D; DONNELLY, F. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>LE BOUCH, J.A. Educação Psicomotora. A psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO COMPONENTE CURRICULAR

Curso	Educação Física – Licenciatura
Componente curricular	<i>Estágio Curricular Supervisionado III</i>
Caráter	Obrigatória
Pré-Requisito	D000696; D000693; D000692; D000688; D000680
Código	D000701
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre.
Professor responsável	Mariangela da Rosa Afonso
Objetivos	Desenvolver aulas de Educação Física usando diferentes concepções didático-pedagógicas, técnicas e métodos. Propiciar diferentes contatos pedagógicos e experiências docentes com a realidade da Educação Física na escola com enfoque no trabalho desenvolvido nos anos finais do ensino fundamental.
Ementas	Educação Física na escola: procedimentos pedagógicos, construção de projetos político-pedagógicos, metas, planejamentos, objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos materiais.
Programas	- Educação Física e os projetos políticos-pedagógicos: projeções e realidades; - Planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais; - Procedimentos de ensino para aulas no cotidiano de Educação Física; - Avaliação.
	Básica

Bibliografia	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos. Brasília, MEC. 1999.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo. Cortez, 1992.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí, Unijuí, 1994.</p> <p>PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. Revista Pensar a Prática. V 1, nº 1 e 2, 136 -155, 1999.</p> <p>PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto alegre, ArtMed, 2000.</p> <p>ZABALA, A..Prática educativa: como ensinar. Porto alegre. Artmed. 1998.</p>
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO COMPONENTE CURRICULAR

Curso	Educação Física – Licenciatura
Componente curricular	<i>Estágio Curricular Supervisionado IV</i>
Caráter	Obrigatória
Pré-Requisito	D000701; D000696; D000693; D000692; D000688; D000680
Código	D000702
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	119 horas/aula
Créditos	07 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 85 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Mariângela da Rosa Afonso, Giovanni Felipe Ernst Frizzo e Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	Possibilitar ao aluno a vivência, a intervenção e a análise no/do contexto escolar e na/da Educação Física escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.
Ementas	A disciplina está pautada na perspectiva de inserir o aluno em diferentes atividades próximas do campo futuro de exercício profissional, pertinentes a área da Educação Física. O planejamento do estágio deve contemplar atividades onde estejam articuladas ensino, pesquisa e extensão. O estágio como momento impar na formação do aluno ampliando a definindo sua trajetória acadêmica.
Programas	Espaço de aprendizado, alicerçado no modelo de orientação, supervisão, acompanhamento e aproximação da realidade com significativa intervenção e troca.
	Básica

Bibliografia	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MANOEL, E.; KOKUBUN, E.; & TANI, G, Educação Física escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, São Paulo: EPU/EDUSP, 1988</p> <p>Complementar</p> <p>BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. (Org.) Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafio e perspectivas. São Paulo Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 12ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>PARO, V. H. Reprovação escolar. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estagio na formação de professores; unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO COMPONENTE CURRICULAR

Curso	Educação Física – Licenciatura
Componente curricular	<i>Estágio Curricular Supervisionado V</i>
Caráter	Obrigatória
Pré-Requisito	D000696; D000693; D000692; D000688; D000680
Código	D000703
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Flavio Medeiros Pereira e José Francisco Gomes Schild
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Propiciar contatos pedagógicos e experiências docentes com a realidade da Educação Física no ensino médio. b) Aprofundar nas capacidades críticas sobre a Educação Física como disciplina escolar, inter-relacionada com elementos legais, antropológicos, sócio-culturais, e político-econômicos. c) Possibilitar conhecimento, competências e habilidades didático-pedagógicas necessárias para formulação de objetivos, planejamento, ensino, avaliação e utilização de recursos materiais na Educação Física escolar do ensino médio. d) Capacitar para lecionar Educação Física no ensino médio, desenvolvendo aulas com a utilização de diferentes concepções didático-pedagógicas, técnicas, métodos e estilos de ensino.
Ementas	Educação Física no ensino médio: fundamentos legislativos e pedagógicos. Projetos político-pedagógicos escolares, planejamentos, objetivos, conteúdos, competências, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos

	<p>materiais para as práticas pedagógicas da Educação Física no ensino médio. A Educação Física no cotidiano: procedimentos de ensino, o projetado e o realizado.</p>
Programas	<p>1ª Unidade: Educação e Educação Física no ensino médio: o ser humano, a cultura e a escola. Educação Física no ensino médio: projeções e realidades escolares, orientações legais, necessidades, projetos político-pedagógicos.</p> <p>2ª Unidade: Metas educacionais, planejamentos, objetivos, competências, avaliações, recursos materiais e instalações. Procedimentos de ensino para aulas no cotidiano de Educação Física no ensino médio.</p> <p>3ª Unidade: Proposições de intervenções, planos de curso e planos de aula. Acompanhamento de aulas de Educação Física no ensino médio. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília/MEC, 1999.</p> <p>PEREIRA, F. M. O cotidiano escolar e a Educação Física Necessária. Pelotas, Universitária, 1994.</p> <p>VARGAS, J. E. N. Educação Física no ensino médio noturno na Zona Sul do Rio Grande do Sul: realidades e possibilidades. Pelotas, ESEF/UFPel, 2009. Dissertação de Mestrado em Educação Física.</p> <p>Complementar</p> <p>COLL, C & MARTIN, E. Aprender conteúdos & desenvolver capacidades. Porto Alegre, Artmed, 2004.</p> <p>PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. Revista Pensar a Prática. v 1, nº 1/2, pp. 136-155, 1999.</p> <p>PERRENOUD, P. & THURLIER, M. G. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p> <p>PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>SCHULDHEISZ, J. M. & VAN DER MARS, H. Active supervision and students physical activity in middle school Physical Education. Journal of Teaching in Physical Education. 21, 1, 75-90, 2001.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso	Educação Física – Licenciatura
Componente curricular	<i>Estágio Curricular Supervisionado VI</i>
Caráter	Obrigatório
Pré-Requisito	D000703; D000696; D000693; D000692; D000688; D000680
Código	D000704
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	102 horas/aula
Créditos	06 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	4º Ano/ 8º semestre
Professor responsável	Flávio Medeiros Pereira, José Francisco G. Schild, Mariângela da Rosa Afonso.
Objetivos	a) Assumir a condição de professor estagiário lecionando Educação Física em uma turma do ensino médio da rede pública de ensino. b) Elaborar um plano de ensino da disciplina de Educação

	Física de uma turma do ensino médio da rede pública de ensino. Propiciar experiências pedagógicas, em situação de docência se envolvendo com projetos político-pedagógicos, objetivos, competências, planejamentos, conteúdos, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos materiais na Educação Física no Ensino Médio.
Ementa	ECS/prática de ensino de Educação Física no nível médio da Educação Básica. Educação Física escolar: projetos pedagógicos: fundamentos filosófico-pedagógicos, objetivos, competências, planejamentos, conteúdos, procedimentos de ensino, processos avaliativos e recursos materiais. Aulas e práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Física .
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Revisões de experiências docentes, de bases legais e de fundamentos, sócio-históricos e culturais do Ensino Médio e da Educação Física. - Análise de projetos político-pedagógicos escolares focando o Ensino Médio. - Acompanhamento de professores de Educação Física em situação de ensino e outras atividades escolares. - Elaboração de proposta de intervenção: plano de ensino. - Desenvolvimento de aulas regulares de Educação Física, com atividades de ensino e avaliação dos alunos. - Estudos e produção de textos com temática relacionada com o ECS no Ensino Médio. - Participação e apresentação em seminários temáticos.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>PEREIRA, F. M. O cotidiano escolar e a Educação Física Necessária. Pelotas, Universitária, 1994.</p> <p>PIÉRON, M. Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa, FMH. 1996</p> <p>VARGAS, J. E. N. Educação Física no ensino médio noturno na Zona Sul do Rio Grande do Sul: realidades e possibilidades. Pelotas, ESEF/UFPel, 2009. Dissertação de Mestrado em Educação Física</p> <p>.Complementar</p> <p>BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília/MEC, 2006.</p> <p>CARREIRO da COSTA, F. <i>et al.</i> Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática. Lisboa, FMH, 1996.</p> <p>PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino, educação física e conhecimento. Revista Paulista de Educação Física, São</p>

	<p>Paulo, v. 14, n. 1, p. 32-53, 2000.</p> <p>SCHULDHEISZ, J. M. & VAN DER MARS, H. Active supervision and students physical activity in middle school Physical Education. Journal of Teaching in Physical Education. 21, 1, 75-90, 2001.</p> <p>VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T. & PINTO, F. M. Educação do corpo e formação de professores. Florianópolis, EdUFSC, 2002.</p>
--	--